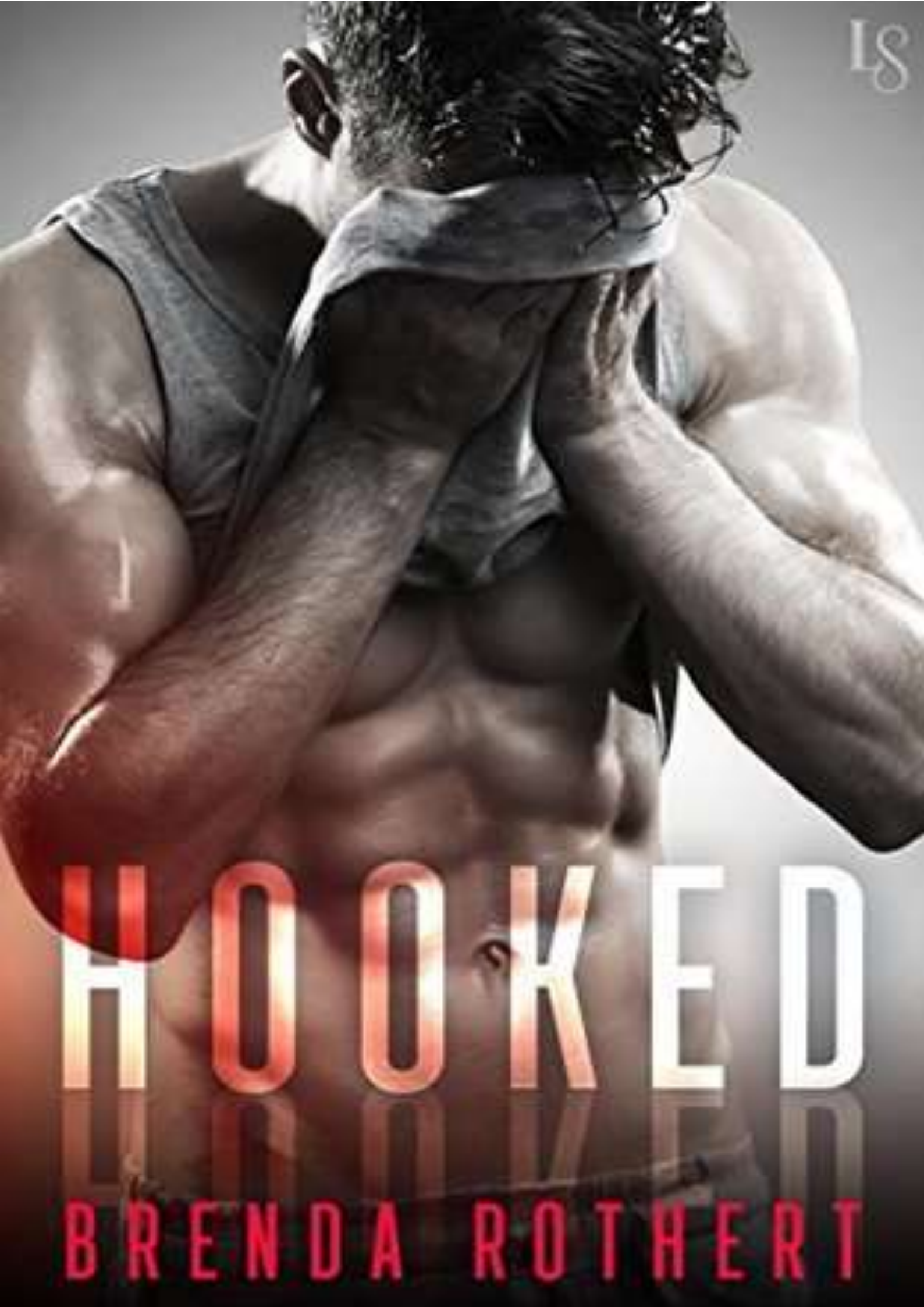

LS
HOOKED
BRENDA ROTHERT



GRT

A tradução desta obra foi efetuada pelo Grupo Rhealeza Traduções {GRT}, de forma a levar ao leitor, acesso parcial à obra, incentivando-o à aquisição da obra literária. O grupo RHEALEZA tem como objetivo a tradução e disponibilização parcial de livros sem previsão de publicação no Brasil, sem portanto, qualquer obtenção de lucro, direto ou indireto.

No intuito de preservar os direitos autorais de autores e editoras, o grupo, sem aviso prévio e quando julgar necessário, poderá cancelar o acesso e retirar o link de download dos livros.

O leitor e usuário fica ciente de que o download da presente obra destina-se tão somente ao uso pessoal e privado dos membros do grupo e que jamais deverá ser compartilhado em quaisquer rede social (Facebook, grupos, blogs, sites} ou ainda, quaisquer outros de domínio público, bem como abster-se de tornar público ou noticiar o trabalho de tradução do grupo, sem a prévia e expressa autorização do mesmo.

O leitor e usuário, ao disponibilizar a obra, também responderá pela correta e lícita utilização da mesma, eximindo o grupo Rhealeza de qualquer parceria, coautoria, ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar da presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do Código Penal Brasileiro e Lei nº 9610/1998.



RHEALEZA TRADUÇÕES

PRESENTS

Staff

Disponibilização: Cibele
Tradução: Bastet
Revisão Inicial: Luma/Hera
Revisão Final: Fla
Leitura Final: Cris
Formatação: Cibele
Grupo Rhealeza Traduções

09/2017

HOOKED

BRENDA ROTHERT



Miranda

Mesmo estando falida, na faculdade, e trabalhando em dois empregos, estou tentando fazer o melhor.

Enquanto isso, Jake Birch, o mais gostoso bad boy do hóquei, vive em um hotel de luxo no centro de Chicago, e ainda reclama de cada coisinha em sua cobertura.

Mas depois de eu dizer poucas e boas para ele, em vez de me demitir, Jake me recruta como sua camareira pessoal. Então ele começa a flertar comigo. Só que eu não dou confiança... pelo menos, eu estou tentando não dar. Eu mencionei que ele é o Bad Boy mais gostoso que existe?

Jake

Conheci a melhor mulher na pior hora possível.

Miranda é o fogo para o meu gelo, uma faísca sexy, charmosamente terna que quebra minhas paredes e me lembra como é “sentir”. Mas estou sendo forçado a namorar a filha do dono do meu time para manter meu emprego, então não posso ser pego com Miranda. Ainda assim, estamos cada vez mais próximos até ela descobrir a minha "namorada".

E esse não é o único segredo que tenho guardado. Mas Miranda é quem eu quero... mesmo que ela não acredite em mim





Capítulo 1

Miranda

Claro que está chovendo. Minha estação de trem fica apenas a uns trezentos metros e meu cabelo está realmente bom hoje. O karma ri de mim enquanto puxo o capuz do meu moletom por cima da minha cabeça, porque esta é uma daquelas chuvas que irá encharcar minhas roupas em uma questão de segundos. E graças ao vento cortante do centro de Chicago, eu também estou congelando.

—Droga. —Murmuro quando abaixo meu rosto para proteger da chuva. Tony vai ficar puto com minha aparência de rato afogado, não preciso adicionar maquiagem borrada pela chuva ao meu visual.

Eu trabalho como camareira na Dupont Tower, e sim, é um hotel suntuoso, mas ainda assim só um hotel. Mas você pensaria que pousaria para uma revista pela forma como meu chefe, Tony, espera que a equipe se pareça todos os dias.

—Você pode ser uma representante digna para o Dupont? —Ele sempre nos pergunta com as sobrancelhas arqueadas. Se não dissermos que sim, ele registra e nos manda para casa sem pagamento. Já aconteceu comigo uma vez, quando derramei café no meu uniforme e não tinha um uniforme reserva para vestir.

Tony é um verdadeiro idiota, mas nem mesmo ele pode me culpar por chover durante meu trajeto até a estação de trem.

Pelo lado positivo, eu estava me arrastando quando acordei às seis e meia da manhã para me preparar para o trabalho, e esta tempestade fria me deixou

bem acordada. Espero que com a ajuda de outra xícara de café forte eu possa permanecer assim. Estudei para uma prova até às duas horas da manhã.

Química é a aula da faculdade mais difícil que tive até agora. Não ajuda eu ter vinte e cinco anos e nem sequer ter pensado sobre ciência desde o colegial.

Minha prova é esta noite, e quando terminá-la, vou preparar um queijo quente para comer e dormir profundamente. Eu só tenho duas matérias neste semestre, mas entre trabalhar quarenta horas por semana no Dupont e trabalhar como garçonete nas noites de sexta-feira, é tudo o que posso fazer para me manter.

Nesse ritmo vou ter meu bacharelado em... mais uns seis anos. Espero poder conseguir um emprego que pague o suficiente para parar de comer sanduíches de pasta de amendoim nos últimos dias do mês.

Não ter que limpar pelos pubianos de outras pessoas do piso dos banheiros do hotel seria um bônus, também.

Eu acho que a chuva intensificou e agora mal posso ver aonde vou. Um cara esbarrou em mim na calçada e nem sequer pediu desculpas. *Idiota*. Eu encontro muitos deles no meu caminho para o trem todos os dias. Meu uniforme cinza claro atrai muitos olhares condescendentes de pessoas em ternos caros. Alguns deles até mesmo supõem que não falo Inglês. Novamente: *idiotas*.

É bom que eu estivesse olhando para o chão, porque assim vi que cheguei ao meio-fio. Eu olho paro o semáforo e paro, puxando meu casaco encharcado em torno de mim.

A maquiagem em meus olhos irrita e eu me encolho. Eu só tenho batom na minha bolsa, então espero que Tony se conforme com um rosto limpo hoje. Limpar a bagunça que esta chuva fez será o melhor que poderei fazer.

O semáforo abre e estou prestes a entrar na faixa de pedestres quando um táxi passa voando, seus pneus derrapando através de uma poça enorme e me dá um banho.

—Ótimo, idiota! —Grito para o táxi quando ele cruza o sinal vermelho.

Olho para mim e gemo quando as pessoas se afastam para atravessar a rua. Lama e restos de folhas salpicam sobre a saia do meu uniforme.

Se eu aparecer no trabalho assim, é mais provável que Tony ponha fogo em mim do que anote uma advertência. Ainda estou no meu período de experiência, e preciso deste emprego.

Isso significa que tenho que ir para casa e trocar de roupa, e não tenho tempo para isso. Vou ter que pegar um táxi para chegar a tempo no trabalho.

—Merda. —Murmuro. Não posso pagar um táxi. Vou ter que usar o dinheiro que guardei para comprar novos sapatos para trabalhar. E mesmo assim...

Corro até minha casa e estou ofegante e suando quando chego ao topo do terceiro lance de escadas para o meu apartamento. Visto um uniforme seco, coloco maquiagem e uma toalha em uma sacola, pego o dinheiro que escondo em uma caneca de café em um armário da cozinha e corro de volta.

Lá fora, levo cinco minutos para pegar um táxi. No trajeto uso a toalha para secar o meu comprido cabelo castanho, então prendo em um coque. Em seguida me limpo e reaplico a maquiagem.

O tráfego faz a viagem até Dupont demorar, são 07:59h quando o motorista para na entrada. Nem sequer me preocupo com os 32 dólares que tenho que pagar pela viagem, só entrego o dinheiro, saio correndo do carro até a entrada dos fundos.

Freneticamente visto o uniforme seco e guardo o molhado em minha bolsa. São 08:04h quando entro na sala para a nossa reunião de turno. Meus sapatos ainda estão molhados, e fazem um guincho a cada passo.

Muito discreto.

—Miranda. —Tony diz em seu falso tom agradável. —Que bom que você se juntou a nós.

—Desculpe, estou atrasada.

—Você pode ficar após seu turno para assinar a sua advertência. E, por favor, me diga que você não pretende trabalhar com esses sapatos.

Meus quarenta colegas de trabalho se voltam para olhar para os meus sapatos molhado.

Merda.

—Não, senhor, digo com um sorriso. —Tenho sapatos secos em minha bolsa. Pretendo ser uma representante adequada do Dupont.

Tony adora quando repetimos as frases estúpidas que ele usa. Ele acena para mim e continua a sua conversa sobre os lençóis novos que serão uma novidade para o Dupont.

Como se isso importasse. É nosso trabalho mudar os lençóis, não saber quantos fios possuem. Tony diz que todos nós devemos nos sentir como se tivéssemos uma participação acionária no hotel. Penso que ele deveria parar de falar tanto e nos deixar começar a trabalhar.

Finalmente, ele bate palmas uma vez, o seu sinal para nós pegarmos nossas tarefas do dia. Olho o papel que ele me dá e me esforço para não gemer.

Miranda Carr: Cobertura.

O Dupont tem três grandes suítes luxuosas, e torná-las imaculadas leva um turno inteiro. Tony muitas vezes inspeciona os quartos depois de serem limpos, e ele nos adverte se o logotipo Dupont nas barras de sabonete não estiver posicionado corretamente. Cada coisinha tem que ser perfeita.

Espero que a conversa abafe o som de meus sapatos guinchando, e então pego meu carrinho de limpeza e vou buscar os produtos que preciso. Meus sapatos molhados ainda estão chiando pelo tapete do corredor. Felizmente ele é escuro, então não seria possível ver pegadas. Vou ter que dar um jeito quando for limpar os quartos, porque eles têm carpete de cor creme.

Quando chego à primeira suíte, um sinal de não perturbe está pendurado na maçaneta da porta. Vou ter de voltar mais tarde. Empurro meu carrinho pelo corredor até a porta da próxima suíte e bato. Nenhuma resposta.

Passo meu cartão-chave através da fechadura magnética e a porta abre. Eu a empurro, deixando entreaberta.

—Olá? —Eu chamo. —Serviço de limpeza. Serviço de limpeza entrando.

Está silencioso. Tiro meus sapatos e os guardo em uma prateleira no carrinho. Eu pareço ridícula fazendo limpeza descalça, mas pelo menos não vou deixar pegadas molhadas no tapete.

As suítes da cobertura são três vezes o tamanho do apartamento que compartilho com minha irmã, Paige. A primeira sala é uma sala enorme com bar, dois sofás, uma TV de tela grande e uma área com livros repleta de clássicos e uma chaise longue[1]. Parece intocada, à exceção de uns copos de vidro vazios no bar.

Ando até o quarto para tirar os lençóis da cama king-size. Antes de alcançá-lo, tenho que abaixar e pegar um invólucro de preservativo do chão. *Nojento.*

[1]Um sofá mais cumprido para se deitar confortavelmente.

Quando me levanto, vejo uma mulher loira nua saindo do banheiro. Minha boca cai aberta em horror.

Porra! O que devo fazer? Ver um hóspede nu vai me fazer certamente ser demitida.

Eu estou lá de pé, em horror, quando ela me vê e solta um grito agudo.

—Oh, merda! —Ela diz com um suspiro profundo. — Você é a arrumadeira. Desculpe você me assustou.

—Eu sinto muito. —Digo com tristeza. — Sinto muito. Achei que o quarto estava vazio.

—Oh, eu estava no chuveiro. — Ela dá de ombros. —Vou sair de qualquer maneira.

Ela não parecia se importar de estar nua. Pelo que eu vi, ela não tinha nada do que sentir vergonha, mas ainda assim... ela estava nua. Na frente de uma estranha. Eu estaria morta agora.

—Eu espero. —Digo, olhando para o teto, em um esforço para evitar olhar para ela.

— Querida, isso não é nada demais. —Ela diz. — Eu sou uma stripper. Meus atributos não são exatamente um segredo.

Ela desliza um vestido minúsculo sobre a cabeça e se mexe para que ele passe por seus enormes seios redondos e pelo piercing de prata em sua barriga super plana e, em seguida, em sua virilha completamente sem pelos.

—Jake ainda está aqui? —Ela me pergunta com um sorriso.

—Jake? Humm... acho que não há mais ninguém aqui, apenas nós.

Seu rosto cai. —Oh, eu esperava que ele pedisse meu número. Você acha que deveria deixá-lo para ele?

—Eu não sei. Talvez?

Ela é tão esguia e loira. Seu cabelo é tão platinado que é quase branco. Eu sinto como se estivesse tendo uma conversa com uma boneca Barbie. Mas ela não está chateada e eu não vou ser demitida, então isso já é alguma coisa.

—Quero dizer... acho que eu deveria certo? —Diz ela. —Não é todo dia que você fica com um cara como Jake Birch.

Ela rabisca seu nome em um pedaço de papel ao lado da cama e, em seguida, pega sua bolsa rosa brilhante de uma cadeira.

—Espero que ele ligue. —Ela diz com um sorriso.

—Tenho certeza que ele vai.

—Sério? —Ela parece tão emocionada com a perspectiva. Lembro-me de um tempo em que eu me sentia assim sobre os homens, e estou realmente feliz que isso passou. O sexo masculino é superestimado se você me perguntar.

Ela coloca seus sapatos altos de tiras e vai para a porta, seu sorriso nunca vacilando.

—Te vejo mais tarde! —Ela fala quando abre a porta.

—Eu... bem... —Digo, deixando escapar um profundo suspiro quando a porta se fecha.

Bem, isso foi definitivamente o encontro mais estranho que eu tive no Dupont. Eu rio nervosamente, e em seguida tiro a roupa da cama, sem olhar muito atentamente para os lençóis, e começo a limpeza. Faço isso rapidamente. Suponho que esse Jake e sua acompanhante Barbie chegaram aqui muito tarde na noite passada e passaram a maior parte do seu tempo na cama.

Uma olhada na lata de lixo do banheiro confirma a minha teoria. Há três, estico meu pescoço para olhar melhor, não, há quatro preservativos usados lá.

Impressionante, Jake. Entendi porque Barbie espera que você ligue.

Tenho o quarto impecável em uma hora, o que é um tempo muito bom para uma suíte da cobertura. Eu só preciso substituir as almofadas decorativas nas cadeiras e então vou ter acabado.

Há uma camisa branca de homem jogada sobre o braço da poltrona ao lado da cama. Eu a coloco na cama perfeitamente feita e arrumo a almofada na cadeira. Ao pegar a camisa vejo algumas partículas de poeira na mesa de cabeceira.

Eu esqueci de tirar o pó dos criados-mudos. *Merda*. É quase como se eu estivesse inconscientemente tentando ser demitida hoje. Eu simplesmente não consigo parar de fazer merda.

Olho para o bloco de papel quando eu o pego na mesa de cabeceira. A loira deixou seu número com um coração enorme abaixo dele. Eu balanço minha cabeça enquanto coloco o bloco e caneta na cama e saio do quarto para pegar meu espanador do meu carrinho, que eu já havia levado para a sala de estar.

Limpo a mesinha de cabeceira e pego o papel e caneta novamente e, então, realmente recuo horrorizada. A caneta explodiu e a camisa branca tem uma enorme mancha de tinta preta sobre ela, logo abaixo da gola.

Eu não acredito. Só olho para ela por alguns segundos. Como vou sair dessa?

Cuidadosamente pego a caneta e o bloco de papel, colocando o bloco de volta na mesa de cabeceira. Quando pego a camisa, estou aliviada ao ver que, pelo menos, a tinta não vazou até a colcha.

Mas ainda é ruim. Eu arruinei a camisa de um hóspede, e suponho que ela não seja barata.

Pense Miranda. Mas a única palavra que eu posso pensar é “merda”.

Eu estou perdida.

Tony vai ficar fora de si.

Não vou ter como pagar a porra do aluguel se eu for demitida.

Entro em pânico e faço a única coisa que eu consigo pensar. Enrolo a camisa e coloco dentro do saco de toalhas sujas no meu carrinho. Vou jogá-la no lixo.

Desculpe Jake. Se você pode pagar este quarto, eu sei que você pode pagar outra camisa mais do que eu posso me dar ao luxo de perder meu emprego.

Coloco a almofada de volta na poltrona e empurro meu carrinho até a porta do quarto. O carrinho é tão grande que algumas vezes só consigo entrar e sair dos quartos me espremendo contra o batente da porta, murmurando algumas palavras bem escolhidas. Finalmente consigo passá-lo pela porta, e coloco meus sapatos.

Não vejo a hora desse dia acabar.

Capítulo 2

Jake

Eu atiro o disco e ele voa em direção à rede, errando por uns centímetros.

—Merda. —Murmuro.

—Você deveria mirar no interior da rede, Birch. —O meu treinador, Gene Thompson, grita desgostoso através do gelo. Ele chutou minha bunda durante todas às duas horas do treino.

—Ele está com um humor infernal. —Tony diz baixinho, do meu lado esquerdo.

Antes que eu possa sequer responder, Gene grita comigo novamente. —Na linha, Birch!

Eu congelo, juntamente com todos os meus companheiros de equipe. Ele tem que estar brincando. Os jogadores raramente fazem exercícios de tiro de linha reta na NHL[2], e quando fazemos, é a equipe inteira depois de um jogo terrível.

Mandar seu jogador principal patinar em linha reta é... perda de tempo, para não mencionar completamente ofensivo.

—Pra linha? —Grito de volta. Até mesmo o treinador de defesa está de boca escancarada de surpresa.

—Eu gaguejei? —Ruge Gene. —Traga sua bunda para cá!

[2] é uma organização profissional esportiva composta por times de hóquei no gelo dos Estados Unidos e do Canadá.

Eu engulo a réplica que quero disparar contra ele. Ele é meu treinador, afinal de contas, e respeito aos treinadores foi me ensinado desde que eu comecei a jogar hóquei há vinte e dois anos atrás, quando tinha quatro anos.

Patino para a linha e espero seu apito. Quando ele apita, começo a patinar. É uma merda fazer exercícios em linha quando já estou desgastado após o treino.

Todo mundo está assistindo, provavelmente querendo escapar dali. Tenho sido um pouco idiota ultimamente e tenho certeza que Gene quer me colocar no meu lugar na frente de toda a equipe. Lembrar a todos quem é que manda.

Idiota. Eu patino tão rápido quanto posso para irritá-lo, o suor rola pela minha espinha abaixo da minha roupa.

Ele faz isso durar o máximo possível, deixando todo mundo ir para o chuveiro enquanto eu continuo patinando para frente e para trás em linha reta. Meus músculos da coxa estão queimando com o esforço quando ele sopra o apito. Eu caio de joelhos e tomo várias respirações profundas.

—Cinco minutos para tomar banho e em seguida, traga sua bunda ao meu escritório, Birch. —Gene estala.

Estreito meus olhos para suas costas enquanto ele deixa o gelo. Obviamente ele está tentando me punir, mas pelo que, eu não tenho ideia. Eu sou o capitão da equipe, centro de primeira linha e artilheiro. Artilheiro da liga. Tenho minha foto na Sports Illustrated[3]. Sou um filho da puta arrogante às vezes? Claro que sim, mas não é como se eu fosse o tempo todo.

Hóquei é minha vida. Eu como, respiro e durmo este esporte, me permitindo pouquíssima distração. Gene poderia usar uma equipe inteira como eu, de jogadores incansáveis.

[3] também conhecida como SI, é uma das principais revistas esportivas dos Estados Unidos, publicada semanalmente.

O vestiário está vazio quando entro. Estou feliz, porque não me sinto com vontade de falar com ninguém. Eu me dispo e entro em um banho de vapor, deixando a água acalmar meus músculos doloridos. Parece que não vou trabalhar minhas pernas na sala de musculação esta tarde.

Visto um short e uma camiseta e bato de leve na porta de Gene antes de abri-la e entrar.

—Sente-se. —Ele diz, olhando para mim por cima dos óculos de aros escuros.

Eu me sento na cadeira em frente de sua mesa e olho para ele, com as sobrancelhas arqueadas.

—Tem se divertido um pouco nos bares depois dos jogos? —Ele pergunta.

—Sim, eu acho. Não mais do que o habitual.

—Você é um filho da puta sortudo por ser tão bom, Jake. Não me importaria com um dos meus jogadores que fosse apenas bom. Não faria isso com alguém que fosse apenas um cara legal, também. Você não é apenas bom para que isso fique claro.

Reviro meus olhos. — Eu sou bom.

—Sim, contanto que tudo seja como você quer.

—Isso não é verdade. — Digo, balançando a cabeça.

—Você não jogou uma bandeja na parede do vestiário recentemente, quando alguém te trouxe o sanduíche errado?

Eu me inclino para frente. —Tinha manteiga de amendoim cremosa escorrendo por alguma merda feita de trigo. Eu como sanduiche crocante de manteiga de amendoim no pão branco, cortado ao meio, trinta minutos antes de cada jogo. Todo mundo sabe disso.

—Bem, o novo estagiário não sabia, e você o assustou muito quando jogou essa bandeja.

—Ele precisa melhorar. —Murmuro. —Minha atenção estava focada no jogo quando ele trouxe esse sanduíche. Você sabe como eu sou sobre meus rituais antes dos jogos.

Com um suspiro profundo, Gene pega uma pasta em sua mesa. Ele tira algo e desliza sobre a mesa em minha direção.

Eu olho para a foto de uma morena sorridente e franzo a testa. — O que é isso?

—Ela parece familiar?

Eu balanço minha cabeça. — Talvez um pouco, mas não reconheço.

—Imagine-a de joelhos.

Eu encontro o olhar de Gene do outro lado da mesa. Ele não está sendo claro. Não tenho ideia de onde ele quer chegar com esta conversa.

—Você a conheceu há três semanas. —Ele diz. — Na casa do Jimmy.

Eu apoio uma mão na minha nuca e estudo a foto mais de perto. — Talvez... sim. Por quê?

—Ela diz que vocês se beijaram em um quarto e que as coisas ficaram muito quentes.

Lembro-me dela agora. Nós estávamos nos beijando quando ela caiu de joelhos e começou a lamber e morder minha ereção através do meu jeans. Essa merda com os dentes doeu então eu resisti a seus esforços para desabotoar minha calça jeans. Ela fez beicinho, mas não cedi.

— Sim, isso aconteceu. —Digo dando de ombros. —Mas por que…

Ah merda. Isso me atinge de uma vez e mal posso respirar. Esta menina sabe quem eu sou e ela quer tentar me derrubar ou receber um cheque por algo.

—Do que ela está me acusando? —Pergunto meu corpo inteiro tenso, nervoso. —Porque, Gene, eu te juro, foi consensual. Nenhuma roupa foi retirada. Eu sei que posso ser um idiota, mas não tanto assim.

Ele coloca a mão para me parar. —Ela disse que foi consensual e que não houve sexo.

Suspiro profundamente, com alívio. —Bem, então, qual é o problema?

—Aparentemente você pediu seu número e nunca ligou.

Eu estreito meus olhos, sentindo-me à beira do riso. —Sim…? Então ela ligou para você? E você se importa por quê?

—Eu realmente não dou à mínima. Tenho um filme para assistir e amanhã é o aniversário da minha esposa, para quem eu deveria estar comprando um presente agora. Mas em vez disso estou aqui, lidando com essa merda, porque um imbecil brincou com a garota errada.

—Não entendo.

—Ela te disse o nome dela?

Eu sorrio timidamente. —Provavelmente. Mas sou ruim com detalhes como esses.

—É Hailey Hampton, Jake.

Eu balanço minha cabeça. — Ainda não entendi.

—Hailey Hampton, porra! —Gene salta de seu assento, o rosto vermelho de raiva. —Como a filha de George Hampton. O proprietário do nosso time?

Eu afundo na minha cadeira. —Oh, merda.

— Sim, oh merda! Ela foi chorando para seu pai e ele quer que você... bem, ele quer você morto, Jake, mas isso não é viável, então ao invés disso, ele quer você fora do time a qualquer custo.

—Mas... não foi grande coisa. Apenas uns amassos enquanto estávamos bêbados. Por que ela está tão chateada?

—Aparentemente, foi mais do que isso para ela.

Eu esfrego minha testa. —Por que ela não me disse que era filha do Hampton?

—Por que você acha, gênio?

—Foda-se. —Bato a palma da minha mão sobre a mesa de Gene. —Ela sabia que eu não chegaria perto dela sabendo disso. Ela brincou comigo.

—Oh, ela só começou a brincar com você, Jake. Eu tive que arriscar a porra do meu trabalho por você esta manhã. Eu disse a George que tinha de haver algum mal-entendido.

Eu franzo a testa. —Um mal-entendido?

—Isso. Disse que você nunca, deliberadamente, daria esperanças para filha dele e depois não ligaria para ela. Disse-lhe que você deve ter perdido seu número.

—Perdido seu número?

Eu não havia pedido a Hailey o número. Isso era algo que eu raramente fazia, e só se eu realmente planejasse ligar para a mulher. Ela tinha insistido para eu pegá-lo assim que estávamos sozinhos. Mas morder o pênis é uma bola fora, eliminação imediata.

Gene desliza um pedaço de papel sobre a mesa. —Aqui está o número dela. Sugiro que você ligue.

Eu só olho para ele, incrédulo. —Você está dizendo que eu tenho que... sair com esta mulher? Mesmo que eu não queira?

—Você quer ficar neste time?

—Hampton não pode simplesmente se livrar de mim assim. Só porque eu não quero namorar a filha dele. Tenho um contrato. Eu tenho direitos.

Gene bufa. —Eu tenho um contrato, também. E eu gostaria de mantê-lo. Assim, ou você entra no jogo ou o treino de hoje foi apenas uma amostra de sua nova realidade. E não espere qualquer moleza.

—Você está falando sério?

—Pare com as perguntas idiotas, Birch. Basta fingir que você é um cara decente e ligue para a menina.

Eu sento e estreito os olhos para ele. —Fazer de conta? O que há de tão errado em não querer deixar uma mulher grudar em mim? —Digo. —Eu avisei pra ela que não quero nada sério.

—Só corrija isso. —Ele diz com os dentes cerrados. —E mantenha seu pau em suas calças ou vou fazer você se arrepender. Eu coloquei meu pescoço na linha por você. Sem outras mulheres enquanto estiver namorando com Hailey.

Eu tremo. — Namorando com ela? Isso é uma merda.

—Eu não poderia concordar mais. —Gene bufa. — Agora dê o fora do meu escritório, Birch.

Olho para ele e pego o papel que ele deslizou sobre a mesa. Isso é uma merda. Eu vou ter que fingir que realmente gosto da filha mimada de George Hampton.

Quando volto para o vestiário vazio, eu quero tanto dar um soco na parede que minha mão contrai um pouco. Fecho meus olhos até que o desejo desapareça. Estou tão chateado que poderia explodir. Não posso me dar ao luxo de ferir a minha mão, no entanto. Eu vou ter que afogar minhas mágoas esta noite.

Ou não. Lembro-me no caminho para a academia do Dupont que vou jantar hoje à noite com meu agente e a equipe de marketing de um fabricante de

sapatos, sobre a possibilidade de assinar como garoto propaganda. É um negócio que envolve muito dinheiro e embriaguez não combina.

O manobrista no Dupont leva meu carro e eu pego o elevador até minha suíte na cobertura. Este será meu lar pelas próximas seis semanas, enquanto o meu novo apartamento no centro está sendo reformado.

Eu assisto o canal esportivo no chuveiro, fazendo uma nota para adicionar uma TV no banheiro máster do meu novo apartamento. Quando termino só tenho vinte minutos para me vestir e ir para uma reunião antes do jantar com o meu agente, Cal.

Deixei uma camisa branca sobre o encosto de uma cadeira, mas ela não está lá agora. Eu olho sob a cadeira, por trás dela... nada.

Onde está a porra da minha camisa? A maioria das roupas para a minha estadia no Dupont ainda não foram entregues, mas tenho a certeza que eu tinha um terno, sapatos, camisa e gravata prontos para este jantar.

—Droga. —Murmuro.

Procuro um pouco mais e não encontro. Eu pego meu telefone e mando uma mensagem para Cal: *Atrasado. Não consigo encontrar a minha camisa.*

Ele responde imediatamente: *Muito engraçado. Nós não podemos nos atrasar para este jantar. Se vista e traga seu traseiro aqui.*

Eu vasculho na minha mala, jogando camisetas e meias no chão. Não há uma única camisa nesse cômodo e tenho dez minutos antes de ter que sair.

Rapidamente, passo desodorante e coloco uma camiseta. Pego o elevador de volta para o lobby e me aproximo do balcão do concierge.

—Pois não, senhor? —O homem atrás do balcão pergunta.

— Bom... eu preciso de uma camisa. Vocês têm qualquer camisa extra que me sirva?

Ele abaixa as sobrancelhas em confusão. — Camisas? Sinto muito, senhor, mas não temos.

Eu esfrego minha têmpora e suspiro profundamente, então murmuro: — Eu sei que eu trouxe uma camisa, porra.

—Me desculpe senhor?

—Olha, eu tenho uma reunião importante agora. Tenho que conseguir uma camisa. —Olho para sua roupa, mas é apenas um uniforme cinza. — Algum dos empregados aqui usa camisa como uniforme?

Ele limpa a garganta e olha para a recepção. —Apenas o gerente, senhor.

—Onde posso encontrá-lo?

—Anton está ali agora. Ele é o cavalheiro alto.

Aceno meus agradecimentos e caminho até a recepção, onde explico meu dilema para Anton. Ele é da minha altura e do tipo corpulento. Sua camisa branca não terá um ajuste perfeito, mas tenho poucas opções.

—Você... está me pedindo minha camisa? —Diz ele.

—Estou lhe pedindo sua camisa neste minuto. Estarei em uma suíte na cobertura pelas próximas seis semanas e vou devolvê-la.

Ele olha de um lado para o outro. —Certamente senhor. Não tenho outra camisa aqui, mas vou encontrar alguma coisa.

—Eu vou te dar minha camiseta. Vamos trocar no banheiro.

Ele me segue para o banheiro masculino, onde ele tira o paletó e gravata e, em seguida, sua camisa. Já posso ver o quanto isso vai ser nojento. Sua camisa está molhada de suor e tem manchas amareladas nas axilas.

Eu ofereço-lhe a minha camiseta e ele a pega, deixando-me para colocar sua camisa nojenta com nada mais entre ela e minha pele. A umidade me faz encolher. O cabelo suado de Anton estava tocando todas as partes dessa coisa.

—É muito grande. —Ele diz, apontando para o meu estômago. —Você não deve comer tantas rosquinhas como eu.

—Vai servir. Bato em seu ombro, lembrando-me do seu apoio para que eu feche um negócio de sete dígitos. Posso usar qualquer camisa por algumas horas por muito dinheiro. —Obrigado, Anton.

Ele aperta os olhos para mim. —Espere um minuto... você é Jake Birch.

—Sim. Você quer alguns bilhetes de hóquei?

—Com certeza.

—Vou pedir para o pessoal do escritório resolver isso, homem. —Abro a porta do banheiro e olho para ele por cima do meu ombro. —Obrigado novamente pela camisa.

—Sempre as ordens.

Eu me apresso para colocar meu terno, gravata e sapatos, mas ainda estou atrasado. A camisa cheira mal e parece ruim, mas foda-se. É o melhor que posso fazer por agora. Ainda quero saber onde foi parar a camisa que eu deixei na cadeira do meu quarto esta manhã.

Vou ter que descobrir isso mais tarde. E se eu não conseguir este contrato de patrocínio por causa da camisa desagradável que estou usando, alguém vai estar no topo da minha lista para ser dizimado.

Capítulo 3

Miranda

O esguicho de água gelada no meu rosto me fez gritar e levantar da cama.

—O quê? —Grito, olhando em volta freneticamente.

Minha irmã Paige, está de pé ao lado da cama, com um sorriso no rosto e um copo vazio na mão.

Eu estreito meus olhos para ela. — O que diabos foi isso?

—Seu alarme. Você continua voltando a dormir quando eu a acordo.

Eu gemo desapontada quando entendo. —Tenho que ir trabalhar.

—Sim, você precisa. Ela fica de lado para que eu possa sair da cama. — Que horas você chegou ontem à noite?

—Duas e meia.

Paige se encolhe. — É uma droga ser você. Você deveria ter dito àquele cara que você não cobriria o seu turno no bar.

—Eu preciso do dinheiro.

—Não tenho aula até as onze, então vou voltar para a cama.

Olho para ela novamente. — Espero que você sonhe com aquele cara da academia e que não fique com ele.

Sua boca cai aberta em surpresa. — Agora isso é maldade.

A fadiga me invade de uma vez e suspiro profundamente. —Tenho aula hoje à noite e tenho que ir para a biblioteca depois do trabalho para terminar um trabalho. Estou tão cansada. Por que continuo fazendo isso comigo?

—Você não deveria ter dobrado o turno na noite passada. Vá para o chuveiro e eu vou fazer um pouco de café.

São apenas poucos passos para o banheiro minúsculo em nosso pequeno apartamento. O lugar inteiro tem cerca de 46,45m². Paige e eu nos damos bem, embora, ambas trabalhem ou temos aulas, de forma que não nos irritamos pelo excesso de proximidade. Ela está na faculdade de veterinária, então estudar é seu segundo emprego. Seu primeiro trabalho é como garçonete em um bar.

Depois de um banho quente e uma xícara de café, estou pronta para enfrentar o dia. Paige me entrega uma caneca para viagem, cheia com mais café.

Eu pego o trem L e deslizo em um assento livre. O cara de terno a minha frente me olha por cima do jornal que está lendo, sua aliança de ouro visível ao lado do jornal de frente para mim. Eu lhe dou meu melhor olhar “vá se ferrar”.

Não é que eu não goste de homens, mas prefiro apreciá-los de longe. Relacionamentos são difíceis, e nesta fase da minha vida, não tenho energia para isso. Há todo um trabalho para determinar se um homem é louco, casado, está mentindo sobre isso, ou sobre ambos. E se ele passar no teste, provavelmente é um narcisista, um idiota ou um caloteiro. Faça isso, faça aquilo.

O trajeto até o Dupont é curto, e chego pela primeira vez cedo para trabalhar. Puxo meu cabelo em um coque elegante e abasteço meu carrinho antes da reunião de turno.

Tony não tem muito a dizer nesta manhã. Ele despacha o pessoal e eu sufoco um gemido quando olho para minha folha de atribuição e vejo que tenho que limpar a cobertura novamente.

Porcaria. Ainda me sinto culpada sobre a camisa que arruinei em uma das coberturas ontem. E também não quero encontrar outra mulher nua.

Eu levo meu carrinho de produtos de limpeza para o elevador de serviço e debato se deveria ir logo para o quarto da maldita stripper de Jake ou deixá-lo por último.

Poderia muito bem acabar logo com isso. Bato na porta e me anuncio mais alto do que o habitual.

— Serviço de limpeza! Arrumadeira chegando. Há quaisquer pessoas nuas aqui? Olá?

Nada. Eu estava no meio da enorme suíte e olhei ao redor. Há um copo no balcão e um moletom cinza jogado sobre o encosto de uma cadeira.

—Ei.

O som de uma voz masculina profunda me faz saltar e gritar. Na verdade gemo, o grito preso na garganta antes que escape, soando mais como um lamento alto do que um grito.

Um homem alto e bem construído está se inclinando atrás da porta do banheiro, apenas a cabeça e os ombros à mostra.

—Que diabos? —Coloco a palma da mão no meu peito, para meu coração retomar ao seu ritmo normal.

—Este é o meu quarto. —O homem responde.

—Sim, mas... não me ouviu anunciar minha presença?

Ele sai do banheiro vestindo apenas uma toalha branca em torno de sua cintura e eu vejo que “bem construído” nem sequer começa a descrevê-lo. Seus braços, peito e estômago são definidos. Eu nem sabia que era possível ter tanta definição nos músculos abdominais.

— Você gosta do que está vendo? —Ele pergunta, me dando um sorriso arrogante e olhando para baixo em seu estômago nu.

—Uh... —Limpo minha garganta e olho para seus olhos, que são de um azul acinzentado brilhante. —Não, eu só...

Seu sorriso se esvai. —O que?

Aparentemente, passou muito tempo desde que eu vi um homem apenas de toalha. Eu nem consigo pensar direito no momento.

—Não. —Repito, limpando a garganta.

—Não, você não gosta da vista?

—Não é ruim, eu acho. —Isso é uma mentira, mas tenho certeza que a autoestima desse cara vai sobreviver.

Ele ri com diversão. —Quer que eu deixe cair à toalha para que possa olhar melhor?

—Não. Não, definitivamente... não. —Balanço minha cabeça para dar ênfase.

—Ok. —Ele diz, arqueando as sobrancelhas e me dando um olhar que me fez ter certeza de que ele pensava que eu era louca. —Sim, eu ouvi você se anunciar, mas preciso falar com você, então não quero que você saia.

Oh Deus. Ele sabe que eu roubei a camisa.

Dou-lhe um olhar de expectativa, tentando decidir se deveria confessar ou negar.

Negar, negar, negar. Eu não posso me dar ao luxo de perder este trabalho.

—Vocês ferraram as coisas que eu pedi. —Ele diz, caminhando para a área da cozinha da suíte.

Eu o sigo, sem perceber o contorno de sua bunda contra a toalha. Não notando de jeito nenhum.

—Eu não quero galões de Evian[4]. —Ele diz, apontando para as garrafas de água no balcão. —Eu quero garrafas de tamanho normal. Garrafas de meio litro ou algo assim. E isto, —Ele segura uma garrafa de bebida âmbar, —Não vai funcionar. Eu não sou um universitário. Eu pedi Evan Williams 23 e eu quero Evan Williams 23. Eu bebo uma dose de 23 depois de cada vitória. Isso é realmente importante. Rapidamente ele se move para a próxima coisa. —Eu também preciso de sabonete primavera irlandesa.

—Primavera irlandesa?

Ele me dá um olhar irritado. —Uso este sabonete desde o colegial. Eu odeio esse perfume de flores de merda que vocês colocam no banheiro.

—E você quer que a gente consiga isso para você?

—Claro. Vou pagar por tudo, incluindo seu tempo. Eu tenho um cronograma rigoroso e não tenho tempo para fazer compras. Minha empregada normalmente cuida dessas coisas.

Uau. Posso ver porque esse cara sai com strippers aleatórias. Que mulher gostaria de ficar com ele em longo prazo?

—OK. Espere um momento. —Vou para o quarto e pego o bloco de papel de lá. A primeira página tem o número de Brandi, então rasgo uma folha e levo de volta para a área da cozinha comigo. —Preciso escrever o que você deseja. Aqui... tenho algo para você.

Eu passo o número de Brandi para Jake e ele suspira com desgosto, amassa o papel e o joga em uma lata de lixo.

Eu não deveria dizer nada. Eu deveria ignorar e apenas anotar a lista de itens de "necessidades" dele. Mas caramba, não consegui.

—Ela está esperando você ligar. —Digo, encontrando seus olhos.

Jake me dá um olhar confuso. —Do que você está falando?

[4] Caríssima água dos alpes franceses.

—Brandi. —Aponto para a lata de lixo. —A mulher cujo número você jogou fora. Ela acha que você está interessado nela, o que eu posso entender, já que você transou com ela.

Há uma mistura de surpresa e confusão em seu rosto. —Você é amiga dela?

—Não, mas poderia ser. Temos que ficar juntas contra o arrogante e imprudente sexo masculino.

—Ah, então você é uma inimiga dos homens? —Ele inclina um quadril contra o balcão da cozinha, os cantos de seus lábios puxados para cima em um sorriso divertido.

—De modo algum. Eu sou inimiga de imbecis. Mas acontece de ser a mesma coisa muitas vezes.

O sorriso desaparece. —Você está me chamando de idiota?

Eu dou de ombros, sentindo-me cada vez mais perto de ser demitida hoje. Eu sobrevivi de miojo antes, posso fazê-lo novamente. —Você tratou Brandi como lixo e eu sinto que você acha que o mundo gira em torno de você, então... sim.

Jake levanta a mão. —Eu não a tratei como lixo. Se bem me lembro, ela teve uma noite incrível, e isso é tudo o que era. Os homens não vão a clubes de strip procurando relacionamentos de longo prazo.

—Você poderia ao menos ligar para que ela saiba que você não está planejando ligar mais.

Ele passa a mão pelo cabelo molhado e uma gota de água cai de seu cabelo escuro e grosso, no chão. —Você quer que eu ligue para dizer que não vou ligar?

—Sim. —Cruzo meus braços sobre o peito. —Então ela não ficará esperando notícias suas.

Sua expressão é de pura exasperação. —Olha, eu não posso compensar os erros de todos os seus namorados do passado... qual é o seu nome?

—Que generoso de sua parte perguntar, digo sarcasticamente. —É Miranda.

—Miranda.

—E não é disso que se trata. —Pego uma caneta do Dupont no balcão da cozinha. —Ok, então você quer... sabonete primavera irlandesa. Líquido ou em barra?

—Barra.

—E dezesseis garrafas de meio litro de Evian, porque Deus não permita que você precise pegar um copo. —Murmuro. —Qual foi a outra coisa?

O sorriso de Jake está de volta. —Evan Williams 23.

—Qualquer outra coisa, Sua Alteza?

—Você fala com todos os hóspedes do hotel dessa maneira?

—Eu normalmente não falo com os hóspedes.

—É uma boa escolha da administração.

Encaro-o com impaciência. —Preciso limpar o quarto. Quanto tempo você vai ficar aqui?

—Só preciso me vestir e ir para o treino. —Ele diz, afastando seu quadril do balcão. —Eu não sou um babaca filho da puta, ok? Eu sou um jogador de hóquei. Somos ritualísticos. Há coisas que sempre faço em dias de jogo e fazê-las me ajuda a manter a calma.

—Ah, atleta profissional. Isso explica muita coisa.

Jake arqueia as sobrancelhas. —Isso quer dizer...?

—A atitude sobre as mulheres, a suíte no hotel luxuoso, o senso de direito...

—Miranda, eu sei o que você precisa.

Eu vou precisar de um novo emprego até o final deste dia, mas não acho que isso é o que ele quer dizer.

—O que eu preciso, Jake?

—Você sabe meu nome.

—Brandi me disse.

—Oh. —Ele sorri timidamente. —O que você precisa é tomar um gole de Evan Williams 23 comigo depois de meu jogo amanhã à noite.

Eu reviro meus olhos. —Não, obrigada.

—Porque você acha que eu sou um mulherengo?

—Não, eu sei que você é um mulherengo. Apenas não estou interessada.

—Está saindo com alguém?

—Não, e não tenho tempo para isso. Tenho dois empregos e estou na faculdade. —Olho em volta. — Sério, eu tenho que começar a limpeza. Quando você vai sair?

—Cinco minutos.

Dirijo-me para a porta. —Vou levar sua lista para o concierge.

—Ei, Miranda?

Olho por cima do ombro e busco meu primeiro vislumbre das costas de Jake. Caramba é um monte de músculos.

—Você viu uma camisa branca quando esteve aqui antes?

Minha frequência cardíaca sobe rapidamente. —Uma camisa social? Não.

—Ah. Talvez Brandi a pegou.

Eu simplesmente dei de ombros e silenciosamente caminhei até a porta. Eu não sei como ainda estou empregada, considerando que roubei a camisa de um hóspede ontem e o chamei de idiota hoje.

Vou ter que ser uma representante melhor do Dupont quando vir Jake novamente, porque realmente não quero ser demitida.

Capítulo 4

Jake

Eu demoro para me vestir porque quero ver Miranda novamente. Não só porque ela é linda. Há mais uma coisa nela que me intriga pra caramba.

O uniforme de camareira esconde seu corpo alto e magro, mas mesmo assim posso dizer que é incrível. Há muitas mulheres lá fora com corpos incríveis, então querer vê-la se deve a algo mais do que isso.

Seu rosto é muito bonito, com um nariz pequeno e arrebitado, lábios rosados suaves e olhos da mesma tonalidade de marrom dourado do Bourbon Evan Williams 23.

Quando ela estava no meu quarto, o cabelo escuro estava preso em um coque e ela não sorriu para mim uma única vez. Eu me derreto por um sorriso lindo.

Acho que é o seu fogo que me excita. Ela não é uma mulher que apenas vai se jogar na minha cama, o que faz com que eu a queira lá muito mais. A maioria das mulheres não se importa que eu seja um idiota, porque sou rico e famoso.

Então, sim, ela definitivamente despertou meu interesse. Eu só tenho que fazê-la mudar de ideia. Adoro um desafio, isso estimula meu lado competitivo.

Estou sentado no sofá, mexendo no meu telefone, quando ela volta para o quarto, quinze minutos depois que saiu.

— Oh, você ainda está aqui. —Ela diz, definitivamente nenhum pouco feliz com a perspectiva.

—Sim.

—Você precisa de mais alguma coisa? Perrier? Uma massagem nos pés? Um servo para alimentá-lo com uvas?

Eu sorrio ironicamente. —Estou bem, obrigado. A menos que você esteja se oferecendo para me alimentar com as uvas.

—Não. Tenho trabalho a fazer.

—Você não pode trabalhar enquanto estou aqui?

—Prefiro não. Você parece ser o tipo que vai reclamar porque não amaciei sua fronha ou algo assim. De qualquer maneira, pensei que você tivesse dito que estava saindo.

—Eu estou. Tenho treino.

Eu pego a ligeira inclinação em suas sobrancelhas.

—O quê? —Pergunto me levantando do sofá.

Ela dá de ombros. —Parece que você tem um dia difícil pela frente. Melhor pegar seu bastão e ir trabalhar.

—Não é um dia de divertimento e jogos, se é isso que você quer dizer.

—Coitadinho. —Ela zomba.

—Acho que você não é uma fã de hóquei.

—Não sou uma fã de nada, a menos que seja trabalho, faculdade ou dormir.

—O que você faz na faculdade?

—Administração.

Ela passa por mim para o quarto e eu posso ouvi-la puxando as cobertas da cama. Quero ficar e falar com ela, mas realmente tenho que ir treinar.

—Vejo você por aí, Miranda. —Falo em direção ao quarto.

—Tenha um bom dia, Sr. Birch. —Ela diz em um tom controlado, profissional.

—É Jake.

Ela não responde, mas fico imaginando ela revirar os olhos para mim. Nunca tive uma mulher que me desprezasse tão aberta e imediatamente. Era refrescante. Normalmente as mulheres beijam minha bunda.

Eu saio da suíte e vou para a garagem, onde meu Jeep Escalade preto está estacionado. Ainda penso em Miranda, enquanto dirijo para o treino. Quero fazê-la sorrir. Um sorriso verdadeiro, genuíno. Se eu puder fazer isso, vou saber que tenho uma chance com ela.

Depois de estacionar, fico no banco do motorista e olho para o meu telefone por alguns segundos. Foda-se. Eu tremo quando escrevo um texto para Hailey: *Ei, é Jake. Como você está?*

Aí está. Fiz um esforço. Ignoro meu telefone depois, colocando-o no meu armário assim que chego ao vestiário.

Meu equipamento de treino está empilhado na frente do meu armário para que eu vista a tempo de começar os exercícios de aquecimento.

Os caras parecem entediados. É muito fácil ficar desse jeito nos treinos quando sua equipe está no topo. Eu patino duro durante os exercícios de tiro, neve voando acima das lâminas de meus patins.

—Pegue-o, Prick! —Grito para meu companheiro de equipe Alex, que é o meu ala esquerda hoje.

Meu companheiro de sempre está no hospital com sua esposa, esperando que ela tenha um bebê. Argh. Pobre coitado. Ele está prestes a passar as noites de sábado limpando merda da bunda em vez de meter numa bunda, como ele costumava fazer quando saíamos juntos.

Ser um jogador de hóquei é como um bilhete dourado para a cidade das bocetas. As mulheres que sabem o que faço para viver abrem as pernas sem que eu sequer tenha que pedir. Não gosto muito de vagabundas, mas já tive minha cota.

Após o treino, levanto pesos e tomo banho, pensando sobre o que quero para o almoço. Estou sempre faminto depois do treino. Decido ir a um restaurante japonês perto do Dupont.

Quando saio do chuveiro e pego meu telefone, há uma mensagem de Hailey na tela: *Eu estou bem!! Quando poderemos sair?*

Eu penso em nunca, mas respondo de outra forma.

Eu: *Quem sabe este fim de semana? Vou verificar minha agenda e combinamos.*

Hailey: *Eee! Eu não posso esperar para ver você novamente!*

Eu não finjo estar animado sobre isso. Jogo meu telefone na minha bolsa sem responder, me perguntando como diabos ela acha que um cara de quem ela reclamou para o pai realmente quer algo com ela.

No meu caminho de volta para o Dupont, paro na farmácia para comprar uma caixa de preservativos. Pacote cheio. Quero estar pronto para Miranda quando chegar a hora. Ou devo dizer, quando ela estiver pronta. Porque ela vai estar. Mais cedo ou mais tarde.

Capítulo 5

Miranda

Quando desligo o alarme no meu telefone, nem sequer considero apertar o botão soneca. Eu parei de estudar as nove na última noite e fui para a cama logo depois. Não me sinto tão descansada em muito tempo.

Isso é bom, porque é sexta-feira. Vou ter uma hora para voltar para casa e trocar de roupa entre meus trabalhos, e é sempre uma loucura no bar na sexta-feira.

Tomo banho, seco meu cabelo e o arrumo em ondas grandes com minha chapinha. Ainda vou colocá-lo em um coque para o meu turno no Dupont, mas ele vai parecer muito melhor quando eu o soltar esta noite quando for trabalhar no bar.

Paige já saiu quando entro na cozinha, mas há uma garrafa de café e uma caixa de sapato na mesa. Eu abro e vejo um novo par de tênis pretos com uma nota no topo.

USE-ME :)

Sorrio e tiro os sapatos da caixa. Deus, eu a amo. O dinheiro é curto para ela também, mas ela sabia o quanto eu precisava de sapatos novos para o trabalho.

É engraçado como pequenas coisas podem fazer uma grande diferença. Eu fui de me sentir esgotada e sobrecarregada a feliz e esperançosa, só com uma boa noite de sono e um presente carinhoso da minha irmã.

Depois que me sirvo uma caneca de café para viagem, pego meu casaco acolchoado, que é velho, mas quente e parto para a caminhada até a estação. Chicago está movimentada esta manhã, todos perdidos em seu próprio mundo enquanto vão para o trabalho.

Paige e eu crescemos em uma pequena cidade no interior de Illinois. Mudamos para Chicago, há dois anos, quando ela terminou o ensino médio e começou a faculdade de Veterinária aqui. Eu tinha abandonado a faculdade com vinte e quatro anos de idade, sem ideia do que eu queria fazer com a minha vida.

Ainda não tenho certeza, mas sinto uma excitação sobre o que seja. Nossos pais nos prepararam para trabalhar no que quisermos, e estou orgulhosa de que estou fazendo isso em uma cidade grande e voltei a estudar.

Uma mulher de meia-idade bem-vestida que estava ao meu lado no trem olha com desdém para meu casaco marrom surrado e para o uniforme cinza de camareira do hotel. *Vadia.*

Mas não vou deixá-la estragar meu humor. Saio na minha estação e caminho para o Dupont determinada a ficar otimista hoje. Estou estocando meu carrinho de limpeza quando Tony caminha até mim, os lábios franzidos.

—Senhorita Carr.

—Sim?

—Que tipo de serviços você está fornecendo ao Sr. Birch?

Merda. Jake deve ter se queixado sobre a minha grosseria. Embora eu caracterize mais como honestidade do que grosseria.

Eu fico muda. O Dupont está com poucas arrumadeiras e espero que Tony me advirta ao invés de me demitir.

Eu sorrio para ele. —Serviços de limpeza. Mas levei algumas solicitações dele para o concierge, no entanto. Parecia a coisa certa a fazer, em vez de pedir que ele fosse pessoalmente.

Seu olhar é enervante. —Senhorita Carr. —Ele diz secamente —Você certamente não é minha melhor arrumadeira. Na verdade, você pode ser a minha pior.

—Oh, vamos lá. —Eu lhe dei um olhar duvidoso. —Tatiana deixa lençóis sujos na cama. Eu não sou pior do que ela.

—Ela foi punida por isso.

—Escute, eu sei que cheguei atrasada algumas vezes, mas eu trabalho duro. E sempre faço um bom trabalho. Sinto que é de mim que você não gosta não do meu trabalho.

—Eles são a mesma coisa.

Eu mordo o interior da minha bochecha para não discutir com ele. Ele olha por mais alguns segundos antes de falar novamente.

— Você passa o aspirador de forma descuidada e muitas vezes esquece de pulverizar o cheiro de frescor nos quartos.

Eu não esqueço. Essa merda fede. Tem cheiro de vômito tropical perfumado. Mas guardo a verdade e apenas dou a Tony meu sorriso mais contrito.

—No entanto... —Ele diz, fazendo uma pausa para suspirar pesadamente —O Sr. Birch parece aprovar seu trabalho, porque ele pediu que você limpasse seu quarto durante sua estadia.

—Sua estadia? —Meu estômago afunda. —Quanto tempo é isso?

—Acredito que ele ficará por, pelo menos, seis semanas, durante a reforma de seu apartamento.

—Seis semanas? —Reviro os olhos. —Você vai me colocar cuidando das coberturas por seis semanas.

Tony acena em concordância. — Confie em mim, eu pedi que ele repetisse quando disse que queria você. Tenho certeza de que não é por suas habilidades de limpeza.

Prendo seu olhar, um surto de raiva subindo no meu peito e, em seguida, derramando pela minha boca. —Como é? O que exatamente você está dizendo?

—Você está ciente de que confraternizar com os hóspedes é motivo para demissão.

Eu olho para ele. —Eu não confraternizei com ninguém. Eu limpei o quarto e encaminhei seus pedidos para o concierge.

—Só quero deixar isso claro. — Tony diz em um tom frio.

Outras arrumadeiras reunidas para a reunião ouvem a conversa. Eu sei que deveria parar de falar, mas não vou deixá-lo escapar assim tão fácil.

—Não fiz nada para merecer essa acusação. Eu trabalho duro. Você é melhor para as pessoas das quais você gosta e nós dois sabemos que eu não sou uma delas.

Seu rosto fica vermelho. —Basta fazer seu trabalho e você vai ficar bem, senhorita Carr.

—Eu já faço.

—Você está atribuída às suítes para as próximas seis semanas.

—Compreendo.

Ele ajeita o nó perfeitamente em linha reta em sua gravata. —Esses hóspedes podem exigir muito trabalho.

Sério?. Eu já tive uma pista com Jake.

—Eu sei como lidar com pessoas difíceis. —Digo, dando-lhe um sorriso falso.

Ele estreita os olhos um pouco e se afasta para iniciar a reunião de turno. Eu presto atenção e me certifico de que sou a primeira a sair da sala quando a reunião acaba.

Hoje começo com as outras duas suítes. Uma não foi usada na noite passada, então só tiro o pó. Os hóspedes saíram da outra e a deixaram um lixo. Parece que deram uma festa de despedida de solteiro aqui. Tem dezenas de garrafas de cerveja enfileiradas e caixas de pizza vazias em todos os lugares, até mesmo no banheiro.

Eu trabalho até suar para trocar as camas, transportar o lixo do quarto e limpar todas as mesas e pretendo começar a passar o aspirador quando vejo glitter por todo o tapete.

—Tá de sacanagem comigo? —Murmuro.

O aspirador pega um pouco do glitter, mas tenho que me abaixar e pegar a maior parte. Leva uma eternidade, e silenciosamente amaldiçoou quem pensou que glitter era essencial para a festa da noite passada.

Quando bato na porta da suíte de Jake, estou preparada para o nosso inevitável combate verbal. Não há uma resposta quando passo meu cartão e entro.

A suíte está vazia. Sem strippers ou idiotas gostosos enrolados em uma toalha hoje. Limpo em silêncio, surpreendentemente sentindo-me um pouco desapontada por Jake não estar aqui.

Suas latas de lixo não têm preservativos utilizados e o lugar está quase impecável. Há uma toalha pendurada sobre o box do chuveiro no quarto e a cama foi desfeita, então eu sei que ele estava aqui.

Sorrio quando vejo uma garrafa de seu Bourbon preferido no balcão da cozinha, um copo vazio ao lado.

Uma vida como a de Jake é estranha para mim. Nunca vou ser capaz de pagar por algo assim, mesmo depois de terminar a faculdade. Eu fui um pouco injusta com ele, insinuando que ele era um idiota. Eu poderia dizer a partir dos músculos rígidos de seu corpo que ele treina pesado. Ele só faz um tipo diferente de trabalho do que eu faço e ganha infinitamente mais.

Ele não precisa ser um idiota, no entanto. Se eu fosse rica, não implicaria sobre o tamanho da minha garrafa de água.

Quando termino a limpeza, levo meu saco de roupa suja para a lavanderia e devolvo meu carrinho para a sala de armazenamento. Felizmente, não encontrei com Tony.

Quando termino meu trabalho, saio e caminho até a biblioteca, feliz por ter colocado meu livro de contabilidade em minha bolsa. Eu estudo por algumas horas e, em seguida, vou para casa trocar de roupa para o meu turno no Lucky.

Em teoria, sou contra vestir uma blusa decotada para ganhar mais gorjetas. Mas, na prática, estou quebrada, então uso uma camiseta preta respeitável, mas que ainda mostra um pouco dos seios. Coloco meu jeans favorito e sapatilhas escuras, solto meu cabelo e faço uma maquiagem.

O Lucky fica a apenas um pouco mais de um quilometro e meio da minha casa, então sempre caminho até lá. Quando chego, a maioria dos clientes do bar estão jantando. Não vou ter trabalho por mais uma hora ou duas.

Com paredes de madeira cobertas de recortes de notícias da antiga Chicago emolduradas e outras reminiscências da cidade, Lucky tem muitos clientes fixos. Ele tem uma boa atmosfera. O proprietário, Gary, só toca música dos anos 80 e 90 no jukebox, então passo minhas noites aqui ouvindo Bon Jovi, Debbie Gibson e Michael Jackson.

Vou para trás do balcão para me certificar de que têm copos limpos em abundância e um estoque de gelo para começar meu turno.

—Ei, Miranda. —Outro barman chamado Tommy diz.

—Ei.

—Como está?

—Bem.

Tenho que ter cuidado para não ser excessivamente amigável com Tommy ou ele vai me convidar para sair. Já aconteceu algumas vezes. Ele parece ser um cara legal, mas não estou interessada.

—Você tem namorado? —Ele pergunta, tirando seu cabelo loiro desgrenhado de seus olhos.

—Não, não estou namorando. Estou muito ocupada com a faculdade e tudo mais.

Ele balança a cabeça e não pressiona mais. Fico aliviada quando ele sai e eu assumo o bar. O movimento começa por volta das sete e entro em um ritmo de preparação de bebidas e de manter o controle de quem precisa de uma nova.

Tinha acabado de fazer seis daiquiris de morango para um grupo de mulheres, quando olhei para o próximo cliente e os meus olhos encontram um olhar cinza-azulado familiar.

—Ei, Miranda —Jake diz.

Eu abaixo minhas sobrancelhas, confusa. —O que você está fazendo aqui?

Ele dá de ombros. —Vim com um amigo tomar uma bebida.

—Não temos Evan Williams 23 se é isso que você está planejando pedir.

—Posso pedir duas cervejas Heinekens?

—Claro.

Ele está usando um boné de beisebol preto com o logotipo da sua equipe, uma camiseta cinza clara e uma camisa de flanela desabotoada. Por alguma razão nunca o imaginei parecendo tão comum. Provavelmente porque sei que, sob suas roupas, nada em Jake é comum.

—Como está sua noite? —Ele pergunta quando coloco duas garrafas abertas de Heineken na frente dele.

—Boa. Você quer uma comanda ou vai pagar agora?

—Uma comanda seria bom.

Seus olhos permanecem em mim quando ele toma um gole de uma das garrafas. Sinto um formigamento na minha barriga. Aparentemente o meu corpo não recebeu o memorando do meu cérebro sobre não gostar de Jake Birch. Preocupada que ele visse o interesse na minha expressão, viro as costas para ele e vou para o outro lado do bar limpar garrafas vazias.

Eu dou alguns olhares ao redor até que o vejo de pé no final do bar com um cara alto e loiro. Ele parece ter uns vinte anos, também. Jake é mais largo de ombros do que o outro cara.

Algumas mulheres começam a falar com eles e eu suspiro. É muito fácil para um homem como Jake. Basta aparecer em algum lugar e as mulheres se jogam.

Eu me forço a não olhar para eles novamente, com certeza Jake planeja atirar em mim um sorriso quando sair com uma das mulheres. Mas quinze minutos depois, duas banquetas desocupam e Jake e seu amigo se sentam.

—Outra Heineken? —Pergunto, olhando de um para o outro.

—Miranda, este é o meu companheiro de equipe, Tuck. —Jake diz. —Tuck, Miranda.

—Oi. —Tuck me dá um sorrisinho e um aceno.

—Oi. —Digo, pega de surpresa pela apresentação.

—Então... movimentado aqui essa noite? —Jake diz.

—Sim. —Pego um pano e limpo um ponto invisível no balcão. —Como você sabia que eu trabalhava aqui?

—Você acha que eu vim ver você? —Jake balança a cabeça. —Extremamente arrogante isso, não?

—Por favor. Você escreveu a cartilha sobre como ser arrogante.

Tuck ri e Jake atira-lhe um olhar.

—Eu perguntei. —Jake diz.

—Por que, você precisa que eu troque seus lençóis?

—Não seja tão defensiva, Miranda.

—Meu chefe me acusou de fazer favores sexuais para você hoje.

Jake engasga com um gole de cerveja que estava engolindo. —Ele fez isso?

Eu concordo.

—Porque seria impossível não flertar com o gostoso do Jake?

Um sorriso esgueira pelo meu rosto enquanto reviro meus olhos. —Se eu fosse flertar com você, não seria isso que eu diria. —Paro de limpar o balcão. —Porque você pediu que eu fosse sua camareira.

—Você está brava por isso?

—Isso importa?

—Por que ele acha que pedi por você por causa da sua aparência?

—Ele não gosta do meu trabalho. Aparentemente não passo o aspirador de forma correta o suficiente.

Jake coloca sua garrafa no balcão e me dá um olhar incrédulo. —Você está brincando, certo?

—Não. Ele realmente disse isso.

—Que otário.

Eu dou de ombros. —Estou acostumada a lidar com chatices no trabalho.

Os olhos de Jake dançam com diversão. —Você não dá uma pausa?

—Não.

Um assobio alto do outro lado do bar me faz virar. Um homem está acenando com a garrafa de cerveja vazia para mim.

—O dever chama. —Digo.

Eu ofereço uma rodada de bebidas e fecho às contas de alguns clientes, perguntando-me, no meu subconsciente, se Jake ainda está lá. Eu tenho uma desculpa para ir descobrir, porque preciso ver se eles querem mais bebidas.

Uma mulher estava entre Jake e Tuck, descansando o quadril contra o bar enquanto fica de frente para Jake, com os olhos arregalados em adoração. Ela está enrolando uma mecha de cabelo no dedo e seus seios estão a poucos centímetros do braço de Jake. *Tão clichê*. Acho que algumas coisas nunca falham, no entanto. Ela é atraente, então o velho jogo de "aqui estão meus seios, me pegue" provavelmente funcionará.

Eu não quero olhar para Jake para ver se ele está gostando da atenção. Eu meio que odeio que ainda queira olhar. O cara é um idiota pretensioso.

Mas engulo meu orgulho e olho de qualquer maneira. Minha respiração prende na garganta quando vejo aqueles olhos com a cor de um céu antes de uma tempestade, porque ele não está prestando atenção na moça mexendo o cabelo de forma alguma.

Ele está olhando para mim.

Capítulo 6

Jake

Eu acho que é hora de admitir que gosto de Miranda. Isso não é algo que me acontece muito. A atração física, com certeza. Mas normalmente eu nem sequer penso se gosto das mulheres com quem transo. Não é como se gastássemos muito tempo falando.

A excitação no meu peito quando ela me olha diretamente, embora... Que diabos é isso? Tomo um gole da minha cerveja, terminando-a. Quando ela me vê, coloco a garrafa vazia no bar, Miranda pega mais duas Heinekens e vem em minha direção.

Suas sobrancelhas estão arqueadas em uma expressão de questionamento. Concordo com a cabeça e olho para a loira carregada de perfume barato ao meu lado.

—Você pode se mexer?

—Tipo... chegando mais perto? —Ela sorri sedutoramente.

—Não. Tipo indo embora.

Ela faz uma carranca e sai do balcão, resmungando sobre como eu sou um idiota.

Miranda sorri enquanto abre a cerveja e a desliza pelo balcão, em direção a mim.

—Eu não gostava dela até agora. —Ela diz.

—Eu sou um idiota, porque não quero uma mulher grudada em minha coxa enquanto tento beber uma cerveja em paz?

Ela considera. —Não, você é um idiota por outras razões.

—Seu cabelo é realmente bonito solto.

—É aqui que você se oferece para puxá-lo enquanto grito seu nome?

Meu pau ganha vida no meu jeans e mudo de posição no banco. —Ei, se é isso que você quer, eu topo.

—Não.

—Bem, a oferta permanece de pé. Ou para sentar em mim. Ou para pegá-la por trás.

—Eu passo.

Tomo um gole de cerveja gelada, meus olhos nunca deixando os dela. —Você está atraída por mim, entretanto.

—Oh, eu estou? Obrigado por me avisar.

Eu dou de ombros. —Posso dizer pela maneira como você olhou para mim quando saí do chuveiro no outro dia. A maneira como você olhou para mim agora.

Ela estreita os olhos ligeiramente. —Você tem um corpo bonito, sim. Uma mulher experimentando uma seca sexual como eu, não poderia deixar de notar isso. Mas você o arruína com a sua arrogância.

—Gosto de chamar de confiança.

—Tenho certeza que sim.

—Miranda, eu gosto de você, também.

Tuck ri ao meu lado. —Ele chama. —E este filho da puta não gosta de ninguém. Nem mesmo de sua própria mãe.

Uma onda de raiva rola através de mim, anulando todo o resto. —Você é uma porra de um idiota, Tuck. Foda-se.

Eu tiro minha carteira e jogo duas notas de vinte, nem mesmo olho para Miranda quando as coloco no balcão. Tenho que sair dali.

Tuck pode ir sozinho para casa. Empurro através da multidão até chegar à porta da frente.

—Você é Jake Birch! —Um cara de pé em frente ao bar sorri para mim e bate no meu ombro. —Puta merda!

Eu coloco a mão para detê-lo. —Sinto muito, cara. Não posso fazer isso agora.

Eu ando pela calçada sem ideia de para onde estou indo, meus músculos ficam tensos com o desejo de atacar. Preciso bater em alguma coisa, forçá-los para liberar a raiva dentro de mim.

Por que diabos Tuck mencionou minha mãe na frente de Miranda? Ele me conhece bem o suficiente para saber que esse botão não se deve apertar.

Paro de andar e cubro o rosto com as mãos. E se ele planejou tentar algo com ela? Ele não faria isso, faria? Ele sabe que eu gosto dela. Ele é meu companheiro de equipe. Meu ala direita.

Porra é melhor ele não tentar isso, ou vai ser o rosto dele que vou bater. Eu sei que é pouco provável, porque ele é muito bem casado, mas agora eu tomaria qualquer desculpa para chutar a bunda dele.

Está tão frio que posso ver minha respiração, e puxo a minha camisa de flanela em torno de mim para me aquecer. Já fazia muito tempo desde que senti essa raiva incontrolável. Eu mantenho afastados todos os pensamentos sobre minha família. As únicas coisas que ajudam quando chego nesse ponto de desejo de destruir algo é correr cerca de oito quilômetros com toda a minha velocidade ou beber até cair.

A resposta aparece diante de mim na forma de um sinal de néon piscando em um bar. Puxo meu boné para baixo para cobrir meu rosto, tanto quanto possível. Quando abro a porta da frente do bar eu o encontro lotado e escuro. Perfeito.

Miranda

Eu trabalhei durante toda a noite, limpando tudo para não ter qualquer trabalho na hora de fechar. Assim que os últimos fregueses saem, deixo o Lucky, fechando a porta atrás de mim.

Estou um lixo. Dormir soa tão bem. Foi uma boa noite para gorjetas, o que faz o esgotamento valer a pena. O aniversário de Paige está chegando e quero fazer algo bom com ela.

Não muito longe do Lucky, passo da calçada para a rua para evitar um segurança jogando um cliente turbulento de outro bar.

—Estou indo! —Um homem grita em um tom beligerante. —Foda-se.

—Foder-me? —O segurança dá um passo mais perto do homem tropeçando. —Você quer confusão, imbecil?

—Quero. —O homem insulta. —Mesmo bêbado vou chutar a sua bunda gorda.

Eu conheço essa voz. Chego mais perto e vejo Jake prestes a entrar em uma briga com um segurança. Antes de ter tempo para pensar sobre isso, eu corro para os dois homens.

—Oi. —Digo para Jake.

—Miranda? —Ele aperta os olhos para mim. —Ou é Riranda?

—É Miranda. Você está bêbado.

Ele me dá um sorriso bobo. —Algo assim.

Viro-me para o segurança. —Vou levá-lo para casa.

Ele olha para nós.

—Você deve ser novo aqui. —Digo. —Você tem que deixar as coisas pra lá quando as pessoas estão bêbadas ou você vai lutar todas as noites.

—É mesmo? —Sua voz está cheia de sarcasmo.

—Sim. Vá perguntar ao seu barman.

Jake ri para o segurança como se fosse a coisa mais engraçada que já ouviu. —Oh, como ele disse, camarada! Eu sabia que você era um fracote.

O segurança faz uma carranca e eu passo meu braço em volta da cintura de Jake.

—Tudo bem, Jake. Não vamos arrumar problemas, ok?

Saímos do bar e Jake coloca um braço em volta dos meus ombros.

— Eu gosto de sentir você, Riranda. —Ele diz. Posso sentir o cheiro de álcool em seu hálito enquanto ele fala.

—Isso sou eu tentando evitar que você caia de cara no chão. E não sei por que, afinal de contas.

—É porque você gosta de mim.

Murmuro minha discordância e levanto a mão para chamar um táxi. Quando um motorista para, abro a porta do banco traseiro, sento Jake e depois o empurro para dentro.

—Ela me quer tanto. —Ele diz para o motorista quando sento ao lado dele e fecho a porta.

—Para o Dupont. —Digo ao motorista.

—Eu preciso de uma bebida. —Jake diz, dando-me um olhar sério.

—Isso é a última coisa que você precisa, na verdade.

—Por que este carro está em movimento?

—Nós estamos em um táxi, indo para o Dupont. Vou me certificar de que você volte para o seu quarto bem.

—Você é tão legal.

Eu rio disso. —Você não pensa assim quando está sóbrio.

—Penso sim. E você é bonita.

Eu não agradeço a ele por isso como se fosse um elogio real. Ele não pode sequer pronunciar meu nome agora.

—Os caras se jogam em você naquele bar, não é?

Eu dou de ombros. —Eu sou um tipo de profissional em ignorá-los.

—Malditamente certa.

O táxi para na frente do Dupont e pego minha bolsa por algum dinheiro.

—Pegue minha carteira. —Jake diz, inclinando-se no carro. —Está ao lado da minha bunda.

Jesus. O cara soa como um mendigo bêbado.

—Eu cuido disso. —Digo, passando ao condutor vinte dólares, esperando meu troco.

—Eu vou recompensá-la com... favores sexuais, Riranda. —Jake diz.

Reviro meus olhos e seguro sua camisa, puxando-o do táxi. —Nós precisamos da chave do seu quarto. —Digo a ele.

Ele procura no bolso de trás e erra por um triz. Sua segunda tentativa é pior ainda. Eu tenho que guiar sua mão ao seu bolso.

Quando ele tira a carteira, eu a abro e tiro seu cartão-chave. Não quero ser vista por nenhum dos funcionários do hotel, então o levo para uma entrada lateral e passo o cartão na porta.

Apenas o elevador principal vai para as coberturas, então ando pelo hall de entrada com a cabeça baixa, bloqueando minha presença da recepção me colocando do outro lado de Jake.

Nós chegamos a sua suíte, abro a porta com o cartão e entramos. Eu coloco sua carteira e a chave do quarto em cima da mesa e o levo para o quarto.

—Que tal uma bebida? — Diz Jake.

—Que tal não. Você precisa ir para a cama.

—Com você debaixo de mim?

—Basta deitar-se.

Ele arqueia as sobrancelhas e sorri. — Oh, eu debaixo de você? Eu gosto.

Quando suas costas atingem o colchão, descalço sua bota e coloco ao lado da cama.

— Você sabe sobre mim agora. —Jake diz. — Você sabe que eu sou um merda.

Estou prestes a atirar de volta uma resposta, mas algo em seu tom me para. Não havia brincadeira em seu tom. Sua voz era triste.

—Eu parei de falar com eles depois que Dustin morreu. —Ele diz, olhando em meus olhos. —Não conseguia fazer isso. Minha mãe estava comigo quando ele morreu. Não era certo.

Sento-me na cama ao lado dele. Eu não esperava ver esse lado de Jake, e tenho certeza que ele não queria dizer isso para mim, também.

—Está tudo bem. —Digo baixinho. —Só descanse Jake.

—Não me deixe vomitar em você. —Ele diz.

—Eu sou especialista em escapar de vômito, não se preocupe.

—Fique comigo. —Ele diz tão baixinho que quase não posso ouvi-lo.

Eu penso em ficar no sofá no outro quarto, mas decido rapidamente contra isso. Seria estranho para ambos pela manhã e eu teria que fugir daqui de dia.

—Durma. —Digo, retirando o cabelo da testa. —Você vai se sentir melhor amanhã.

Ele não responde, e dentro de um minuto, está roncando suavemente. Fico mais alguns segundos olhando para ele. Mesmo com seus olhos cinza-azulados fechados, ele é mais que atraente. As botas, a calça de brim, camisa de flanela e cabelo escuro são uma deliciosa combinação. Jake parecia um lenhador sexy.

Cuidadosamente me levanto da cama e caminho até a porta, desligando as luzes da suíte quando passo. Mantenho minha cabeça abaixada até estar fora do Dupont, esperando que nenhuma das câmeras de segurança tenha pegado meu rosto.

Uma vez fora, respiro o ar frio da noite e percebo que vou ter que pegar o metrô para chegar em casa. Ótimo. A multidão às três horas da manhã no trem é bastante peculiar.

Estou feliz que estava lá para ajudar Jake. Eu senti uma atração por ele desde que o vi pela primeira, vestindo apenas uma toalha e com água pingando pelos seus músculos rígidos. Mas conseguir um vislumbre dele vulnerável esta noite me fez ver que a pose de playboy é apenas um disfarce. Há muito mais em Jake Birch do que a maioria das pessoas já viu.

E eu quero ver mais.

Capítulo 7

Jake

Uma batida forte na porta do meu quarto no dia seguinte me acorda.

—Arrumação! Uma voz feminina rouca chama.

Sento-me na cama e gemo. *Merda*. Minha cabeça está latejando e minha boca parece estar cheia de algodão. Eu não tinha ressaca há anos.

Ouço a porta da minha suíte abrir e tropeço para fora da cama. Essa voz não soa como a de Miranda, mas está previsto que seja ela quem cuide daqui. Ou ela já está aqui?

A noite de ontem volta para mim em uma corrida borrada. Miranda me trouxe para cá. Ela sentou ao meu lado na cama. Puta merda, o que eu disse a ela?

Da porta do quarto, vejo uma mulher baixa e gorda com um coque grisalho, puxando seu carrinho de limpeza para o meu quarto.

—Quem é você? —Pergunto.

Ela solta um grito de surpresa e se vira. —Sinto muito, senhor, não sabia que você estava aqui.

Eu devo parecer como o capeta. Ainda estou usando minhas roupas de ontem. Lembro-me de beber um número obsceno de doses naquele bar decadente.

—Onde está Miranda? —Pergunto para a mulher mais velha. —Ela deveria ser a pessoa que limpa o meu quarto.

—Ela está de folga hoje, senhor.

—Oh... —Expiro profundamente, desapontado. —Não preciso que seja limpo hoje, então. Será que ela vai estar de volta amanhã?

Ela balança a cabeça. —Ela vai voltar na segunda-feira.

—Sem limpeza até segunda-feira, então.

—Você precisa de toalhas?

—Não. —Minha resposta sai mais dura do que eu queria, mas quero que esta senhora saia. Não quero ver ninguém, exceto Miranda.

Ela balança a cabeça e empurra o carrinho pela porta. Assim que ela sai, me jogo no sofá e ligo a ESPN. Eu gosto do ruído de fundo, mas não estou prestando atenção.

Eu tenho que "sair" com Hailey Hampton esta noite. Como diabos fui me meter nessa confusão? Parte de mim deseja que eu tivesse dito a Gene que eu preferia ficar no banco que fingir namorar a filha do Hampton. Se eles forem estúpidos o suficiente para colocar seu melhor jogador no banco por isso, deixem que façam isso.

Mas não posso, porque doeria pra caramba assistir meu time jogar sem mim.

Depois de um Tylenol, duas garrafas de água e um banho quente, estou me sentindo mais como eu mesmo. Droga, era uma merda barata a que eu bebi ontem à noite. Preferia ter ido correr em vez de beber.

Coloco uma camiseta e short e vou para a academia, onde trabalho na sala de musculação. É raro ter um sábado livre. Os caras com família estão em casa hoje, então tenho o lugar só para mim.

Levantamento de pesos limpa minha mente. Eu malho por quase duas horas e depois tomo outro banho e volto para o hotel. Tenho mensagens de Tuck.

Está vivo?

O filho da mãe não vai se desculpar por ter me abandonado ontem porque isso não é do feitio dele. Nem do meu também. Ele é meu amigo, no entanto, e eu sei que ele não me abandonou de propósito.

Eu: *Sim*

Tuck: *Ouvi dizer que você vai sair com a filha de Hampton esta noite... que porra é essa, cara?*

Eu: *Sim*

Tuck: *Assim que você a irritar ela vai fazer um inferno com o papai. Você sabe disso, certo?*

Eu: *Sim*

Eu não digo que já estou na merda com o papai. Meu plano é convencer Hailey que não sou o tipo dela. Esperemos que esta noite faça isso.

Seguro meu telefone até cair no sono no sofá. Quando acordo, são cinco e meia, tenho apenas trinta minutos até que tenha que pegar Hailey. Eu demoro, no entanto.

São quase seis e quinze quando vou me encontrar com ela. É do outro lado da cidade de onde fica o Lucky, o bar onde Miranda trabalha, mas ainda penso nela quando vejo as garrafas de álcool alinhadas atrás do bar. Ela deve ser abordada o tempo todo nesse tipo de trabalho. Eu não gosto de pensar nisso.

—Jake! —Hailey grita, descendo da cadeira alta em que ela está sentada. Ela esmaga seu corpo contra o meu em um abraço e eu fico tenso. —Senti sua falta.

—Ok. —Passo a mão pelo meu cabelo e me sento na outra cadeira.

Ela está usando um vestido decotado e maquiagem demais. Vejo sua boca se mover, mas não tenho ideia do que ela está dizendo. Estou muito focado no quanto não quero estar aqui.

—Quero dizer, não é? — Diz ela, rindo.

—Escute, tenho que voltar em torno de oito e meia da noite, porque terei um dia pesado amanhã e preciso ir para a cama.

—Oh... —A expressão dela cai. —Bem... tudo bem. Pensei que nos encontraríamos com alguns dos meus amigos para jantar.

—Ah... talvez numa outra vez. Há um lugar a uma quadra daqui com excelentes massas. Eu gosto de comer massas antes dos treinos.

—Certo. E, Jake... —Ela estufa o peito em minha direção. —Posso ajudá-lo a se condicionar a qualquer hora. Sabe, se exercitar.

Meu pau fica tão mole quanto um espaguete cozido. Não há nada quente sobre uma mulher que chora para o papai até que ela consiga o que quer. Será que ela não percebe que eu só estou aqui porque fui obrigado?

Meus pensamentos vão para Miranda, e o jeito que ela sorriu para mim na noite passada. Não era um sorriso tipo Julia Roberts, mas era um sorriso para mim, e já era um começo. Espero não ter arruinado minhas chances com ela pela merda que fiz no bar.

—Você está pronta para o jantar? —Pergunto a Hailey.

Ela balança a cabeça e toma o resto de sua bebida. Deixo dinheiro na mesa para pagar por ela e andamos para o restaurante italiano.

Hailey entende de hóquei, o que não me surpreende já que seu pai é dono de uma equipe da NHL. Assim que ela começa a falar sobre a nossa temporada e das características da nossa equipe, sou finalmente capaz de conversar com ela. Não há mais nada que eu esteja interessado em falar com ela, no entanto.

Estou aliviado quando verifico meu telefone e vejo que são 20h27min. Perto o suficiente de 20h30min para mim.

—Eu preciso ir. —Digo, levantando-me do meu assento à mesa.

—Oh. Eu terminei você pode me dar uma carona para casa?

—Eu poderia, mas peguei um táxi para cá.

Sua expressão se transforma em algo tímido. —Compartilhamos um táxi?

—Ah... estou no Dupont, então...

—Eu amo aquele lugar.

Ela está procurando um convite para o meu quarto, mas isso não vai acontecer.

—Então, vou vê-la por aí. —Eu lhe dou um sorriso tenso.

—Eu me diverti. —Me ligue.

Por uma fração de segundos, quase sinto pena dela. Quero dizer para que ela gaste seu tempo com um cara que realmente esteja a fim dela em vez de comigo. Mas estou andando numa corda bamba, e não posso arriscar dizer a ela como realmente me sinto.

De volta ao Dupont, assisto a um filme de ação e os meus pensamentos vão para Miranda novamente. Eu me pergunto o que ela está fazendo e gostaria de ter o número dela.

Eu estava dizendo à Hailey a verdade sobre amanhã, estou ocupado. E, em seguida, na segunda de manhã vou voar para Winnipeg, para um jogo. Eu estarei fora daqui antes que Miranda volte.

Não posso suportar a ideia de não vê-la novamente até terça-feira. Vou ter que ir lá com Dennis, que trabalha no restaurante do Dupont. Por vinte dólares, ele me disse que Miranda trabalha no Lucky toda sexta à noite. Estou disposto a pagar mais para conseguir seu número.

Capítulo 8

Miranda

Quando encontro a suíte de Jake vazia na segunda-feira de manhã fico realmente desapontada.

Minha decepção cresce quando vejo que ele nem sequer esteve aqui desde que o quarto foi arrumado na manhã de domingo. O local está impecável, o leito ainda feito e as linhas do aspirador são visíveis sobre o tapete.

Se ele não dormiu aqui, ele dormiu em outro lugar. Com outra pessoa.

Não deveria me surpreender. Ele provavelmente passou o fim de semana com qualquer uma.

Eu pensei nele durante todo o fim de semana. Não consegui parar de pensar quem Dustin é, e por que a mãe de Jake estava com Jake quando ele morreu. É óbvio que é algo doloroso para ele.

Meus pais vivem há quatro horas daqui, mas Paige e eu costumamos vê-los uma vez por mês. Eles significam o mundo para nós, com suas esquisitices e tudo. Eu não posso imaginar não falar com eles.

Eu ligo a luz do banheiro e olho para dentro, para me certificar de que está limpo. Há algumas toalhas usadas no canto. Eu as pego.

Este banheiro é maior do que meu quarto. Ele tem uma banheira enorme, um chuveiro, que poderia comportar facilmente seis pessoas, duas pias, uma televisão de tela plana e um espaço separado para o vaso sanitário.

Meu olhar permanece na banheira. Algum dia vou ter uma. Por enquanto, Paige e eu só temos um chuveiro tão pequeno que bato meus cotovelos na parede ao lavar meu cabelo.

Eu pego as toalhas e estou indo para a sala quando vejo um pedaço de papel dobrado ao meio no balcão. Lixo? Provavelmente deveria apenas deixá-lo lá no caso de que não seja.

Parece um bilhete. Eu me curvo até que meus olhos estão à altura da nota e posso espiar seu conteúdo. Normalmente não iria olhar uma nota pessoal de um hóspede, mas com Jake... estou muito curiosa para ignorar.

Eu não posso ler. Droga. Eu deixo cair às toalhas, pego a nota e a abro. É manuscrita.

Você está bisbilhotando, Miranda? Claro que está, porque você está intrigada comigo. O sentimento é mútuo. Eu acho que nós precisamos discutir a seca sexual que você mencionou na outra noite, então aqui está o meu número. Eu gostaria que pudéssemos falar pessoalmente, mas estou em Winnipeg.

Esperando ansiosamente,

Jake

PS. Você provavelmente está pensando em colocar a nota de volta no balcão na posição exata que encontrou para que possa fingir que não leu, mas qual a diversão nisso? Eu sei que você leu. Então ligue.

Eu sorrio e coloco o papel sobre o balcão. Quem é esse cara, passando a noite com outra pessoa e, em seguida, deixando-me seu número?

Ele é um jogador, isso é quem ele é. Sou apenas outra bunda para ele.

Balanço a cabeça e me curvo para pegar as toalhas.

Mas espere, ele disse que está em Winnipeg. Talvez seja onde ele esteve todo o fim de semana.

Deixo as toalhas caírem de novo.

Argh. Eu odeio querer mandar uma mensagem para ele imediatamente, mas eu quero. É assim que começa. A inteligente Miranda, que se lembra de como é terrível a sensação de ser usada, despejada e/ou traída é substituída pela estúpida Miranda, que fica toda quente com um abdômen definido e algumas brincadeiras espirituosas.

Eu tiro meu telefone e mando uma mensagem para o número na nota antes que a Miranda inteligente possa intervir.

Ei, é Miranda.

Eu imediatamente vejo os três pontos que significam que ele está escrevendo, e meu coração bate mais rápido, como eu esperava.

Jake: Ei. Estou no aeroporto. Vou viajar para um jogo esta noite. Esperava ouvir você.

Eu: Você estava viajando no fim de semana?

Jake: Não, viajei hoje.

Eu: Por que seu quarto está tão limpo, então?

Jake: Você acha que não posso limpar sozinho?

Eu: Limpar a própria bagunça não é apenas para os mortais?

Jake: Está dizendo que não pareço mortal? E sim como um deus grego, talvez?

Reviro os olhos para a tela.

Jake: *Você revirou seus olhos, não foi?*

Bem, isso é estranho. Viro-me e olho ao redor, me perguntando se há uma câmera aqui.

Eu: *Como você sabia?*

Jake: *Eu só sabia que você faria isso.*

Eu: *Humm. Agora somos melhores amigos?*

Jake: *Com benefícios, espero?*

Eu: *Haha! Limpar seu banheiro é todo o benefício que você obterá de mim.*

Jake: *O que? Que merda é essa? Dormir comigo é risível?*

Eu: *Você é uma máquina de venda automática de DST.*

Jake: *Nunca tive uma única doença. Eu uso preservativos todas às vezes.*

Eu: *Ainda não. Além disso, não bastou ficar com alguém na noite passada?*

Jake: *Só se fazer justiça com minhas próprias mãos contar.*

Eu ri com isso, mas, em seguida, lembro-me como é limpar sua suíte.

Eu: *Eu sei que você não dormiu aqui ontem à noite.*

Jake: *Dormi.*

Eu: *Por que o cara que não pode comprar sua própria garrafa de Evian limpou este lugar?*

Jake: *Ok, eu tive um pouco de ajuda.*

Eu: *Ajuda?*

Jake: *Contratei alguém para limpar, ok?*

Contratou alguém? Só olhei para a tela, chocada, antes de recuperar meus sentidos.

Eu: *Foi por causa de como uso o aspirador?*

Jake: *Claro.*

Eu: *Sério?*

Jake: *Fiz isso para você poder colocar os pés para cima e conversar comigo, em vez de trabalhar.*

Eu olho para a tela do telefone e me vejo sorrindo como uma idiota no espelho do banheiro. Foi um gesto estranhamente doce. Estou tentando decidir como responder quando outra mensagem dele chega.

Jake: *Tenho que ir, é hora de embarcar. Falamos depois.*

Eu: *Ok.*

Dobro a nota e guardo no bolso, considero por alguns segundos colocar os pés para cima como Jake sugeriu. Mas não me sentiria bem com isso. Vou reabastecer o frigobar e talvez possa sair daqui cedo para estudar para meu exame hoje à noite.

E talvez vá verificar o calendário da NHL para ver se consigo ver um determinado jogo quando meu exame acabar.

Capítulo 9

Jake

Eu ouço minha playlist durante o voo para Winnipeg. Este é o começo da minha rotina para jogos fora de casa. Não posso gastar toda a energia física ou emocional no momento. Todo o meu foco é em como me conservar para mais tarde.

Dave Matthews e Ed Sheeran vão me manter relaxado durante todo o voo. Nenhum dos caras vai falar comigo hoje a menos que eu fale com eles primeiro. Eles estão todos acostumados com minhas manias nos dias de jogo.

Tenho um pensamento persistente sobre o comentário de Tuck sobre minha mãe na sexta à noite. Não estou muito chateado com ele por falar nisso, mas estou com raiva de mim mesmo. Também estou ressentido e culpado. Esses sentimentos são uma merda até que passem. Eu já senti o suficiente dessas coisas para durar uma vida.

Conhecendo meus pais, tento pensar que eles entendem, pelo menos em parte, por que não falo com eles há tanto tempo. Eu só não posso. Talvez um dia isso vá mudar, mas não penso assim.

Queria saber se eu disse alguma coisa sobre a minha família para Miranda na outra noite. Eu estava uma bagunça e estava pensando alto. Poderia ter deixado escapar alguma coisa, mas não quero alertá-la, caso não o tenha feito.

Pegamos turbulência e fecho meus olhos, focando na música. Não posso deixar que nada me alcance agora. Sem stress, sem preocupações.

Minha mente vagueia para Miranda. Eu provavelmente teria conseguido seu número com outra pessoa se quisesse, mas gosto que ela me procurou dessa vez.

Ainda bem que ela não está chateada com a outra noite. Eu queria agradecer-lhe por me trazer de volta para o Dupont, mas gestos agradáveis não vêm facilmente para mim. Eu sou terrível nessa merda.

Limpar o quarto foi o melhor que pude pensar. Passei uma hora com Linda, do serviço de limpeza que Cal recomendou. Ele não recebeu um agradecimento por isso. Eles precisavam mudar o nome do lugar para Limpadoras Cabeludas. Linda tinha uma barba cheia que rivalizava com a que deixo crescer todos os anos durante o intervalo entre as temporadas.

Estou tão relaxado que durmo durante a última meia hora do voo. Quando pousamos verifico meu telefone e vejo uma mensagem do nosso fisioterapeuta, Carlos.

Carlos: *Como está o ombro?*

Eu: *Bem, apenas um pouco duro.*

Carlos: *Quer que eu trabalhe nele antes do jogo?*

Eu: *Não, estou bem.*

Carlos está neste voo comigo, mas como meus companheiros de equipe, ele sabe que não deve falar comigo antes do jogo, a menos que seja uma emergência. Eu bati forte na parede durante nosso último jogo e meu ombro tomou todo o impacto. Ele colocou-o no lugar após o jogo e agora não dói tanto assim.

Dores e machucados fazem parte do jogo. Eles são uma parte e não me importo. Era bom para deixar o material emocional fora que às vezes a dor física era tudo que eu tinha para me lembrar de que ainda estava vivo.

Quando chegamos à arena, mudo meu terno e gravata para uma camiseta de manga comprida e patins para pré-jogo. Eu faço minhas habituais quatro voltas ao redor do campo de gelo e, em seguida, volto para o vestiário.

Alguns dos outros caras estão trabalhando com Carlos e seu assistente, e outros estão se aquecendo. Coloco um moletom cinza escuro e encontro um canto do vestiário onde posso ficar sozinho.

Hora de mudar minha lista de músicas antes do jogo. Músicas de Eminem, AC/DC e Three 6 Máfia enchem meus ouvidos quando me inclino para frente no banco do vestiário, cotovelos apoiados nos joelhos. Puxo o capuz por cima do meu rosto e fecho os olhos.

Eu sempre passo esse tempo sentindo a música e visualizando o que eu quero fazer acontecer no gelo. Eu vou dar o meu melhor e empurrar minhas pernas para patinar rápido. Vou jogar sujo se é isso que é necessário para colocar o disco na rede.

Vou lembrar a esse time quem manda. Nós somos os campeões. O capitão do Winnipeg, Bobby Viola, é um cara tranquilo, um filho da puta calculista. Ele derrubou Tuck sem motivo em nosso último jogo e eu o arquivei para mais tarde. Ele vai ter o dele hoje a noite.

Tuck encosta em meu ombro e eu desligo a música. É hora de me vestir.

Um dos estagiários da equipe está esperando perto do meu armário, segurando um sanduíche enrolado em uma toalha de papel e um Gatorade azul. Eu pego o sanduíche e levanto um canto do pão branco para verificar a manteiga de amendoim. Crocante.

Eu aceito. Esse garoto não vai sair assustado hoje à noite.

— É o Gatorade certo... senhor? —Pergunta engolindo em seco.

Eu apenas aceno novamente. Meu companheiro de equipe Mark diz ao garoto: —Ele te diria se estivesse errado.

O estagiário suspira de alívio e se afasta. Mark me dá um sorriso irônico.

Não é que eu seja um canalha completo antes dos jogos, eu só preciso das coisas do jeito que preciso delas. Se uma coisinha fica confusa, minha atenção fica fodida pelo jogo inteiro.

Eu como meu sanduíche e bebo um pouco do Gatorade. Depois disso, é hora de me concentrar sobre o equipamento no chão em frente do meu armário.

Minha caneleira esquerda continua em primeiro lugar, com duas voltas de fita em torno dela. Então minha meia esquerda. Repito o processo com a direita. Minha calça está ao lado. Coloco o patim esquerdo depois, então o meu patim direito, e em seguida, minhas ombreiras. Primeiro a cotoveleira esquerda, almofada do cotovelo direito, então a blusa.

Eu tiro minha fita preta da minha bolsa de equipamentos e encosto meu taco no dedo do pé esquerdo.

—Ouça. —Gene diz do outro lado do vestiário.

Eu foco minha atenção nele por respeito, mas não ouço seu discurso antes do jogo. Tenho que ficar na minha zona mental solitária. Não é nada que eu já não saiba, de qualquer maneira. Gene quer alterações de linha sólidas e controle de disco.

Mantenho tudo fora até que é hora de dizer algo para a equipe como capitão deles. Como sempre, é curto e direto ao ponto.

—Vamos lembrá-los quem somos esta noite, rapazes. Nós somos os campeões. —Isso atrai muita gritaria e mãos batendo.

Nós nos aproximamos, alguns dos caras ainda gritando. Assim que nos afastamos, é hora do gelo.

A multidão está pegando fogo hoje à noite em Winnipeg. Eu tento ignorar o barulho e me concentrar na partida.

— Tudo bem, vadia. — Viola me diz baixinho enquanto esperamos que a partida comece.

—Meu pau no cu de sua namorada. —Murmuro de volta.

Seus olhos se estreitam. Ele está ficando chateado, e em um segundo isso me dá uma vantagem quando o árbitro deixa o disco ir.

Eu pego no meu pau quando passo perto dele e deslizo o disco para meu ala esquerdo, Alex.

Chad vem rápido e forte, e nós marcamos nosso primeiro gol imediatamente. Winnipeg dispara de volta com uma barata que escapa do chinelo, dribla e, em seguida, vai para a rede.

Eu me movo para cima e para baixo no gelo, mantendo o disco à vista. Atiro o que seria outro gol, mas o goleiro do Winnipeg pega.

Após a mudança de linha, tomo um pouco de água e assisto ao jogo. O ciclo se repete até que há um novo ponto, no final do primeiro tempo.

No segundo tempo, um dos nossos homens de defesa dá uma olhada para o corpo de Viola e se choca contra ele. Durante o jogo de poder que se seguiu os Winnipeg marcaram novamente.

Estou completamente imerso no jogo e ele passa voando. No minuto final do terceiro tempo, eu marco. Os caras se reúnem em torno de mim em celebração.

Esse é o último gol do jogo, por isso ficamos felizes no vestiário com nossa vitória. Quando verifico meu telefone, na esperança de um texto de Miranda, há uma do meu agente, Cal, em vez disso.

Eles toparam. Nós temos um acordo.

Eu sorrio para o telefone, um pouco surpreso. Eu disse a equipe da empresa de calçados tentando me contratar que precisavam subir sua oferta vinte e cinco por cento. Cal me disse reservadamente que eu era louco.

Empresas de calçado não costumam dar aos jogadores de hóquei grandes negócios porque nós não jogamos com sapatos. Mas eles têm roupas e outras merdas, também, então percebi que eles pagariam.

Eu: *Bom.*

Cal: *Bom jogo esta noite.*

Eu: *Obrigado cara.*

Agora que o jogo acabou, posso relaxar. Tomei banho e me vesti, alguns de nós fomos a uma churrascaria para jantar. Depois eles vão sair para beber, mas a memória da minha recente ressaca é muito fresca para eu querer uma cerveja. Uma dose de Evan Williams 23 como comemoração pela vitória na churrascaria é todo o álcool que vou beber hoje à noite.

Eu me pergunto o que Miranda está fazendo. Mando uma mensagem para ela enquanto vou de táxi de volta para o meu hotel: *Ei, como você está?*

Demora quase um minuto para que ela responda.

Miranda: *Ei. Na verdade, adormeci lendo meu livro de economia.*

Eu: *Talvez seja hora de dormir?*

Miranda: *Talvez. Como foi o jogo?*

Eu: *Foi bom. Obrigado por perguntar.*

Onde quer que eu fosse me perguntavam sobre o hóquei. Como a equipe está se preparando este ano, Jake? Você acha que vocês chegarão às finais de novo? Como você consegue focar no gol? Às vezes eu gostaria que as pessoas me vissem como mais do que apenas um jogador de hóquei, mas então me lembro que é muito bom tudo que tenho. Eu gostei que Miranda lembrou que eu tinha um jogo hoje à noite.

Miranda: *Economia poderia simplesmente me aborrecer até a morte.*

Eu: *Provavelmente você só precisa dormir um pouco. Você estudou a noite toda?*

Miranda: *Peguei um turno no bar e só comecei a estudar quando cheguei em casa, 30 minutos atrás.*

Eu: *Você ficou de pé o dia todo. Descanse um pouco.*

Miranda: *Eu vou. Tenha uma boa noite.*

Eu: *Você também.*

Sento com o meu celular no colo, olhando pela janela enquanto o motorista do táxi guia para o meu hotel. O que estava acontecendo comigo naquele momento? Sem brincadeiras ou insinuações sexuais. Eu poderia dizer que ela não era disso, mas é mais do que isso.

Miranda devia estar esgotada. É impressionante, a maneira como ela trabalha em dois empregos e vai para a faculdade. Trabalhar com hóquei é diferente. É fisicamente exigente, mas nunca tive que equilibrar tantas coisas como ela.

Quanto mais a conheço, mais interessado eu fico. Debaixo do sarcasmo e da faísca que eu gosto tanto, Miranda é uma mulher forte, decidida. Antes de conhecê-la, eu não poderia colocar em palavras exatamente o que eu queria em uma mulher.

Agora eu posso. Eu a quero.

Capítulo 10

Miranda

Não vejo Jake novamente até quarta-feira. Quando empurro meu carrinho de limpeza em seu quarto, ele está sentado à mesa em sua suíte, vestindo shorts esportivos que me dão uma bela vista de suas pernas musculosas, uma camiseta e óculos de leitura de aro escuro.

Os óculos são inesperadamente quentes.

—Bom dia. —Digo, sentindo-me desconfortável. —Quer que eu volte mais tarde?

—Não, venha. Só estou revendo um contrato antes de ir para o treino.

—Você mesmo tem que fazer isso? Não tem um agente ou um advogado?

—Sim, mas gosto de ler todos os meus contratos eu mesmo. É a única vez que uso minha graduação em administração.

Eu olho para a tela e vejo que ele marcou várias perguntas sobre o documento.

—Administração? Isso é o que estou estudando.

—O que você pretende fazer quando acabar?

Eu dou de ombros. —Nenhuma ideia. Apenas algo diferente disso. Mas vai demorar mais quatro ou cinco anos de qualquer maneira porque só posso me dar ao luxo de estudar em tempo parcial.

Pego uma camiseta suja do sofá e uma garrafa de água vazia na mesa de centro. Sua bandeja de serviço de quarto do café da manhã está na sala ao lado. Apenas uma vez na minha vida eu gostaria de pedir serviço de quarto. Eu não

posso nem imaginar ter uma bandeja de comida entregue em uma suíte de luxo para mim.

—Só um segundo. —Jake diz, com os olhos fixos na tela de seu laptop. Ele salva o documento que está trabalhando, fecha a tela do computador e se levanta, tirando os óculos e deixando-os sobre a mesa.

Eu quero que ele os coloque novamente, mas não digo isso.

Ele empurra o carrinho de serviço de quarto para a porta, abre e deixa o carrinho no corredor, depois volta e pega uma calça do chão.

—Você não precisa fazer nada disso. —Digo. — Eu faço.

—Não me importo. —Ele me dá um olhar sério. —Ei, há um par de meias no quarto que preciso manter fora da roupa suja até que nós percamos.

Dou-lhe um olhar perplexo. —Sua equipe, você quer dizer?

— Sim. Ganhamos segunda à noite, então preciso usar as mesmas meias que usava naquela noite em cada jogo a partir de agora.

—Por que... as meias fizeram você ganhar?

—Eu tenho minhas superstições.

—Você vai mudar a sua roupa de baixo, eu espero.

Ele sorri. —Quem disse que uso cueca?

—Eu não quero nem saber.

—São apenas as meias. —Ele diz. —E também não vou fazer a barba durante a temporada.

—Mesmo?

—Apenas espere até o fim da temporada. Vou ter uma barba de homem das cavernas, então.

Quando é o fim da temporada? Será que ele ainda vai estar por aqui? Eu não quero perguntar, mas, ao mesmo tempo, quero.

—Então... —Ele limpa a garganta. —Falando das minhas superstições, é dia de jogo, e tenho que ir para a pista começar meu ritual antes do jogo.

—É por isso que você está nervoso?

Ele abaixa as sobrancelhas, considerando. —Eu não chamaria isso de nervoso, exatamente. Eu só tenho uma mentalidade de dia de jogo. Começa quando chego à pista, mas eu meio que começo a me preparar mentalmente quando acordo.

—Oh.

Não entendo nada disso, mas também nunca pratiquei nenhum esporte. E Jake joga na liga mais alta. Eu nunca considerei que ele não apenas jogava hóquei, espera-se que ele jogue bem. Isso deve ser estressante.

—Então, eu queria te perguntar... —Ele diz, limpando a garganta de novo, —Você tem planos para amanhã à noite?

Meu coração para de bater. Eu juro que ele para. Não consigo nem respirar por alguns segundos. Ele está me convidando para sair?

—Eu tenho que estudar para um teste que será em breve.

Boa, Miranda. Você poderia ter feito algo para que ele, pelo menos, acreditasse que você tem uma vida social.

—Talvez você pudesse estudar em outra noite?

—Por quê?

Convide, por favor. Mesmo que eu deva dizer não, quero lembrar como isso é.

—Preciso escolher um piso para o meu apartamento. O empreiteiro deixou algumas amostras para mim, e eu queria saber se você poderia me ajudar a escolher uma.

—Eu? Não sei nada sobre isso.

Ele dá de ombros. —Não há nenhuma escolha errada. É apenas um monte de diferentes tons de madeira.

—Oh.

—E estava pensando que poderíamos jantar, também. —Ele me olha sério. —Eu me sinto como um idiota total sobre sexta-feira. Você deve ter pagado o táxi. E Deus sabe o que eu disse enquanto estava bêbado.

Eu sorrio para ele. —Você admitiu que tem um pau bem pequeno.

—Besteira. —Ele zomba.

—Não, está tudo bem. Conversamos sobre isso. O motorista disse que ele também tem.

Jake revira os olhos. —Pare ou vou puxá-lo fora agora e provar que você está errada.

Minhas bochechas avermelham com o pensamento. Eu meio que não quero parar, mas paro.

—Está tudo bem, de verdade. Ajudar um bêbado ocasional é parte do trabalho de um barman.

—Sim, mas…

—Jake, você não precisa me levar para jantar para me agradecer, ok?

Ele suspira suavemente. —Você não está facilitando as coisas.

—Estou tornando isso super fácil. Estamos bem, ok? Basta segurar um pouco do seu gênio quando eu limpar seu quarto e eu serei eternamente grata.

—Eu quero te levar para jantar. —Ele diz, seus olhos segurando os meus de uma forma séria, que faz meu estômago ficar alerta. —E quero mostrar-lhe minha casa. Não se trata de recompensá-la por qualquer coisa. Eu quero que você veja que não sou apenas um idiota.

—Então você admite que você é, em parte, um idiota?

Ele sorri timidamente. —Admito.

Deus, eu quero dizer que sim. Quero arrumar meu cabelo e ter uma razão para usar o perfume Dior de Paige que eu amo. Quero me sentir bem, talvez até mesmo sexy pela primeira vez em muito tempo. Quero falar com Jake enquanto não estou limpando sua suíte e sentimos que temos mais do que um flerte acontecendo.

Mas jurei cortar qualquer coisa que lembrasse um namoro. Prometi a mim mesma me concentrar na escola e no trabalho, ficando livre de distrações e altos e baixos emocionais causados pelos homens.

—Apenas diga sim, Miranda.

—Eu realmente não posso.

—Claro que você pode.

Relutantemente, encontro seus olhos azuis acinzentados. —Jake...

—Você quer que eu acabe escolhendo o pior piso? Vou pensar em você cada vez que olhar para eles, você sabe. Sobre como você não poderia gastar uma noite com o seu bêbado neurótico favorito.

Ele pode ser tão encantador quando quer. Perigosamente charmoso. E realmente, o que é uma noite?

—Ok. —Digo baixinho.

—Ok. — Ele sorri e pega as chaves do carro em cima da mesa de café. — Eu tenho que ir, mas vou buscá-la às seis amanhã à noite. Mande uma mensagem com seu endereço.

—Eu não vou dormir com você.

Ele levantou uma sobrancelha, parecendo divertido. —Eu pedi isso a você?

—Eu só quero deixar claro.

—Anotado. Agora me envie seu endereço.

Ele caminha de volta para o quarto e retorna com um par de meias desgastadas. Enrugo meu nariz.

—Isso vai feder tanto, Jake.

—Hoje elas não vão. Confie em mim, não pode cheirar pior do que já cheira em uma quadra de hóquei.

—Como assim?

—Nossas luvas e almofadas ficam suadas e não é um cheiro agradável.

—Bem, boa sorte em seu jogo. —Digo, de repente ficando mais autoconsciente. —Que as meias estejam com você[5].

Seu sorriso torto é tão infantil quanto sexy. —Obrigado. Tenho uma reunião no início da manhã, por isso não vou estar aqui quando você vier, mas vou te ver amanhã à noite.

—OK.

Com um leve aceno de cabeça, ele se vira e sai. Eu limpo a suíte no piloto automático, pensando sobre amanhã à noite.

[5] Referência a fala famosa de Star wars, que a força esteja com você.

Não é realmente um encontro. Pelo menos, eu não penso assim. Mas é definitivamente a coisa mais próxima de um que tive em um longo tempo.

Desde Nick.

Estive em um relacionamento com Nick durante quase seis meses quando descobri, através do Facebook, que ele também estava vendo outra pessoa.

Doeu tanto vê-lo marcado em uma atualização de status da mulher para quem ele tinha enviado rosas. Especialmente quando ele me disse que não era um "cara do tipo que dá flores".

Mentirosos mentem certo? Eu terminei com ele há quase um ano e sequer considerei um novo encontro desde então. Namoro é apenas uma dança e tudo o que fazemos para transar até descobrir que a natureza da outra pessoa é uma loucura.

Agora que estou em um relacionamento sério, monogâmico com meu vibrador, não preciso me preocupar mais com essas coisas.

Ele é um trapaceiro? Ele mora no porão da casa de sua mãe? Será que ele tem um fetiche envolvendo bonecas infláveis? Deixe essas preocupações para outras mulheres. Eu não preciso de um homem.

Ocasionalmente quero um, como quando vi um cara dar para a sua namorada o casaco no trem esta manhã. Mas quando isso acontece, repito o nome de Nick na minha cabeça até que a vontade passe.

E agora, não só estou saindo com um homem, vou sair com um jogador NHL gostoso, narcisista, que gosta de pegar strippers e não ligar para elas depois.

Grande ideia, Miranda. O que poderia dar errado?

Pelo menos sei no que estou me metendo. Eu não posso me apegar a Jake. É apenas um jantar, depois do qual ele provavelmente pensa que vou transar com ele.

Eu não vou, no entanto. Não posso fazer isso. Há uma forte possibilidade de que vá ter que esvaziar a lixeira de preservativos usados por ele em uma noite passada com alguma outra mulher muito em breve. Seria ruim se eu estivesse ligada a ele.

Eu só vou ver amanhã à noite pelo que é a chance de me vestir um pouco diferente e ter um bom jantar. Qualquer lugar que Jake me leve vai ser muito melhor que as refeições congeladas e sanduíches de pasta de amendoim que estou acostumada a comer em casa.

Eu ouço o sinal sonoro de um cartão-chave que está sendo colocado na porta e sorrio. Jake deve ter esquecido algo.

Mas quando olho através da porta do quarto, é Tony que vejo de pé na suíte. Ele está percorrendo o cômodo como um falcão, provavelmente tentando me prender caso falte alguma coisa.

—O que está acontecendo, Tony? —Pergunto, entrando na sala de estar.

—Basta olhar para você. Disseram-me que o Sr. Birch muitas vezes está na suíte enquanto você limpa. Você sabe que é contra a política do hotel, Miranda.

—Não diria que foram muitas vezes. —Digo dando de ombros. —Ele não está aqui agora, como você pode ver.

Tony arqueia a sobrancelha com ceticismo. —Não há nenhuma relação pessoal entre você e o senhor Birch, correto?

—Não, não há. Você precisa de mais alguma coisa?

Tony caminha de volta para o quarto e olha em volta, depois volta para a sala de estar e me dá um olhar aguçado. —As arandelas precisam ser espanadas e os móveis de madeira precisam de uma camada de polimento.

Ele sai da suíte sem outra palavra. Murmuro algumas palavras bem escolhidas que eu gostaria de poder dizer na sua cara, e depois procuro os suprimentos no meu carrinho até encontrar o lustra móveis.

Karma sempre pega todos nós, e quando chegar ao Tony, eu só espero estar lá para assistir e rir.

Capítulo 11

Jake

Cal está prestes a terminar a sua segunda xícara de café e nosso café da manhã ainda nem chegou. Estou rolando por alto os textos que Hailey me enviou ontem à noite, cada um fazendo-me encolher mais do que o anterior.

Escreva-me de volta

Sinto sua falta

Onde você está?????

Você está me ignorando?

Jake eu sinto tanto sua falta... me escreva, por favor

Cal tem sido meu agente por dois anos, e a gente sai com frequência. Ele não se ofende se eu verificar meu telefone.

—Concordo com todos os seus comentários sobre o contrato. —Ele diz, deslizando sua caneca de café para a beira da mesa quando nossa garçonete passa.

Ela enche a caneca e ele imediatamente toma um gole.

—Eles apenas têm um café fantástico ou você está com algum problema? —Pergunto.

Cal dá de ombros. —Ambos.

Suspiro pesadamente, os textos de Hailey ainda em minha mente. —Eu preciso falar com você sobre algo.

—Merda. —Cal esfrega a careca brilhante, seu hábito quando está nervoso. Ele tem apenas uns quarenta anos, mas raspa a cabeça. —Conheço esse tom.

—Esse tom?

—Esse foi o mesmo tom que você usou quando me contou sobre ter cagado na bolsa de equipamentos do Lancaster. E quando você foi preso com o seu rosto sob a saia de uma mulher no evento da Fundação Hóquei.

Dou de ombros. —Nós estávamos apenas escapando para uma rapidinha. Eu não tinha ideia que o fotógrafo nos seguiu.

Comprar essas fotos tinha custado caro. Cal tinha um ponto, seria ruim para a minha imagem ser pego lambendo uma boceta no maior evento da NHL do ano. Pioraria quando soubessem que eu tinha acabado de conhecer a mulher no bar quinze minutos antes que as fotos fossem tiradas.

Mas a coisa do Lancaster. Não tenho nenhum remorso sobre isso. O cara é um imbecil da mais alta ordem. Ele era o capitão de uma equipe adversária quando aconteceu e ele cantou a esposa de um dos meus companheiros de equipe. Então ele fofocou sobre como ela queria chupar seu pau.

Não era realmente da minha conta, isso era problema do meu companheiro de time, o Konstantin. Não que eu fizesse algo assim de proposito, eu simplesmente tive vontade de defecar enquanto nós sorrateiramente entramos em seu vestiário, enquanto eles se aqueciam. Me pareceu justo que o capitão da equipe assumisse a responsabilidade quando fomos pegos.

—E essas coisas aconteceram há mais de um ano atrás. —Digo a Cal.

Ele me dá um sorriso irônico. —Você está dizendo que está livre para mais uma cagada porque já faz um tempo desde a última?

—Mantenho seu emprego mais interessante, cara.

—Você mantem minha vida mais interessante, Jake. Eu sou apenas um cara chato e casado.

Cal se casou com seu parceiro de longa data, Denny, no ano passado, nas Bahamas. Ele é o único agente abertamente gay representando alguém na liga. Não que isso importe para mim. Contratei-o por suas habilidades. Nós nos tornamos amigos desde então, no entanto. Diabos, eu fui seu padrinho de casamento. E se alguém o provoca, está pedindo para ter problemas comigo, também.

—Dessa vez é muito ruim, admito, terminando meu café.

A garçonete traz nossa comida e enche minha xícara. Dou algumas garfadas na minha omelete antes de continuar.

—Eu fiquei com uma mulher em um bar há algumas semanas. Não foi nada, cara. Apenas alguns beijos e umas passadas de mãos sobres as roupas. Ela mordeu meu pau e eu não a deixei chegar mais perto dele depois disso.

—Ela te mordeu? —A boca de Cal caí aberta com o choque. —De leve? Através de suas roupas?

Olho para os lados para me certificar de que ninguém pode ouvir. —Sim. Disse que estava com fome de salsicha. Louca. Eu saí de lá rápido, mas ela empurrou seu número para mim. Eu nunca liguei.

—Ok. —O tom de controle de danos de Cal inspirava confiança.

—Eu não sabia quem ela era. Se eu soubesse…

—Apenas fale, Jake.

—Hailey Hampton.

Cal balança a cabeça.

—Eu sei.

—Droga, Jake! —Ele diz em voz baixa.

— Eu sei. —Suspiro profundamente. —Passou um tempo e ela foi chorar para seu pai, que disse para Gene me colocar no banco até que eles possam me despedir.

—Colocar você no banco? E despedi-lo? Você é o astro deles.

—Gene falou com ele. Disse-lhe que tinha de haver algum engano. Então, acho que agora estou 'namorando'? —Uso aspas no ar para dar ênfase e Cal se encolhe.

—Você está falando sério?

—Infelizmente, estou.

—Ela teve fome de salsicha de novo?

Olho para ele. —Ela nunca chegará perto da minha virilha novamente.

—Ela vai esperar por isso, se vocês estão namorando.

—Vou ter que encontrar uma maneira de contornar isso.

—Diga-lhe que você tem uma doença sexualmente transmissível.

Eu gemo. —Não mesmo. Merdas assim vazam.

—De jeito nenhum ela vai acreditar que você está se guardando para o casamento. —Cal ri com vontade.

—Sim, isso é... improvável. E o que torna isso ainda pior é que eu conheci alguém com quem eu realmente quero sair. Gene me disse que não há outras mulheres enquanto estiver fingindo sair com Hailey, mas...

—Mas você vai cavar mais o buraco para se enterrar e fazer isso de qualquer jeito?

—Eu preciso Cal. Há algo nela.

Ele termina sua terceira xícara de café. —Ela sabe sobre Hailey?

—Não. Eu mal a convenci a sair comigo, não posso deixar que saiba sobre isso.

Os lábios de Cal se curvam com diversão. —Mal a convenceu?

Dou-lhe um sorriso tímido. —Por alguma razão, ela tem a impressão de que sou um playboy narcisista.

—Quem imaginaria isso. Mas normalmente o seu salário de sete dígitos e o abdômen definido fazem as calcinhas caírem no chão de qualquer maneira.

Eu ri. —Não Miranda. Ela não se impressiona com besteiras. Eu não acho que ela namore muito. Provavelmente porque ela está trabalhando em dois empregos e indo para a faculdade.

—Qual a idade dela?

—Um cara na cozinha do Dupont me disse que ela tem vinte e cinco anos.

—Como é que ele sabe?

—Ela trabalha na limpeza lá.

—Você está tentando sair com a empregada do seu hotel?

Balanço minha cabeça. —Não é assim. Eu realmente gosto dela. Tanto que eu quase não a chamei para sair.

—Por que não?

—Não quero que ela se machuque.

—Você realmente não gosta dela, se já está pensando em machucá-la.

—Eu gosto. Mas não estou pronto para casar e ter filhos. É só que... —Suspiro profundamente. —Eu vejo o casaco surrado e a pele seca em suas mãos e entendo o pouco que ela deve ter. O quanto ela tem de trabalhar. Não importa o quanto gosto dela, eu nunca vou ser um homem que dá uma guinada de 180 graus e muda o resto de sua vida, sabe?

—Se você já pode ver terminar, não comece.

—Eu não posso terminar, porque eu a quero. Eu gosto muito dela e adoraria sair com ela e só ela. Mas você sabe da minha agenda, Cal. Eu viajo todo o maldito tempo. Posso ser confundido com uma estrada pelo tanto que viajo. E se ela quiser mais do que eu posso dar a ela?

Ele dá de ombros. —Talvez sexo sem compromisso seja melhor para você agora. Basta ser honesto com ela sobre isso.

—Ela é melhor do que isso.

Depois de alguns segundos de silêncio, o meu celular vibra sobre a mesa com um texto de Hailey.

Estou preocupada, Jake. Fale comigo ou vou ao Dupont.

Ah, porra nenhuma. Ela não pode fazer isso. Eu pego meu telefone e escrevo.

Eu: *Oi, em uma reunião com o meu agente.*

Hailey: *Quando posso ver você novamente?*

Apenas o pensamento faz meu pau encolher-se dentro do meu corpo. Mas não tenho muita escolha a não ser que eu queira estar no topo da lista negra de George Hampton.

Eu: *Que tal almoçar amanhã antes de eu sair para meu jogo?*

Hailey: *Perfeito! No seu quarto?*

Cristo, não.

Eu: *No restaurante deli. 11h00min.*

Hailey: Vejo você lá, então, gostosão ;)

—Pela sua cara suponho que a mensagem é de Hailey? —Cal pergunta, soando quase divertido.

Solto um grunhido e coloco meu celular de volta na mesa. —Você vai receber um grande bônus se puder encontrar uma saída para mim, Cal.

—Seja o idiota mais irritante do planeta. Pegue todas as suas besteiras ritualísticas e multiplique por dez.

Concordo com a cabeça, considerando. —Fazê-la terminar comigo, então?

—Todo mundo ganha.

—Vale a pena tentar, né?

Cal olha para o relógio. —Me desculpe cara. Tenho que correr para uma reunião.

—Então você vai me enviar o novo contrato, quando estiver com ele?

—Sim. —Ele pega sua carteira, mas balanço minha cabeça.

—Eu pago isto. Diga a Denny que mandei um oi.

—Vou dizer. Mantenha-me informado sobre Miranda. E a amante de salsicha.

—Eu vivo para diverti-lo. —Eu falo assim que ele se vira para sair.

Eu tenho que me livrar de Hailey. Não posso arriscar que Miranda escute que estou namorando outra mulher, mesmo que eu não esteja realmente. De alguma forma não acho que ela seria muito empática se eu lhe dissesse a verdade, dada a forma como eu me meti nesta confusão.

É muito louco que esteja nervoso. Preciso queimar um pouco dessa energia no treino ou levantando peso.

Normalmente sou o único no controle. Eu treino no mesmo horário todos os dias, em dias de jogo e às vezes até mesmo em dias de folga. Eu sei o que vou comer em um determinado dia antes mesmo de acordar. Inferno, sou praticamente obsessivo em dias de jogo. Mesmo com as mulheres, defino as regras. Nós sempre vamos para minha casa e não há nenhuma sessão de carinho no dia seguinte. Eu não chuto para fora da cama depois de ter relações sexuais, mas espero que elas saiam na manhã seguinte.

Com Miranda, porém, é diferente. Eu nunca persegui uma mulher do jeito que me sinto começando a persegui-la. Eu não tenho ideia do que quero com ela, eu só sei que quero isso pra caralho.

Capítulo 12

Miranda

Estou andando, o que não é uma tarefa fácil em nosso pequeno apartamento. Isso consiste em caminhar ao redor do sofá mil vezes.

—Você pode relaxar? —Paige resmunga do sofá, onde está mexendo em seu celular. —Você está me deixando nervosa.

—Não posso fazer isso. O que eu estava pensando quando aceitei sair com ele? Eu deveria estar ao seu lado agora, em meu moletom favorito.

Ela me olha por cima do seu celular quando passo em sua linha de visão. —Certo. Porque a minha noite de macarrão com queijo e Gilmore Girls vai ser muito mais divertida do que um encontro com um jogador gostosão da NHL.

—Ênfase na palavra 'jogador'. —Murmuro.

—Pelo menos você vai ter um grande jantar fora. E você está linda.

Olho para o jeans skinny escuro e saltos pretos que não tive uma razão para usar por um longo tempo. Peguei emprestada uma camisa com gola V preta e algumas pulseiras de prata de Paige. Era bom ter uma razão para vestir algo bonito e usar maquiagem. Paige arrumou meu cabelo com um toque sofisticado, e eu realmente me sentia um pouco sofisticada.

—Obrigada. Não sei por que estou tão nervosa. Isso não é uma grande coisa. Vamos escolher pisos e comer algo.

—Isso é uma coisa, Miranda.

Eu paro de andar e respiro fundo. Andar de saltos foi uma ideia estúpida. Fez meus pés doerem.

—Oh, eu sei! —Paige senta-se ereta no sofá. —Vamos jogar Bebendo com os Kardashians.

Reviro meus olhos. Paige é tão orgulhosa do jogo de beber que ela inventou. Nós assistimos os Kardashians e cada vez que alguém diz a palavra "tipo", tomamos uma dose. A primeira e única vez que joguei com ela, tive uma ressaca que durou dois dias. Nunca mais.

—Eu prefiro não estar caindo de bêbada quando ele chegar aqui. —Digo. —E vamos pagar a conta de água antes de gastar algum dinheiro com álcool.

—Sim, mamãe. —Ela diz baixinho.

—Como está indo a faculdade? —Pergunto a ela, esperando que uma distração ajude a acalmar meus nervos.

—Difícil. Este é o semestre mais difícil que já tive.

Ao contrário de mim, Paige sempre soube o que queria fazer com sua vida. Viemos para Chicago porque é onde fica sua faculdade de veterinária. Ela trabalha duro para manter suas notas boas enquanto mantém seu emprego de garçonete.

—Talvez você devesse estudar esta noite. —Sugiro.

—Eu vou. E vou fazer uma reunião com o grupo de estudo amanhã.

Há uma batida na porta e engulo em seco. Paige pula do sofá para atender.

—Não! —Cochicho. —Não estou pronta.

—Sim, você está. —Ela diz me dando uma olhada.

Ela olha pelo olho mágico e se vira para mim, a boca aberta. —Puta merda, você não me disse que ele era tão gostoso.

—Não deixe ele te ouvir. —Murmuro. —Ele é um ego maníaco.

Ela me dá um enorme sorriso, animado. —Estou tão feliz por você, Miranda.

Quando ela abre a porta e vejo Jake parado lá, tenho que me lembrar de respirar. Eu não quero que ele saiba o quanto estou nervosa.

—Oi. —Ele diz. —Você está ótima.

—Obrigada. —Ele entra e espero que ele olhe em volta de nosso apartamento do tamanho de seu armário e o julgue.

Ele não o faz, no entanto, porque está olhando para mim.

—Jake, esta é a minha irmã, Paige. Paige, Jake Birch.

—Prazer em conhecê-la. —Jake diz.

—Digo o mesmo.

Paige ainda tem aquele sorriso bobo no rosto. Pego minha bolsa e o casaco e indico a porta.

—Divirta-se. —Ela diz.

—Seja feliz estudando. —Digo enquanto fecho a porta.

Jake está vestindo jeans também, e uma camiseta escura debaixo de sua jaqueta de couro preta. Quando vejo sua bota cara, lembro-me de tirá-la na noite em que descobri que ele é um bêbado divertido.

Deslizo em meu casaco, que na verdade é de Paige. É branco e curto, e é um pouco esportivo, mas era isso ou o meu casaco longo, acolchoado, feio e velho.

—Então, como é que vai? —Jake pergunta à medida que começo a descer o primeiro de três lances de escadas para o andar principal do meu prédio.

—Bem. Meu chefe foi embora cedo hoje, o que é sempre bom.

—O idiota que inferniza sobre como você conduz o aspirador?

—Sim. Tony.

Sinto seu aroma limpo, viril. Toda vez que tiro os lençóis de sua cama eles tem esse cheiro fraco de seu sabonete primavera irlandesa. Limpando a garganta, olho para ele.

—E você? Como foi o seu encontro esta manhã?

—Foi bom. Encontrei meu agente, Cal. Então fui treinar. Nada interessante. —Ele sorri.

Quando chegamos ao fim das escadas, ele pega a minha mão. Faz muito tempo desde que um homem segurou minha mão. Estou imediatamente autoconsciente de como minhas mãos são ásperas. Eu as lavo com tanta frequência no trabalho que nenhuma quantidade de creme parece ajudar.

Ele me leva até um Jeep Escalade preto estacionado a uma quadra do meu apartamento. Quando ele abre a porta e eu entro, sou cumprimentada pelo cheiro dele misturado com o interior de couro do carro.

Jake dirige em direção ao centro e fico com as mãos no meu colo.

—Você está bem? —Ele pergunta.

—Tudo bem. —Minha voz sai como um coaxo e limpo minha garganta, minhas bochechas avermelhando.

—Você não está nervosa, está?

—Não. —Aceno minha mão e zombo. —Vamos escolher uma cor para o piso e jantar. Nada para ficar nervosa.

Quando olho, vejo os cantos dos lábios de Jake puxando num sorriso. —Bem, eu estou meio nervoso.

Dou-lhe um olhar cético.

—Eu estou! —Ele diz. —Você é diferente, Miranda. Eu gosto disso. Você é a única mulher que eu sei que vai me falar se eu for um idiota.

—É realmente difícil não ser um?

Ele dá de ombros. —Às vezes. Não estou acostumado a me importar com o que as pessoas pensam de mim.

Estamos esperando em um semáforo e vejo as pessoas no carro ao nosso lado olhando para Jake. Será que elas o reconheceram? Se sim, ele nem nota.

—Acho que estou nervosa porque faz muito tempo desde que eu tive um... —Paro e procuro a palavra certa.

—Um encontro? —Jake termina para mim.

—Quer dizer, eu sei que isso não é um encontro real. —Meu rosto está pegando fogo de tanta vergonha.

— É real para mim. —Jake vira-se para entrar em uma garagem subterrânea. —Mas escute, não fique nervosa, ok? Eu realmente gosto que você não esteja deslumbrada por mim, por isso não deixe meu carro ou apartamento no North Side mudar isso.

—Não é isso.

—É meu apelo sexual? Você está intimidada por ele? —Sua imitação dramática me faz dar uma risada.

Ele estaciona em um local próximo de um elevador. Quando pega a minha mão de novo, me encolho. Ele deve senti-la igual uma lixa.

Jake puxa uma chave do bolso e a insere em um espaço no painel do teclado do elevador. Uma luz amarela liga ao lado e o elevador começa a subir.

—Você gosta de comida italiana? —Ele me pergunta.

—Sim. —Eu me impeço de dizer que as mulheres que sobrevivem com miojo e pão comem de tudo.

O elevador para e entramos em uma pequena entrada. Jake solta minha mão e procura um chaveiro no bolso. Ele abre a porta de madeira escura, acenando para eu entrar primeiro.

Quando entro, fico maravilhada. Seu apartamento é espetacular, mesmo estando em construção. Todo o lugar está vazio, mas é enorme.

—Parece que eles fizeram uma bagunça aqui. —Jake diz.

—Mudaram tudo?

—Sim. Uma herdeira reclusa vivia aqui sozinha durante os últimos trinta anos. Era tudo ultrapassado, mas quando vi a vista... —Um sorriso se espalha por seu rosto quando ele olha para fora das janelas que vão do chão ao teto, com uma ampla vista para o lago.

—É incrível —Digo. Antes que possa ligar o filtro interno, acrescento: —Deus, minha casa deve ter parecido terrível para você.

Ele se vira para mim, com a testa franzida. —O que? Não, Miranda. Eu não acho nada disso.

—Não me envergonho ou qualquer coisa assim, só estou dizendo... estamos de lados opostos da escala de pagamento, Jake.

Ele caminha até mim, um olhar intenso em seus olhos azul-acinzentados. — Sabe o que pensei quando vi sua casa?

Meu coração está batendo enquanto ele me estuda. —O que?

—Eu olhei para sua estante cheia de livros e suas plantas e as pinturas nas paredes e seu sofá cinza e pensei: “Nossa, esse lugar parece uma casa. Eu gostaria de poder ficar no sofá com ela e assistir a um filme ou algo assim”.

—Mesmo?

—Convide-me para assistir a um filme e descubra.

Não posso deixar de sorrir. —Jake, você quer vir e assistir a um filme algum dia?

—Quer dizer, um filme pornô? Você é uma menina safada.

Eu dou de ombros. —Eu tenho alguns desses.

—Você é meu sonho de mulher.

Meu riso morre rapidamente quando vejo como sua expressão ficou séria.

—Quero dizer, Miranda. Você é como... um trem de carga incrível que veio em minha direção do nada.

—Um trem? Eu sou como um trem?

Ele olha para o teto. —Eu sou uma merda falando coisas doces, ok?

—Bem, tente novamente.

—Tentar de novo? —Ele olha para mim, as sobrancelhas arqueadas com surpresa.

—Sim. Eu vou a encontros o mesmo número de vezes que faço exame pélvico, então eu quero algo realmente bom esta noite. Dê-me um elogio, um elogio real, Birch.

—Ok. —Ele balança a cabeça ligeiramente, considerando. —Você provavelmente está pensando que vou com o óbvio e dizer-lhe como você é bonita. Ou dizer-lhe o quanto admiro você por trabalhar em dois empregos e ir à faculdade.

Quando ele chega mais perto de mim, eu inalo bruscamente quando sinto o calor de seu corpo perto do meu.

—Então, aqui vai, Miranda. —Ele diz em voz baixa e rouca. —Meu elogio, meu elogio verdadeiro para você. Quando estou com você, todo o resto se derrete. Não fico obcecado sobre hóquei ou irritado com qualquer coisa. Eu só

penso em você, e naquele sorriso lindo que estou viciado. Acho que eu poderia me divertir com você em qualquer lugar.

Eu engulo em seco, surpresa com suas palavras e o olhar terno em seus olhos.

—Você está? —Digo suavemente.

—Estou.

Posso sentir sua respiração em meus lábios enquanto ele se inclina mais perto. Meu coração dispara quando ele coloca a mão na minha cintura e elimina o último centímetro de distância entre nós.

Ele é um beijador fantástico. Ele leva o seu tempo roçando os lábios sobre os meus, suavemente, antes que sua língua brinque com a minha. Eu fico excitada pela forma como ele toca e por seu gosto. Ele tem cheiro de canela, e acho isso encantador por algum motivo.

Eu não sei se sou eu ou ele que se move, talvez nós dois, mas em um instante nossos corpos estão pressionados juntos, minhas curvas suaves se moldam perfeitamente contra seus músculos duros.

Sua outra mão vem até minha bochecha quando ele aprofunda o beijo e eu gemo baixinho, mesmo sem perceber que estou fazendo isso. Isso parece fazer alguma coisa com ele, porque dentro de alguns segundos me vejo apoiada contra a parede de vidro.

Jake pega minhas mãos e levanta, empurrando-as contra o vidro. Eu suspiro e fecho os olhos enquanto sua boca mergulha para baixo, de meus lábios para meu pescoço.

Ele traça a linha da minha clavícula com seus lábios, e em seguida, beija todo o caminho do meu pescoço até o local debaixo da minha orelha. Deus é incrível.

Quando passo uma perna em torno de suas coxas, ele geme contra a minha pele.

—Eu adoraria te foder contra esta janela agora. —Ele diz no meu ouvido.

Quando ele mordisca minha orelha, envia uma carga de excitação por todo meu corpo.

—Eu acho que... eu adoraria isso, também. —Digo sem fôlego.

Deixo escapar outro gemido. Ou pode ter sido porque estou me enrolando contra ele. De qualquer maneira, este é o melhor primeiro beijo da minha vida.

Ele me beija na boca mais uma vez antes de se afastar.

—Em outro momento, linda. —Ele diz, seu olhar cheio de fome.

—Outro momento? —Franzo a testa em descrença e aponto para sua ereção bastante impressionante, que está lutando contra seu jeans. —O que vamos fazer sobre isso?

Ele me dá um sorriso malicioso. —Você não sabe o quanto desejo que pudéssemos resolver esta situação. Mas temos uma reserva para jantar.

—Ok. —Coloco uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, ainda em chamas com a sensação de seu corpo contra o meu.

—Você é melhor do que isso. —Ele diz, apontando para a janela. — Pelo menos para a nossa primeira vez.

Dou um sorriso brincalhão. —Quem disse que vou lhe dar uma segunda chance depois da primeira vez?

—Você vai.

Ele passa a mão pelo cabelo e se volta para a lareira, que atualmente é apenas um buraco na parede. —Agora vamos nos livrar do meu tesão escolhendo um piso para este lugar.

Eu o sigo por toda a sala ampla até a lareira, onde várias amostras de madeira estão espalhadas no chão. Há quatro, todas em tons escuros.

—Eu gosto desse. —Digo, apontando para a amostra de cerejeira.

Jake me dá um olhar perplexo. —É isso? Você já decidiu?

—Sim. Ele tem mais calor. Mas todos eles são agradáveis. Você não pode errar com qualquer um deles.

Ele balança a cabeça e sorri. —Ok, cerejeira então.

—Porque você gosta dele, certo? Não o está escolhendo apenas por minha causa.

—Eu gosto dele também.

Dou-lhe um olhar cético. —Desde quando você é tão gentil?

—Desde aquele beijo. Você pode me pedir praticamente qualquer coisa agora e eu vou dizer que sim.

Não posso deixar de sorrir, mas seu olhar é muito intenso, então tenho que desviar o olhar.

—Vamos jantar. —Ele diz, pegando minha mão.

Ele nos leva a um restaurante italiano pitoresco no centro, onde somos levados a uma mesa privada na parte dos fundos. Há uma cortina para que ninguém possa nos ver.

Ambos pedimos lasanha. Não estou mais tão nervosa, mas agora estou sentindo outra coisa. Há uma dor inquietante e ardente dentro de mim, graças ao beijo de Jake contra a janela de seu apartamento. As mulheres podem ficar “com as bolas doloridas”? Quero dizer, sem a parte das bolas?

—Você está bem? —Ele me pergunta.

Eu tomo um pouco de água e aceno.

—Então, onde você cresceu? —Jake pergunta.

—O'Fallon. Fica ao sul de Illinois.

—Tem outros irmãos, além de Paige?

Balanço minha cabeça. —Somos apenas nós duas. Éramos muito próximas enquanto crescíamos.

Ele olha para longe. —Isso é bom. E os seus pais?

—Meu pai é um eletricista e minha mãe trabalha para um agente de seguros na cidade. Ambos cresceram em O'Fallon, então ficaram muito surpresos quando Paige e eu quisemos nos mudar para Chicago. Minha mãe tinha certeza de que seríamos assaltadas semanalmente.

Eu acho que a família é um assunto difícil para ele, mas estou curiosa. Começo levemente, imaginando que ele pode me afastar, se quiser.

—Onde você cresceu? —Pergunto a ele.

—Minneapolis.

—Você tem irmãos?

Sua expressão endurece. —Não mais.

—Por que... eles estão fora de sua vida, como sua mãe ou...?

—Não. —Ele suspira profundamente e passa a mão sobre o rosto. —Eu tinha um irmão mais novo, Dustin, mas ele morreu há quatro anos.

—Eu sinto muito, Jake. —Digo suavemente.

—Obrigado.

A dor ainda é recente para ele, isso aparece em seu rosto. Não quero pressionar um assunto difícil, assim passo para outra coisa.

—Então, há quanto tempo você joga hóquei?

—Comecei quando eu tinha quatro anos.

—Uau. Troquei de esporte todos os anos quando era criança. Alguma vez você se cansou de hóquei?

Sua expressão está relaxada agora, mas não há sequer uma sugestão de um sorriso lá. —Nunca. Meu pai treinou Dustin e eu. Eu sempre fui mais feliz sobre o gelo do que ele.

—Quantos anos você tinha quando foi para a NHL?

—Fui convocado logo após a faculdade.

—Para Chicago?

Ele balança a cabeça. —É uma boa opção para mim. O treinador e o proprietário têm padrões elevados. Eles estão nisso para ganhar.

—Você é competitivo.

—Você tem que ser quando está jogando neste nível.

—Você ainda tem todos os dentes?

Ele sorri. —Quer que eu tire minhas dentaduras?

Meu olhar de horror o faz rir.

—Estou brincando. Eu quebrei um dente em um jogo no ensino médio, mas o dentista o consertou. Eu cuido da minha boca religiosamente para que eu possa manter meus dentes.

A nossa comida chega, e está incrível. Ele insiste em compartilhar um Tiramisu para sobremesa e estou muito cheia no momento em que saímos. Mas foi bom. Relaxante. Nós dois baixamos nossas guardas e eu gostei disso.

Durante a viagem para casa, admito para mim mesma que, se Jake me pedisse para voltar para seu quarto para sexo, eu diria sim. Se ele quisesse entrar

quando chegasse à minha casa, esperando fazer sexo, eu aceitaria também. Eu o quero tanto, especialmente depois daquele beijo de molhar calcinha.

Diabos, se ele quisesse parar no acostamento da estrada para uma rapidinha no banco de trás, eu aceitaria. O mendigo que é a minha libido sabe que não pode ser exigente.

Mas acabo ficando sem nenhuma das opções acima. Jake nem sequer aceita meu convite para entrar quando volta para minha casa. Ele me dá alguns beijos na frente da minha porta, com as mãos na minha cintura, fazendo-me queimar por ele mais do que nunca. Minha cama está apenas a cerca de vinte passos de distância.

—Posso vê-la novamente em breve? —Ele pergunta.

—Você vai me ver quando eu for limpar seu quarto. —Eu o lembro.

Ele arqueia as sobrancelhas, parecendo divertido. —Para outro encontro, Miranda.

—Eu vou ter que verificar minha agenda.

Seu aperto em minha cintura fica um pouco mais forte e é tudo o que posso fazer para não gemer.

—Como posso convencê-la? Preciso beijar aquele ponto abaixo de sua orelha de novo? —Ele pergunta brincando.

Claro que sim. Há muitos pontos que ele precisa beijar. Estou completamente sem frio esta noite, e me forço a chegar mais perto.

—Sim, nós podemos sair de novo em breve.

—Quinta-feira à noite?

—Eu tenho aula.

Ele considera. —Noite de domingo?

—Eu acho que sim. A menos que eu tire menos de noventa no meu exame de Economia, então terei que estudar.

Ele me beija novamente. —Avise-me, eu adorei essa noite.

—Eu também.

Destranco minha porta e entro, dando-lhe um sorriso final antes de fechar a porta atrás de mim e inclinar-me contra ela. E então, sorrio ainda mais. Eu não posso acreditar que eu tive um encontro incrível com Jake Birch. E mal posso esperar pelo próximo.

Capítulo 13

Jake

Eu bato o pé no chão da cabine no restaurante deli e suspiro pesadamente. Me desligando de tudo. Dias de jogo não deveriam ser assim.

Nosso avião para Nashville para o jogo desta noite parte à uma da tarde, e estou nervoso por não estar fazendo meus rituais de dia de jogo. Nem sequer tenho energia para ser um idiota nível 10 com Hailey como Cal sugeriu outro dia. Eu só quero que esse almoço idiota acabe o mais rápido possível.

Hailey entra usando um vestido curto e um sorriso enorme.

—Oi, querido. —Ela derrama, de pé no fundo da cabine.

—Ei, sente-se.

—Eu quero um beijo em primeiro lugar.

Eu tremo por dentro. Quando me levanto para dar-lhe um beijo rápido, ela franze o nariz para mim.

—Onde está o Jake Birch que conheci naquele bar?

Eu forço uma risada. —Estamos em uma delicatessem e são onze da manhã, Hailey.

Ela desliza em seu lugar na cabine, fazendo beicinho. Pergunto-me pela centésima vez por que minha bunda estúpida ficou bêbada e ficou com ela naquela noite. Por que ela tem que ser a filha de Hampton?

Eu deveria estar no Dupont agora, vendo Miranda antes da minha viagem. Eu não fui capaz de parar de pensar nela desde nosso encontro. Mas uma vez que eu entrar no avião para Nashville, vou precisar.

—Você tem um Facebook pessoal? —Hailey me pergunta. —Preciso marcar você em meu status de relacionamento, mas não posso marcar sua página oficial.

—Eu não sei.

Eu tenho. Mas é sob a alcunha de Jake Ryan já que meu nome do meio é Ryan, e eu o limito a um grupo restrito de amigos e familiares. Eu definitivamente não colocaria Hailey nesse círculo.

—Sério? —Ela estreita os olhos. —Frank me disse que achava que você tinha.

—Frank é um idiota.

A garçonete vem e Hailey pede um chá gelado Long Island.

—Nós não servimos álcool. —A garçonete diz.

—Que tipo de lugar é este?

—É uma delicatessem.

—Eu sei disso. —Hailey revira os olhos dramaticamente. — Mas, se uma garota tem um encontro com seu homem jogador de hóquei gostoso antes de sua viagem, o que ela deveria beber?

—Temos refringentes, chá doce, limonada e água.

—Argh. Água, eu acho.

Quando a garçonete sai da mesa, Hailey me dá um sorriso malicioso. —Eu tenho uma boa notícia, querido.

Eu realmente gostaria que ela não me chamasse assim. —É?

—Vou ao seu jogo hoje à noite. Nós podemos sair depois dele.

—O que?

Ela balança a cabeça com entusiasmo. —E avisei o estagiário que organiza a agenda de viagens da equipe para reservar um quarto para mim no mesmo hotel que a equipe ficar, para que possamos ficar no mesmo quarto.

A alguns segundos de silêncio enquanto luto para descobrir como posso sair dessa.

—Isso é... ótimo, digo fracamente. —No entanto, posso estar cansado após o jogo.

—Eu sei como fazê-lo descansar. —Ela ri e morde o lábio e juro que meu pau geme em protesto.

Foda-se. Eu não vou ficar em qualquer lugar perto de seu quarto esta noite. Vou fingir uma lesão e voltar para o meu quarto depois do jogo.

Nós pedimos sanduíches e Hailey me fala sobre seus planos para trabalhar em uma galeria de arte quando terminar sua pós-graduação. Eu sorrio e aceno quando deveria, mas estou pensando na defesa do Nashville.

Eles são uma equipe de lutadores de rua, e eu adoro como jogam. Diabos, eu poderia muito bem ser ferido no jogo desta noite. Só posso esperar por isso.

Assim que nós dois terminamos nossa comida, deixo algum dinheiro sobre a mesa e me levanto.

—Tenho que ir. Vejo você mais tarde. —Digo.

—Jake... —Hailey lamenta. —Eu quero um beijo.

Quando ela levanta, eu dou-lhe um beijo rápido na bochecha.

—Mal posso esperar por esta noite. —Ela diz em um tom baixo.

Eu tento sorrir.

—Mande uma mensagem sobre onde vamos nos encontrar para que possamos sair depois do jogo.

Com um aceno de cabeça, viro para a porta. Este deveria ser um encontro rápido e fácil, um almoço para tirar Hailey das minhas costas por um tempo, e agora terei que lidar com ela em Nashville esta noite.

Não posso continuar com esta merda por muito tempo. Vou ter que falar com Gene. Certamente há uma saída. Gene não pode saber que encontrei alguém que eu realmente quero sair já que ele me disse para não ser visto com outras mulheres, então vou ter que tentar outra coisa. Vou dizer a ele que meu foco como jogador está sendo afetado. Seria mais convincente se eu jogasse mal hoje à noite, mas não posso obrigar-me a fazer isso. Eu sou muito competitivo.

Na caminhada para o meu carro, olho para a tela do meu celular e paro de andar assim que vejo a data. Três de novembro. O ar escapa dos meus pulmões num suspiro profundo.

Como diabos pude esquecer? Este é um dos dias que mais temo durante todo o ano. Em parte, congratulo-me com o pavor. A dor que sinto por ter perdido meu irmão é apenas uma fração da dor que ele sofreu. Sua morte foi lenta e implacável.

Mas depois de apenas quatro anos, eu esqueci. Eu acordei esta manhã totalmente focado no meu jogo e na situação com Hailey.

Eu termino a caminhada até meu carro, enterrando meu rosto em minhas mãos assim que estou no assento do motorista. Tudo volta em uma onda de emoção tão poderosa que acho que vai me esmagar.

Quatro anos atrás, nesse dia nós celebramos o aniversário de 19 anos de Dustin no hospital. Ele estava em má forma, à fibrose cística tornando cada respiração dele numa briga feroz. Mas ele sorriu e comemorou com a gente, sabendo que seria seu último aniversário.

Levante a taça por mim, Jake. Eu sei que você vai conseguir.

Suas palavras soaram em meus ouvidos no ano passado quando ganhei a Copa Stanley. Eu chorava enquanto segurava a taça no ar, pensando em meu irmão.

Eu me desprezo por esquecer o aniversário de Dustin. Não importa o quanto eu tente, não serei capaz de entrar no meu modo de jogo hoje.

Quando entro no vestiário, meus colegas se calam.

—O que diabos foi isso? —Grito, olhando para cada um. —Nós simplesmente nos inclinamos e abrimos as pernas para eles!

Alguns caras têm a decência de abaixar suas cabeças.

Nashville nos destruiu. 6 a 1. Mas realmente, nós nos autodestruímos com uma defesa de merda e uma ofensiva anêmica.

Gene está na frente de uma fileira de armários, com os braços cruzados na frente do peito.

—Birch está certo, rapazes. —Ele diz. — Isso foi horrível. —Ele se vira para mim. — E você foi uma merda, então dirija um pouco dessa raiva para si mesmo.

Ele tem razão. Mas ele sabe pouco sobre como estive dirigindo minha raiva para mim mesmo desde esta manhã, e isso é parte do meu problema. Ainda estou totalmente focado em Dustin.

Afundo em um banco e me curvo para frente. Gene cai matando sobre nós, detalhando nossos erros e nossa incapacidade de afastá-los. Ele grita por tanto tempo que fico de saco cheio. Estou física e emocionalmente esgotado.

Foi um longo dia de merda. Quando entro no chuveiro, deixo a água quente correr sobre meus ombros, meu peito e costas por alguns minutos.

Tudo que quero fazer é ir ao túmulo de Dustin e pedir desculpas por esquecer. Eu quero dizer a ele o quanto sinto sua falta. Ele me disse e aos nossos pais que seu maior desejo era que continuássemos sem ele e fôssemos felizes, mas eu simplesmente não consigo. Cada vez que algo de bom acontece na minha vida, penso sobre como isso nunca vai acontecer com ele. Ele nunca vai achar seu emprego dos sonhos. Nunca vai encontrar uma mulher como Miranda.

E o pior de tudo é que ele merecia essas coisas mais do que eu. Dustin foi uma das melhores pessoas que já conheci. Ele era tranquilo, divertido e generoso. A fibrose cística roubou um homem que teria feito do mundo um lugar melhor.

Meus companheiros vão sair para jantar, mas recuso o convite para me juntar a eles. Preciso ficar sozinho esta noite. Estou dividindo o quarto com Tuck, mas ele só virá mais tarde e irá para a cama. Ele sabe que é melhor ficar longe de mim agora.

Eu visto um terno preto com uma camisa branca e gravata vermelha. Não estou aqui para dar entrevistas, por isso, um dos nossos relações públicas me ajuda a sair por uma saída lateral do ginásio e entro em um táxi que está aguardando.

Meus pensamentos vagueiam para Miranda no caminho até o hotel. Eu pego meu celular e escrevo para ela.

Eu: *Você vai estar livre para sairmos domingo à noite?*

Miranda: *Eu gostaria, mas tirei 82 no meu exame de Economia. Eu tenho que estudar domingo.*

Eu: *Vamos.* —Insisto.

Miranda: *Não posso.*

Eu: *Certo.*

Miranda: *Você mandou a mensagem em um tom petulante, não é?*

Eu: *Se petulante significar chateado, então sim.*

Miranda: *Você está chateado comigo?*

Eu: *Não com você, apenas chateado por não poder vê-la.*

Miranda: *Você está bem?*

Eu: *Claro. Por que você pergunta?*

Miranda: *Eu trabalhei esta noite no bar e vi seu jogo na TV.*

Eu: *Não foi meu melhor, com certeza.*

Miranda: *Você lida mal com as perdas?*

Eu: *Você pode dizer isso. Então, o que você está fazendo?*

Miranda: *Acabei de limpar a cozinha e vou para a cama.*

Eu: *OK. Vou vê-la sexta-feira, quando você vier ao meu quarto.*

Miranda: *Vejo você então.*

Por apenas um segundo, considero ligar para ela para falar sobre Dustin. Mas provavelmente me faria sentir pior admitir a ela que esqueci o aniversário dele.

O táxi chega a meu hotel e pago o motorista. Quando entro no meu quarto, tiro minha gravata e ligo para o serviço de quarto. Assim que desligo o telefone, Hailey sai do banheiro vestindo apenas um sutiã preto e calcinha.

— Que porra você está fazendo aqui? —Eu me levanto da cama em que estava sentado.

—Relaxe querido. Tuck não vai voltar por horas, falei com ele. Somos só você e eu.

Ela lambe os lábios e começa a caminhar em minha direção. Balanço a cabeça e levanto a mão para impedi-la.

—Você precisa ir, Hailey.

—Eu sei que você está para baixo por causa do jogo. Deixe-me fazê-lo se sentir melhor.

—Eu não estou apenas para baixo. Você não quer ficar perto de mim agora.

Ela continua andando em minha direção. —Eu quero. Sou sua namorada. É o meu trabalho estar aqui para você.

Suas palavras são como pregos me martelando. Meus músculos ficam tensos quando olho para ela.

— Não. Não estou para o sexo agora. Não quero que ninguém sequer me toque.

Ela suspira suavemente. —Eu posso apenas lhe fazer companhia, então.

—Não quero qualquer companhia, porra. Eu sou temperamental, um miserável idiota quando não jogo bem. Pergunte a qualquer um dos caras, eles vão te dizer. Eu não posso ficar perto de ninguém no momento.

—Nem mesmo eu?

—Não. Eu vou estar assim por dias. Este é meu jeito.

Hailey faz biquinho. —Bem, o que devo fazer, então?

—Eu não sei. Apenas não fique aqui.

—Eu vim até aqui para isso.

Eu dou de ombros. —Eu não te pedi para vir.

—Você está sendo um imbecil.

Eu passo uma mão pelo meu rosto. —Sério Hailey. Saia.

Ela vai até o banheiro e volta usando um vestido preto curto e saltos. Depois de me dar um olhar bravo, sai do quarto, batendo a porta atrás dela.

Pelo menos o meu mau humor foi útil. Preciso lembrar-me de canalizar essa mentalidade para a próxima vez que quiser me livrar de Hailey. Que será a próxima vez que vê-la.

Capítulo 14

Miranda

É uma fria e nublada manhã de sexta no centro de Chicago, e o clima no trem parece coincidir com o tempo. As pessoas estão mais carrancudas e mal humoradas do que o habitual. Uma dupla de rapazes entra no vagão em que estou com um som e uma expressão de que estão prestes a derrubar qualquer um que os empurrasse quando as portas do trem se fechassem.

—Babaca. —Um deles murmura.

—Imbecil. —O outro diz em seguida.

Afasto-me deles e olho para a paisagem. Estou tão feliz que é sexta-feira de manhã que acho que não poderia ficar brava com ninguém hoje. Esta semana eu estudei tanto para minhas aulas de Economia e História Mundial. Some a isso, trabalhar no Dupont, e a troca de turno que peguei no bar para um colega de trabalho cuja mãe está doente, e estou acabada.

Eu vou dormir tanto quando terminar meu turno no bar esta noite. Eu só vou passar esse sábado de pijama. Domingo tenho que voltar a estudar. Espero ter um trabalho maravilhoso um dia e toda essa exaustão ter valido a pena.

Estou chateada por perder o encontro com Jake no domingo. Eu queria jogar os estudos para o alto e sair com ele, mas não posso ficar para trás em Economia. Se eu conseguir um 4.0 neste semestre, aumentará meu GPA cumulativo o suficiente para me qualificar para uma bolsa de estudo para o próximo semestre.

Eu vou ter que me contentar com trocas de mensagens de texto com ele. Não é o mesmo que vê-lo, mas é melhor que nada. Nós não nos vimos esta semana. Ele me disse que iria para o treino esta manhã às nove horas, então se eu limpar seu quarto primeiro, poderei vê-lo.

Só de pensar em vê-lo já mexe comigo. Eu nunca me senti assim com Nick ou qualquer um dos outros caras com que namorei. Eu não sentia isso por Jake até depois daquele beijo em seu apartamento.

Quando o trem chegou na minha parada, sou uma das primeiras a descer. Ando rapidamente para o Dupont, sabendo que não tenho nenhum tempo sobrando.

É sorte minha que seja o dia de folga de Tony. A equipe fica descontraída quando estamos com nossos carros carregados, algumas pessoas sorriem e brincam. Isso não acontece quando o chefe está aqui.

Planejo começar meu dia no quarto de Jake para que possa vê-lo, mas mudo de ideia no caminho até o elevador. Corro para outra suíte, esperando esbarrar com ele no corredor.

Não é que eu não queira vê-lo. É que eu não quero vê-lo enquanto estou vestindo meu monótono uniforme do Dupont. O pensamento de flertar com ele e, em seguida, mudar os lençóis e pegar sua cueca suja para enviar para a lavanderia é... bem, é estranho.

Ele mantém o quarto organizado, mas ainda assim, sou obrigada a deixá-lo impecável a cada dia. Eu nunca me vi como uma empregada de hotel, mas não posso deixar de pensar se Jake me vê dessa forma quando estou de uniforme.

Ele está acostumado com mulheres com a pele macia, suaves e com as unhas bem cuidadas? Provavelmente. Eu não vou a uma manicure ou até mesmo cortei meu cabelo em um salão por quase um ano. Nossa mãe levou Paige e eu no salão quando passamos o Natal do ano passado em casa.

A primeira suíte precisa de uma limpeza profunda. Parece que um grande grupo permaneceu junto aqui na noite passada. Trabalhei até suar que quando bato na porta de Jake, já são quase dez horas.

Ele não está lá, é claro. Suspiro profundamente quando empurro meu carrinho em seu quarto, perguntando por que estou de repente tão autoconsciente. Eu estava bem sobre o uniforme até o encontro. Mas vou ter que

superar isso, porque não é como se eu não tivesse que ver Jake enquanto visto meu uniforme.

Há um envelope sobre a mesa com o meu nome nele. Eu sorrio quando o pego e abro. Há uma nota e dois bilhetes no interior. Eu leio.

Miranda,

Saudades de você esta manhã. Espero que você possa usar estes ingressos para meu jogo amanhã à noite. Já que tem um tempo que você quer ver o quanto o meu bastão é grande, então aqui está sua chance.

Jake

Reviro meus olhos e sorrio. O homem tem uma tonelada de confiança, e eu gosto disso.

Depois de ter dobrado a nota e colocado os ingressos em um local seguro no meu carro, começo a trabalhar na limpeza. Jake não é um idiota, por isso a sua suíte é normalmente uma das mais fáceis de limpar. Quando tiro sua cama, sinto o seu perfume. E por "sentir", quero dizer que enterrei meu rosto em seu travesseiro.

Eu queria estar coberta por aquele cheiro celestial. Jake despertou minha libido, e me vejo querendo sexo pela primeira vez em um bom tempo. Vê-lo jogar hóquei provavelmente não vai ajudar com essa situação. Eu não entendo do jogo, mas ele envolve músculos e provavelmente isso me excitará.

Talvez ele queira sair depois do jogo. Paige vai pirar se ela conhecer alguns dos seus companheiros de equipe, especialmente os solteiros. Se ela não tiver que trabalhar, podemos muito bem ir juntas.

E se ele ficar selvagem, querendo puxar meu cabelo enquanto transamos, bem, não vou reclamar.

***

A arena é um mar de vermelho. É muito maior do que eu esperava, e está cheia de milhares de fãs vestidos com camisas e bonés. É surreal ver “Birch” na parte de trás de tantas camisetas. As crianças saltam com entusiasmo, combinando com a forma como me sinto.

—Puta merda, quanto custam os nachos? —Paige diz do meu lado.

—Eu trouxe um saco de pipoca. Está na minha bolsa. E umas garrafas de água.

—Ok, isso é bom. —Ela me dá um sorriso travesso. —Estou totalmente imaginando você vestida com a camisa de verdade de Jake a cada vez que vejo uma com o nome nele. E nada mais.

—Oh, caramba.

—Vai acontecer. Você vai acordar em sua suíte um dia vestindo apenas a camisa e um sorriso enorme, estou lhe dizendo.

—Veremos.

—Ele te convidou para vir aqui, e isso é uma grande coisa. —Ela engancha seu braço ao redor do meu enquanto caminhamos. —Aposto que estamos sentadas com as esposas e namoradas dos outros jogadores.

—Eu tremo com o pensamento. —Não sou sua namorada ou qualquer coisa. Não sei o que dizer se alguém me perguntar sobre ele.

—Você vai ser sua namorada em breve.

—Eu duvido disso. Acho que assim que transarmos ele vai perder o interesse.

Ela me dá um olhar perplexo. —Por que você diz isso?

Eu dou de ombros. —É o tipo de cara que ele é. Quer dizer, eu conheci uma stripper em seu quarto a primeira vez que fui limpar lá.

—Só porque ele não queria um relacionamento com ela não significa que ele não vai querer um com você.

—Estou bem com isso, Paige. Não estou à procura de um relacionamento, depois do que aconteceu com Nick. Eu gosto da atenção de Jake e não me importaria de algum sexo incrível enquanto tomamos precauções. Mas isso só estará acontecendo enquanto limpo sua suíte. Ele não estará hospedado no Dupont para sempre.

—Apenas vá devagar e dê-lhe uma chance, ok? Eu acho que ele realmente gosta de você. Não estaria aqui se ele não gostasse.

Dou-lhe um olhar cético, mas por dentro, sinto uma pontada de esperança. Acho que se Jake quisesse apenas sexo, ele teria tentado obter isso depois do nosso encontro, mas ele não tentou.

—Onde são esses lugares? —Olho para os ingressos. —Podemos precisar de alguma ajuda para achar.

Nós localizamos um auxiliar e ele acena com apreço quando verifica os ingressos.

—No nível central. —Ele diz. —Os melhores lugares da casa se você me perguntar.

Ele nos leva até perto do gelo. Existem alguns lugares na frente da nossa seção, mas temos uma grande vista de toda a pista de gelo.

—Nós somos as únicas pessoas não vestindo vermelho. —Paige murmura para mim.

—Eu pintei minhas unhas de vermelho. Espero que isso conte para alguma coisa.

Estávamos em nossos lugares apenas por alguns minutos quando uma mulher em um terno se aproxima de nós.

—O sr. Birch me pediu para recebê-las. —Ela diz com um sorriso. —Sou Jana e trabalho como relações públicas para a equipe. Por favor, deixe-me saber se puder ajudar com alguma coisa.

—Obrigada. —Digo.

—Esta seção tem um garçom que virá em breve. Tudo é por conta da casa esta noite, senhoras. Espero que se divirtam.

O homem na nossa frente se vira, as sobrancelhas arqueadas. —Ela quis dizer Jake Birch?

Concordo com a cabeça e seu rosto se ilumina. —Você sabe que ele é o artilheiro da liga agora, né?

—Eu não sabia disso.

Ele arqueia as sobrancelhas. —Você não deve acompanhar o campeonato.

—Não, realmente não.

—Está tudo bem. Entendi. Basta me dizer se você tiver perguntas. E diga a Birch para continuar. Queremos manter essa taça.

—Obrigada.

O placar enorme no centro do gelo acende com um vídeo mostrando a história da equipe. Um clipe de Jake sorrindo faz meu coração vibrar. A multidão fica mais barulhenta e animada, torcendo loucamente e assobiando enquanto cantam o hino nacional.

Quando os jogadores entram, os fãs enlouquecem. Com picos de ruído quando o locutor chama: —Centro e Capitão Jake Birrrrrrrch!

Ele patina pelo gelo e me sinto como uma garota tonta pela atração. Ele está usando uma expressão concentrada, aparentemente alheio ao barulho. Eu acho que essa arena é seu escritório, e é hora de ele ir trabalhar.

E ele trabalha. Jake traz uma intensidade ao gelo que nenhum outro jogador tem. O humor da multidão parece deslocar a uma velocidade superior a cada vez que ele sobe ao longo da parede e patina para fora.

Não posso manter meus olhos no disco porque é tão pequeno e rápido, então assisto Jake. Ele sempre bebe Gatorade azul logo que se senta no banco, e ele não parece conversar com companheiros de equipe durante o jogo. Ele apenas observa o jogo, sempre com aquela expressão séria.

—Tenho que ir ao banheiro. —Paige diz, levantando-se.

Levanto-me para segui-la e sinto algo leve bater no meu rosto. É pipoca, e logo se torna um ataque.

—Sente-se! —Alguém grita, com raiva.

—Eu tenho que ir ao banheiro. —Paige diz.

Nosso amigo na frente de nós se vira. —Não enquanto o disco está em jogo.

— Oh. —Eu me sento e Paige me segue, parando o ataque de pipoca.

Esperamos até que o disco esteja fora de jogo, e em seguida, corremos para o banheiro, porque esses super fãs estão, provavelmente, nos controlando. Uma vez que voltamos, a energia na arena aumentou. As pessoas estão de pé, gritando e aplaudindo.

Há uma luta no gelo. Dois jogadores estão se atracando no gelo de forma descontrolada. Jake não é um deles. Ambos são enviados para o placar de penalidade e a multidão permanece gritando alto quando o jogo recomeça.

Nosso time está vencendo por 3 a 2, e estou realmente sentada na ponta da cadeira quando o relógio arrasta os segundos finais do jogo. Quando acaba, os fãs da nossa seção, incluindo eu e Paige tocamos as mãos e nos abraçamos. Esta seção é para fãs muito dedicados, e estou contente que Jake nos permitiu ficar aqui.

—O que devemos fazer agora? —Paige me pergunta. —Você vai vê-lo depois do jogo? Eu posso pegar o trem para casa.

Eu dou de ombros. —Ele não disse nada sobre isso.

—Mas é claro que ele quer vê-la. Pelo menos para uma bebida.

—Talvez ele tenha que fazer coisas. Entrevistas ou algo assim.

—Sim, mas acho que eles usam ternos depois dos jogos. Você precisa dar uma olhada nele de terno, Miranda.

Droga. Com seu corpo aposto que Jake pode usar um terno magnificamente.

—Por que não tomamos uma bebida por perto e vemos se ele manda uma mensagem? —Digo.

Eu quero vê-lo. Agora que fui a um de seus jogos, eu sinto como se o conhecesse um pouco melhor. Tenho uma perspectiva maior sobre sua vida.

Nós caminhamos para um barzinho nas proximidades, que está lotado. Nós aproveitamos a comida e as bebidas no jogo, então nós duas só pegamos um refrigerante. Após cerca de vinte minutos, recebo uma mensagem de Jake.

Jake: *O que você achou?*

Eu: *Foi divertido. Emocionante.* :)

Jake: *Fico feliz que você veio. Gostaria de poder encontrar você agora, mas tenho outros planos.*

Sinto uma leve decepção. Mas por quê? É tarde e ele provavelmente está cansado.

Isso é apenas uma desculpa que estou arrumando para ele. Eu sou uma profissional nisso. Arrumei desculpa após desculpa para o comportamento de

Nick quando ele estava me traindo. Jake e eu não estamos juntos, e ele disse que tem outros planos, o que provavelmente significa que não vai voltar para dormir no Dupont.

Eu: *Estou quase em casa de qualquer maneira. Boa noite.*

Jake: *Boa noite.*

—Podemos ir. —Digo para Paige, coloco meu celular em minha bolsa e desço da banqueta.

Ela apenas balança a cabeça, mas não vejo a decepção em sua expressão.

Homens. Toda vez que espero a menor coisa de um, acabo me decepcionando. E mesmo que esta seja uma coisa estúpida para esperar de Jake, já que é tarde e ele jogou um jogo cansativo, estou chateada.

—Estou cansada de qualquer maneira. —Digo a Paige.

É uma mentira e ela provavelmente sabe. Mas me incomoda deixar que um homem me faça sentir assim quando prometi que não deixaria outro homem me machucar novamente. Pelo menos ninguém testemunhou isso, só Paige. E minha irmã não me julga.

Ambas ficamos em silêncio no trem a caminho de casa. Quando voltamos para nosso apartamento, tomo um banho quente, visto meu pijama de flanela e me deito na cama para ler meu livro de Economia. Não é um fim emocionante para minha noite de sábado, mas é o previsível. Prefiro previsível a emocionante em qualquer dia da semana.

Capítulo 15

Jake

Meu treino domingo de manhã é apenas uma corrida no lago. Eu aceno para alguns corredores dedicados o suficiente para se vestirem com várias camadas da roupa para suportar o clima frio de novembro.

Acordei cedo após uma noite agitada. Odiei não poder sair com Miranda e sua irmã depois do jogo. Elas devem pensar que sou um grande idiota por dar-lhes ingressos para o jogo e depois não passar um tempo com elas.

Eu teria lhes convidado para sair comigo e alguns companheiros de equipe, mas Hailey estava rondando, como de costume. Embora eu tenha considerado fortemente sair apenas com Miranda e Paige, decidi que era muito arriscado. Após uma grande vitória como a da noite passada, eu estava mais propenso a ter fãs se aproximando de mim para fotos, e não poderia dar meios para Hailey ver que eu tinha saído com alguém. Era sair com os caras e com ela ou não sair com ninguém. Então, aproveitei a oportunidade para ela se sentir como se tivéssemos "saído", embora nós estivéssemos com um grupo grande. Agora eu podia evitar vê-la por pelo menos uma semana.

Ela não desgrudou de mim a noite toda. Eu poderia dizer que meus companheiros de equipe sabiam que algo não estava certo, provavelmente porque eu não podia nem obrigar-me a olhar para Hailey sem me encolher.

Mas Gene não teve pena de mim. Eu o tinha abordado sobre como a farsa de Hailey estava afetando meu jogo e ele me disse para lidar com isso. Então, por agora, eu tinha que manter a farsa.

Meus pés martelam o piso com ritmo enquanto eu tentava pensar em maneiras para fazer as pazes com Miranda. Talvez devesse enviar-lhe flores. Ou dar a ela um cupom para algo relaxante como uma massagem.

Eu imagino outro homem colocando as mãos sobre os ombros nus e descarto essa ideia. Merda. O que eu realmente quero é vê-la esta noite. Não posso culpá-la pela necessidade de estudar, no entanto.

Impressionou-me que ela não deixou de estudar para me encontrar. Miranda está interessada em mim, posso ver, mas ela não está deslumbrada por mim. Ela ainda coloca suas aulas e outras responsabilidades em primeiro lugar.

Uma vez tive uma garçonete que deixou o emprego para sair comigo. Eu estava em LA e a convidei para sair. Ela não sairia do trabalho por várias horas ainda e meu avião teria decolado antes disso, então ela disse a seu chefe que estava saindo. Quando o patrão lhe disse para não se incomodar em voltar se ela fosse, ela saiu mesmo assim.

Nós só saímos uma vez, e foi só porque ela deixou o emprego. Eu amo uma mulher que consegue dizer não para mim. Miranda diz isso com mais força e mais vezes do que qualquer mulher já fez, e é provavelmente por isso que estou tão louco por ela.

De repente, resolvo ajudá-la a estudar. Ninguém disse que não posso ajudar com isso. Eu cursei Economia na faculdade, então deveria ser capaz de ajudar.

Pego meu ritmo na reta final da minha corrida, respirando com dificuldade. Gosto dessa ideia cada vez mais. Vou poder ver Miranda depois de tudo.

Quando volto para o Dupont, minha roupa foi entregue em minha suíte. Eu tiro a que estou vestindo, tomo um banho, visto jeans e uma camisa de flanela.

Depois disso, não sei o que fazer. Eu sei que eu deveria esperar até a noite, mas quero ver Miranda antes disso. Pego meu celular da mesa de café e mando uma mensagem para ela.

O que você está fazendo?

Ela leva alguns minutos para responder.

Miranda: *Estava levando as compras até o apartamento.*

Eu: *É? O que tem para o jantar?*

Miranda: *Macarrão com queijo. Estamos muito gourmet.*

Eu: *Quando é que você tem que estudar?*

Miranda: *Começo assim que arrumar os mantimentos.*

Eu: *Quer ajuda?*

Sinto-me um pouco nervoso enquanto espero ela responder.

Miranda: *Sua?*

Eu: *Sim, minha. Eu fiz Administração, lembra?*

Miranda: *Claro, ajuda seria ótimo. Vai ser chato, no entanto.*

Eu: *Estarei aí em breve.*

Sinto algo quando consigo me levantar do sofá e pego as chaves do carro. É estranho e quente. É a melhor coisa que sinto desde o aniversário de Dustin. Há algo em Miranda que é apenas bom. Eu quero estar perto dessa bondade, mesmo que tenha que reviver Economia 101 para isso.

É História Econômica Americana 220 na verdade. Eu não tive isso na faculdade, mas é muito interessante. Miranda está envolta com economia

durante a Segunda Guerra Mundial. Estudamos por três horas quando meu estômago ronca alto.

—Você está com fome? —Ela olha por cima do caderno. —Quer que eu faça algum macarrão com queijo?

Eu sorrio ironicamente. —Sim para a primeira questão, não para a segunda.

—Você acha que é bom demais para comer macarrão com queijo, Birch?

—De modo algum. Acho que sou uma merda, realmente. Mas, porra, estou morrendo de fome e preciso de algo com carne. Que tal comida chinesa?

Ela começa a rir.

—O que é engraçado sobre isso? —Pergunto, franzindo a testa.

Suas bochechas estão rosadas e ela cobre a boca com a mão. —Desculpe... não, nada.

—O que?

—Eu estava apenas sendo boba, acho. Sobre dizer que precisava de carne.

Eu coloquei minhas mãos em volta da sua cintura e a puxei para meu colo. Estou sentado no sofá, e uma vez que ela se encaixa, todos os vestígios de diversão desaparecem do seu rosto.

—Você não me disse que tinha o senso de humor de uma adolescente. —Digo, brincando.

—Às vezes. —Ela diz sorrindo.

Envolvo a cintura dela, meu pau fica duro debaixo dela. —Você está com fome, Miranda?

Suas bochechas vão de rosa para vermelho. Quando ela balança a cabeça, eu sei que ela não está pensando no jantar.

— Você sabe que fica muito sexy quando descreve as formas que a II Guerra Mundial ajudou a acabar com a depressão? —Digo, deslizando minhas mãos de sua cintura para sua bunda.

Seus olhos cor de mel ficam maiores e tentam parecer confiantes. Ela coloca as mãos sobre meus ombros, as pontas dos dedos roçando a minha nuca. —Você gosta quando falo sobre a recuperação econômica?

—Muito. Gosto muito de qualquer coisa que saia dessa sua boca linda.

Ela sorri e se inclina mais perto. —Mesmo quando chamo você de idiota?

—Mesmo isso. —Aperto sua bunda e sorrio. —Você diz isso com tanta ternura.

Seu tom de diversão termina abruptamente quando deslizo minhas mãos de sua bunda até a borda de sua camisa. Eu me movo lentamente, apreciando o calor suave de sua pele. Os arrepios me dizem que ela não foi tocada desta forma por um tempo, e isso realmente me deixa louco.

Movimento uma de minhas mãos por seu pescoço, puxando-a para perto e puxo até nossos lábios se encontrarem. Ela tem gosto de café solúvel. Eu a beijo profundamente, mantendo uma mão no pescoço dela e envolvendo meu outro braço ao redor dela para puxá-la para perto de mim.

Ela põe seus dedos no meu cabelo e aperta. Eu gemo, o desejo por ela correndo por mim.

Quando ela afasta e se inclina para trás, sorrindo para mim, olho para ela em confusão.

—Eu senti isso. —Ela diz, arqueando as sobrancelhas com diversão.

—Bem, sim. Eu não faço sexo desde antes de nos conhecermos. Então você provavelmente poderia sentir isso mesmo que eu tivesse vários travesseiros no meu colo.

Ela ri. —Não é isso, Jake. Eu senti seu estômago roncando.

—Oh. Ignore-o.

Com um suspiro, ela diz: —Nós temos que estudar. Tenho uma chance de bolsa para este semestre e para isso tenho que obter um A nesta matéria.

—Te dou cinco mil dólares para sair comigo em vez de estudar. Será que isso ajuda?

—Em primeiro lugar... eu valho mais do que isso. Em segundo lugar, não. Eu resolvo minhas questões com a faculdade.

Jogo minha cabeça para trás contra o sofá e gemo. —Tudo bem, estraga prazeres. Vou pedir o jantar. Pode ser chinês?

—Está ótimo. Quero algo com vegetais.

Ela desliza do meu colo e sinto falta de seu calor imediatamente. Suspiro e me levanto, tiro meu celular para ligar para o restaurante.

—Vou pedir-lhe para listar quatro maneiras que a II Guerra Mundial ajudou a acabar com a depressão depois disso. —Digo a ela. —Esteja pronta.

Ela pega seus blocos de notas e começa a ler.

Eu não sei como ela faz isso. Trabalhar em dois empregos e ir para a faculdade tem que ser desgastante. E ela nem reclama. E enquanto eu gostaria de poder fazer mais para aliviar seus fardos, ajudar a estudar é tudo o que ela vai me permitir.

Ela é uma mulher forte. Minha mãe sempre me disse para me certificar de encontrar uma mulher forte, quando eu decidisse sossegar. Pensar nela faz minha garganta apertar, então eu foco em pedir comida chinesa.

—Você pediu comida suficiente para dez pessoas. —Miranda diz quando desligo o celular.

—Pensei que você poderia gostar de tentar algumas outras coisas além do que você queria. E eu estou com fome.

—Eu também. Tudo parecia tão bom.

Eu me sento no sofá. Ela envolve um cobertor em torno de si mesma e se senta em uma cadeira pequena, puída. Está frio em seu apartamento, provavelmente porque ela mantém o termostato sob controle para economizar na conta de energia elétrica.

—Ok, me fale sobre as causas da Grande Depressão. —Digo, colocando os pés sobre a mesa de café.

—Você disse que iria perguntar como a Segunda Guerra Mundial acabou com a Depressão.

Dou-lhe um sorriso malicioso. —É assim que a mantenho alerta.

Seus olhos brilham quando ela sorri. Droga, eu queria estar sob o cobertor com ela.

—Tudo bem... causas da depressão. —Ela diz.

Eu sento e ouço a resposta dela, sentindo-me mais concentrado do que me lembro de ter estado. Isto é o que um dia deveria ser. Costumo gastar meus dias de folga sozinho, ansioso para voltar ao hóquei, mas é a coisa mais distante da minha mente agora.

O que diabos está acontecendo comigo? Isso é mais do que apenas atração. Eu prefiro ficar no minúsculo apartamento de Miranda, com correntes de ar do que na minha suíte no Dupont, e eu prefiro sua companhia a de qualquer outra pessoa.

Antes que essa coisa com a gente vá mais longe, eu preciso sair do meu falso relacionamento com Hailey. Miranda não vai gostar de ser enganada, e se eu tiver sorte o suficiente para fazê-la minha, não vou fazer nada para arruinar isso.

Capítulo 16

Miranda

Eu gosto de ter Jake em minha casa. Quando eu o vi tirar sua bota e colocar os pés em cima da minha mesa de café, soube que ele estava confortável aqui. Ele não parece se importar que o apartamento seja pequeno, ou que meu sofá é tão desgastado que cede quando ele se senta.

E tenho que dizer, ele é um grande parceiro de estudo. Ele se lembra das coisas que não sei e as grifa. Nunca imaginei que estudaria com um lindo e rico atleta profissional, mas ele parece confortável.

—O que você está pensando? —Jake me pergunta antes de morder um rolinho de ovo. —Tenho molho no meu queixo ou algo assim?

Ele limpa o queixo e eu sorrio. —Não, você está bem. Eu estava pensando... —Coloco meu cabelo atrás da minha orelha, tentando decidir como expressar o que estou pensando.

—Que você está pronta para parar de estudar e me mostrar o seu quarto?

Dou-lhe um olhar severo. —Não. Eu estava pensando que é meio surreal ter você aqui no meu apartamento comendo comida chinesa na minha mesinha comigo.

—Por quê?

—Porque na noite passada eu te vi como uma estrela do hóquei, pela primeira vez. Milhares de pessoas estavam torcendo por você.

—Não foi para isso que eu te dei os ingressos, você sabe. Não estava tentando me fazer parecer um bom partido.

Eu não posso deixar de rir. —Jake, você é um bom partido.

—Na verdade não. Não quero que você olhe para mim desse jeito.

—Agora eu só vejo o cara que se esqueceu de fazer a barba esta manhã e tem um buraco em sua meia.

Ele passa a mão sobre a sombra escura no rosto. —Não posso raspar, nós ganhamos ontem à noite, lembra?

—Está certo. E não trocou suas meias, também.

—Apenas nos jogos querida.

Eu enrugo meu nariz com desgosto. —Elas devem ficar tão suadas.

—Elas cheiram como um jardim de rosas. Você pode cheirá-las quando vier ao meu quarto amanhã.

—Eu passo.

—E você teve sua dose da vitória de sua bebida favorita após o jogo?

Eu meio que me odeio por lançar a isca desta forma, mas estou curiosa sobre os seus “planos” na noite passada.

—Sim. Sempre.

—Os seus companheiros de equipe fazem a mesma coisa depois de uma vitória?

—Às vezes. Se estivermos todos juntos costumo comprar uma rodada para todos.

—Então foi isso que você fez na noite passada?

—Sim. —Ele usa o garfo de plástico para apontar para a carne de porco picante que estou comendo. —Isso está bom?

—Está ótimo. E deslizo o prato para ele. —Experimente.

Ele desliza o prato de galinha General Tso que está comendo em minha direção e prova uma mordida de carne de porco picante.

—Isto está incrível. —Digo enquanto mastigo um pedaço do frango. —A comida no jogo de ontem à noite estava ótima, também, a propósito. Nem lhe agradeci pelos ingressos e o tratamento especial. Nós nos divertimos.

Jake sorri. —Acho que as pessoas da 200 central cuidariam bem de você.

—E foi o que aconteceu.

—Sempre que você quiser ir a um jogo, é só me avisar.

Terminamos de comer e ele coloca as sobras na minha geladeira enquanto eu volto a estudar. Por volta das onze da noite eu me sinto bem preparada para meu exame, mas mentalmente exausta. Estou prestes a cair de sono no sofá quando Jake pega um cobertor e me cobre com ele.

—Boa noite. —Ele diz, beijando minha testa.

—Obrigada por me ajudar a estudar.

—A qualquer momento. Você quer que eu tranque a porta?

—Humm. —Meus olhos começam a fechar. —Sim.

Os sons dele girando a fechadura da porta e, em seguida, fechando-a são as últimas coisas que ouço antes de dormir.

Quando bato na porta da suíte de Jake na manhã seguinte, ele abre a porta.

—Bom dia, Sr. Birch. —Digo com um sorriso.

—Bom dia.

Ele mantém a porta aberta e empurro meu carrinho para dentro.

Assim que a porta se fecha atrás de mim, Jake envolve seus braços em mim por trás. —Você dormiu bem? —Ele pergunta, seus braços quentes e fortes sob os meus seios.

—Sim. E você?

Meu coração acelera com a sensação de seu corpo contra o meu. Ele me envolve; sinto como se o mundo inteiro se derretesse enquanto afundo contra ele.

—Eu dormi bem. —Ele diz, beijando meu queixo suavemente. —Sonhei com você.

—Sério?

—Sim. Você tirava seu uniforme assim que entrava na suíte e ficava na cama comigo.

Meu estômago se contorce em redemoinhos de emoção. Ele está excitado também, com base na sua ereção contra a minha bunda.

—E depois? —Pergunto.

—Eu beijei cada centímetro seu e fizemos amor durante horas.

Fico feliz que ele não pode ver o enorme sorriso que brilha em meu rosto. Nenhum homem jamais me fez essa descrição, e adoro o som dessas palavras nos lábios de Jake. Não o nós “fodemos” ou “transamos” mas o nós “fizemos amor”.

Bem, em seu sonho, pelo menos.

—Isso parece bom. —Digo.

—Bom? —Seus braços apertam em torno de mim. —Foi muito mais do que bom.

Coloco minhas mãos em seus braços musculosos e descanso minha cabeça contra seu ombro. Ele beija meu pescoço e minha orelha, então geme com frustração.

—Você não tem ideia do quanto quero ficar, mas tenho que ir. —Ele diz, deslizando os braços em torno de mim. —Não posso chegar tarde ao treino. Se eu não fosse capitão de equipe, eu diria foda-se.

Eu me viro e olho para ele. —Tenha um bom treino. Vou tentar experimentar a cama e depois te conto como foi.

Jake coloca as mãos em volta da minha cintura e me puxa contra ele com tanta força que inalo fortemente com surpresa. Ele esmaga sua boca contra a minha em um beijo, sua língua quente e faminta contra a minha.

Quando ele se afasta, estou sem fôlego. Este é um cara por quem eu poderia me apaixonar se não tomar cuidado.

—Envie fotos. —Ele diz em um tom baixo.

Ele sai do quarto e eu só olho para a porta, levantando meus dedos para tocar meus lábios inchados. Eu ainda não respirei. Tenho certeza que sei com o que eu vou sonhar esta noite.

Capítulo 17

Jake

As próximas duas semanas são ocupadas. Entre jogos, treinos e fotos para uma campanha publicitária para a marca Atlética da qual sou o novo garoto-propaganda, estou longe do Dupont mais do que estou lá. E quando estou lá, estou praticamente só dormindo.

Miranda e eu passamos alguns minutos ocasionais juntos quando ela vem limpar a suíte se eu não tiver saído para o treino ainda, mas isso é longe de ser o suficiente. Mensagens nos mantem em contato, mas elas simplesmente não são o mesmo que ouvir a voz dela e vê-la sorrir.

A única parte boa de estar ocupado é que não tenho nenhum tempo para Hailey. É bom não ter que ir a encontros falsos com ela.

É a segunda-feira antes do feriado de ação de graças e estou prestes a entrar no chuveiro quando Miranda bate e anuncia em voz alta que a "arrumadeira" está aqui.

Ela empurra seu enorme carrinho pela porta e a encontro na sala de estar da suíte, espero até que a porta se feche para envolvê-la em meus braços.

—Você sabe, você não precisa fazer isso. —Digo, beijando sua têmpora.

—Fazer o que?

—Dizer que você está aqui e está entrando. É só entrar.

Ela descansa a cabeça no meu ombro e eu sinto o toque macio de seus lábios contra meu pescoço. —É apenas um hábito, eu acho. E se Tony descobrir que eu só entrei, ele saberia que algo está acontecendo.

—Você está bem?

Seu suspiro é quente contra a minha pele. —Sim. Só estou cansada.

—Você precisa parar de pegar turnos no bar.

—Eu também preciso pagar minhas contas, e esses turnos ajudam com isso.

Eu me afasto e olho para ela. —Por favor, aceite algum dinheiro meu, Miranda?

Sua expressão se fecha. —Não. E pare de oferecer.

—Eu simplesmente odeio ver você tão cansada o tempo todo.

—O semestre está quase no fim.

—Mas, em seguida, haverá outro. O que quer que você ganhe no bar em um ano, eu faço um cheque com o valor agora. Apenas me dê um número. Você sabe que posso pagar, então me deixe ajudar.

—Não. —Ela dá um passo para longe de mim. —Eu posso cuidar de mim mesma.

Toda vez que temos esta conversa, seja pessoalmente ou por mensagem, ela faz um inferno em mim. Miranda é teimosa e orgulhosa.

—Eu nunca sugeri que você não pode. Basta pegar o dinheiro, está bem? Isso me faria feliz.

Um sorriso puxa os cantos de seus lábios enquanto ela se abaixa para pegar algo de uma prateleira em seu carrinho. —Obrigada pela oferta, Jake. Mas isso não é meu, tirar dinheiro de um cara com quem estou... — Sua voz diminui e suas bochechas ficam vermelhas.

—O que? Namorando?

Ela dá de ombros e encontra o meu olhar. —Eu não sei. Estamos namorando?

—Sim, estamos. Olha, eu sei que nós dois estamos super ocupados, mas vamos ter mais tempo em breve. Não é que eu não queira ver você. Eu sinto sua falta.

Quando ela se endireita, acho que ela vai cair em meus braços, mas ela apenas diz: —Sinto sua falta, também.

—Se você sair do bar, teríamos mais noites juntos. Ultimamente estou jogando ou você está trabalhando no bar ou estudando a cada maldita noite.

—É como nossas vidas são. É por isso que não tenho encontros, porque estou realmente muito ocupada para isso agora.

—Então me deixe ajudar.

Seus olhos escurecem para uma tonalidade profunda de âmbar. —Pare Jake. Eu não quero seu dinheiro. Isto é o que significa sair com uma mulher no mundo real.

Eu arqueio minhas sobrancelhas para ela. —Ao contrário do que, as mulheres com que eu namorei eram de mundos falsos?

—Sim. Modelos e atrizes e herdeiras não têm um segundo emprego em bares ou aulas noturnas ou mãos ásperas. —Seu tom está mesclado com raiva, mas as lágrimas brilham em seus olhos.

Respiro profundamente. —Você pesquisou sobre mim, não é?

—Talvez. E há tipo, mil fotos suas. Se você não está em seu uniforme de hóquei, você tem uma mulher diferente, bonita e famosa em cada braço.

Sento-me no braço do sofá, para ficar de frente para ela. —Você não pode me culpar pelas mulheres com quem saí antes de te conhecer.

—Eu não culpo você! —Seus olhos estão arregalados e sua voz ficando mais alta —Que homem em sua posição não sairia com essas mulheres? Eu sou uma empregada de hotel, Jake. E mesmo que isso seja conveniente nas manhãs em que entro em seu quarto de hotel, você não estará aqui para sempre.

—Eu ainda vou querer ver você quando sair daqui, Miranda.

—Isso não vai funcionar. Nós quase não temos tempo para ver um ao outro agora. Da próxima vez que uma supermodelo chamar sua atenção, você não vai sequer se lembrar do meu nome.

—Você sabe que não é verdade.

Ela revira os olhos. —Ok, então você vai se lembrar de meu nome. Mas você sabe o que quero dizer.

—Eu sei o que você quer dizer, mas você está errada.

—Isso está me tirando do sério, Jake. —Sua voz falha.

Eu levanto e caminho até ela. —O que você está pensando? Diga-me exatamente o que está passando em sua cabeça.

Ela toma uma respiração profunda e começa. —Eu gosto de você. Apesar da arrogância, a extensa história como um playboy e…

—Você gosta de mim. —Termino para ela, sorrindo ironicamente. —Entendi. Continue.

—E você é rico, famoso e lindo. As mulheres têm algumas páginas de fãs seriamente devotadas a você, Jake. Elas escrevem fanfics. Você sabe o que é isso?

—Tudo bem, você precisa parar de procurar no Google. —Coloco minhas mãos em seus ombros. —Pare de tentar encontrar razões para duvidar disso, ok?

—Você já namorou algumas das mais belas mulheres do mundo. Eu não sou assim, nem nunca vou ser, você não vê? Nós somos de dois mundos diferentes.

—Eu acho que você é uma das mulheres mais bonitas do mundo. E você também é muito mais. —Passo meus dedos através de seu pescoço, que está exposto já que seu cabelo está em um coque. —Você é inteligente e tenaz. Doce. Engraçada.

Quando eu me inclino e beijo seu pescoço, ela geme baixinho. Fico duro dentro de dois segundos. Faz um longo tempo desde que a porra do meu pau teve a atenção de alguém além da minha.

—O que você vai fazer no dia de Ação de Graças? —Ela diz no meu ouvido.

Todo o meu corpo enrijece. *Merda.* Quando Hailey me mandou uma mensagem sobre o Ação de Graças, eu lhe disse que já tinha planos. O que era uma espécie de verdade. Mas quero estar livre para Miranda.

—Eu vou, ah... ficar aqui. —Eu poderia ir para a casa do meu agente, à noite.

Miranda coloca as palmas das mãos sobre os meus ombros, empurrando-me para trás até que estejamos nos olhando. —Sozinho? Você está planejando ficar aqui sozinho?

Eu dou de ombros. —Sim.

—Não. Venha comigo e Paige para casa. —Seu olhar é ardente, seu tom suplicante. —Não é como um encontro para apresentá-lo a meus pais, apenas uma coisa casual. Minha mãe faz muita comida e toda a nossa família vem. Avós, tias e tios, primos. Mas todos eles são muito legais.

Eu tomo uma de suas mãos na minha. —Obrigado por me convidar. Mas eu não posso ir.

—Por que não?

—Eu só... —Largo a mão dela e desvio o olhar.

—Você não precisa ficar aqui sozinho, Jake.

—Mas eu quero. —Eu encontro seu olhar novamente. —Tenho lugares que poderia ir, mas prefiro ficar sozinho.

—No dia de Ação de Graças?

—Sim.

Ela franze a testa. —É por causa de algo com sua mãe?

Estou completamente tenso; tudo em mim quer atacar e dizer que isso não é da porra da sua conta. Isso é o que digo a todo mundo que tenta falar desse assunto. Mas não quero machucar Miranda.

—Olha... reuniões de família e feriados em geral... eles apenas não são para mim.

—Besteira. Comer pizza e assistir TV é para todos.

Eu suspiro pesadamente. —Miranda... esta época do ano é difícil para mim.

—Por quê? —Ela pergunta baixinho.

Eu apenas balanço minha cabeça, minha garganta apertada.

—Por causa do seu irmão?

—Eu não quero falar sobre isso.

—Você não quer agora, ou... nunca?

Eu me afasto, esmagado pelas emoções correndo através de mim. —Eu tenho que ir para o treino.

Ela parece calma quando vou até uma mesa e pego as chaves do carro e a carteira. Quando olho para ela, vejo decepção e dúvida. Decepção por mim e dúvida sobre nós. Ambos eu que causei.

—Eu tenho um jogo aqui amanhã à noite. —Digo. —Você virá?

—Tenho outros planos. —Seu tom é firme.

É como se ela apenas colocasse um escudo invisível, e não posso culpá-la por isso.

—Miranda...

Ela vai para o seu carrinho de limpeza e tira uma pilha de toalhas brancas.

—Quarta-feira. —Digo.

—Paige e eu vamos para casa assim que eu sair do trabalho.

—Foda-se. —Isso sai mais alto e irritado do que eu queria. —Quando você vai voltar?

—Sábado.

Eu apenas balanço a cabeça. Eu tenho que viajar na manhã desse dia.

—Eu preciso trabalhar Jake. Basta sair.

Eu não quero ir, mas o que mais há para dizer? Não é como se eu fosse derramar minhas entranhas aqui e agora. Mesmo me preocupando com Miranda, há partes de mim que não compartilho com ninguém.

Eu abro a porta e saio, fechando-a suavemente atrás de mim. A tensão e a raiva pressionam meu peito ainda mais agora, porque acho que posso ter acabado de arruinar as coisas com a melhor mulher que eu já conheci.

Capítulo 18

Miranda

Paige nos leva para casa no Honda que ela tem desde o colegial. Ela desiste de conversar após cerca de meia hora e começa a cantar em vez disso. Não estou pronta para falar sobre a forma como deixei as coisas com Jake, porque ainda estou repassando nossa conversa na minha cabeça e pensando nisso. Mas, mesmo depois de algumas horas, ainda não tenho qualquer esclarecimento.

Parecia um bom momento para colocar as cartas na mesa. Eu pensei que se ele conhecesse minha família ele encontraria uma razão para fugir, mas não esperava que ele dissesse que preferia não conhecê-los.

—Nem uma palavra sobre Jake. —Digo a Paige quando ela sai do carro, em frente da casa dos nossos pais.

—Combinado.

Ela não me pressiona, provavelmente porque sabe que vou falar com ela quando chegar o momento.

Meu humor melhora quando entro em casa. É bom estar de volta na casa em que cresci. Eu senti falta das risadas de minha mãe e as piadas ridículas do meu pai.

Jake se arrasta em meus pensamentos, no entanto. Quando minha família se reúne ao redor da mesa na pequena sala de jantar dos meus pais, sentados lado a lado, penso em Jake sozinho em sua enorme suíte no Dupont.

Nós não nos falamos desde nossa discussão segunda-feira. Ele me mandou uma mensagem ontem, mas não respondi. Eu decidi que preciso de distância. Se eu me abrir para um homem que não quer se abrir em troca, vou acabar machucada novamente.

—Meninas, vocês estão saindo com alguém? —Minha tia Maryanne pergunta para mim e Paige.

Enfio um pedaço de comida na boca e olho para Paige com expectativa. Ela me chuta por baixo da mesa.

—Não. —Ela diz, causando um gemido coletivo de desaprovação.

—Todos os homens da cidade são uns idiotas? —Pergunta o tio Jerry.

Eu engulo minha comida, então limpo minha garganta e completo. —Não, eles não são todos idiotas. Quer dizer, alguns deles são, mas…

—Alguém fez mal a você? —Exige tio Jerry. —Porque se fizeram, vou até lá e…

—Não. —Eu o asseguro. —Estamos bem. Apenas muito estudo e trabalho, você sabe. Nós simplesmente não temos tempo para namorar.

Minha avó Sandy joga suas mãos para o ar. —Bem, vocês não estão ficando mais jovens! Seus pais querem netos.

—Algum dia. —Minha mãe diz. —Estamos muito orgulhosos das meninas por trabalharem e se dedicarem à faculdade.

—Não no meu tempo. —Minha avó diz, sacudindo a cabeça com tanta força que seus cachos grisalhos saltam. — Não, obrigada. Eu tinha orgulho de ser esposa e mãe. Isso era o suficiente.

Paige suspira pesadamente.

—Temos torta de maçã? —Pergunto.

Mamãe tenta não sorrir de meu esforço para evitar essa conversa com minha avó.

—Sim. E de abóbora e de cereja, também.

—Um pedaço de cada para mim. —Paige diz.

—Vocês meninas comem o suficiente? —Vovô Will pergunta.

—É claro. —Paige diz a ele. —Não se preocupe com a gente.

Eu pego uma tigela vazia da mesa e sigo minha mãe até a cozinha. Depois que a coloco sobre o balcão, olho para fora da janela sobre a pia por alguns minutos.

—O que está pensando, Miranda? —Minha mãe pergunta, enquanto corta a torta de abóbora em fatias.

Eu me viro para ela e dou de ombros. —Só um cara com quem estou meio que saindo.

Seu rosto se ilumina e eu levanto minhas mãos. —Não é nada demais. Não diga nada a ninguém.

Ela larga a faca e se concentra em mim. —Você parece preocupada com isso.

—Eu estou. Eu só me preocupo se estou preparada para a decepção.

—Por quê?

—Ele não é como qualquer um com quem eu já tenha saído, mãe. Ele é famoso. Ele é um jogador de hóquei profissional. As mulheres se atiram nele.

—E ele corresponde?

—Como posso saber? Estou em casa com o meu nariz em um livro, enquanto ele está viajando.

Ela franze a testa. —Bem, ele lhe deu razão para desconfiar dele?

—Não exatamente, mas... qual é, mamãe. Uma empregada de hotel e um jogador de hóquei? Você tem que admitir que é estranho.

—Como vocês se conheceram?

—Ele está hospedado no Dupont enquanto seu apartamento está em reforma.

Ela põe as mãos em minha bochecha, seu olhar caloroso. —Você não é apenas uma empregada de hotel, querida. Você é Miranda Carr, uma mulher bonita, inteligente e talentosa.

—Você soa como ele.

Ela arqueia as sobrancelhas. —Ele diz que você é linda, inteligente e talentosa?

—E tenaz. Teimosa. Oh, e engraçada.

—Tudo isso é verdade. Eu gosto dele.

Eu suspiro baixinho. —Eu também. Mas ele não fala com seus pais. Ele está sozinho no Dupont hoje, e não quis vir aqui comigo quando eu convidei.

—Talvez seja cedo demais.

—Talvez.

Ela inclina seu quadril contra o balcão da cozinha. —Por que ele não fala com os pais?

—Eu não sei. Mas tem algo a ver com a morte de seu irmão mais novo, há quatro anos.

—Ah não. Que triste.

—Eu sei.

Ela dá um tapinha no meu braço. —Dê um tempo, Miranda. E deixe-o saber que você estará lá quando ele estiver pronto.

—Mas o que acontece quando ele deixar o Dupont? Nós quase não temos tempo livre para passarmos juntos.

—Será que ele a prioriza no tempo livre que ele tem?

Eu olho para o chão. —Sim. Ele estuda comigo, se essa é a razão pela qual não posso sair.

—Isso parece um homem que está realmente interessado em você. — Ao som de uma voz se aproximando da cozinha, ela diz: —Vou mandar um prato de comida para ele quando você voltar. Assim ele saberá pelo menos que foi lembrado hoje.

—Eu preciso de torta. —Paige diz quando entra na cozinha.

Vovó Maryanne vem logo atrás dela. Logo a cozinha está cheia de parentes rindo, raspando pratos no lixo e comendo torta.

Quando acabamos de limpar, temos o nosso torneio anual de Pictionary, e em seguida a decoração da árvore de Natal dos meus pais. Este é o tipo de reunião de família que sempre imaginei ter em minha casa. Acolhedora e casual. Com um homem firme, de bom coração ao meu lado.

Mas essas não são as palavras que me vêm à mente quando penso em Jake. Ele é sexy, misterioso e doce, mas às vezes parece com raiva e inacessível.

É uma loucura considerar qualquer tipo de vida familiar com Jake Birch. Eu só o conheço há seis semanas. E sério, quando uma estrela do hóquei de Chicago vai ter uma relação séria com sua arrumadeira?

Pego o prato que minha mãe oferece e me sento à mesa da cozinha para meditar minha situação com um pedaço de torta de nozes. Torta caseira é o meu álcool, faz todos os meus problemas desaparecerem completamente.

À noite, ainda estou me sentindo instável. Mesmo ocupada com a minha família, Jake ainda está na minha mente. Eu sei que vou me sentir desta forma até resolver as coisas. Coloco meu casaco e chapéu e saio para a varanda da frente para sentar no balanço. Esse sempre foi meu lugar favorito para ficar sozinha quando morava aqui em casa.

Eu sento e ouço o rangido familiar das correntes do balanço. Minha respiração faz uma nuvem na frente do meu rosto e quando ela se desfaz, vejo um homem em pé na calçada de frente da casa. Apertando os olhos à luz da lua, vejo que ele é bem construído e suas mãos estão enterradas nos bolsos de um longo casaco de lã escuro. Meu coração bate furiosamente.

—Jake?

Levanto-me do balanço e quando ando em direção a ele, ele vem para mim, também.

—Oi. —Ele diz quando estamos a apenas alguns passos afastados na calçada que leva a porta da frente da casa dos meus pais. —Feliz Dia de Ação de Graças.

—Por que você não me disse que viria?

Ele dá de ombros. —Foi uma espécie de decisão impulsiva.

Seu sorriso de menino aquece o meu coração.

—Você dirigiu quatro horas por impulso?

—Não exatamente. O marido de meu agente Cal é piloto. Pedi-lhe para me levar para dar uma volta.

—Uma volta, hein?

Ele tira as mãos do bolso e envolve seus braços em mim. —Eu pensei em passar por aqui e conhecer a sua família. Se você ainda me quiser.

—Eu quero.

Ele olha para a modesta casa dos meus pais com a testa franzida, nervoso. —Tenho que estar de volta ao aeroporto em uma hora. Não quero que ninguém pense que sou um idiota por ter vindo tarde e saído tão rápido.

—Pare com isso. Minha família não é assim. —Passo meu braço no dele e caminhamos para a casa.

Assim que entramos pela porta da frente, a sala lotada fica em silêncio e todo mundo se vira para olhar para nós.

—Jake deu uma passada aqui. —Digo.

—Jake Birch! —Meu tio Jerry murmura. —Ele é o melhor centro na NHL! Como você o conhece, Miranda?

Ele se levanta e aperta a mão de Jake.

—Nós estamos, ahh... meio que saindo. —Digo.

Vovó Sandy suspira dramaticamente. —Por que você não nos disse?

—Eu só não disse.

Ela me dá um olhar de censura. —Esta é uma grande melhoria, Miranda. Ele é muito mais bonito do que aquele Randy com o... cabelo. —Ela estremece e passa as mãos formando ondas ao redor de seu próprio cabelo.

—Vovó, isso foi no colegial.

—Jake, estamos tão felizes que você esteja aqui. —Minha mãe diz, abraçando-o.

Ele endurece desconfortavelmente e imediatamente me sinto protetora em relação a ele. Mamãe não pareceu notar.

—Posso pegar seu casaco? —Ela pergunta a ele.

—Sim, senhora. —Ele tira o casaco e sorrio quando vejo que ele está vestindo calças cáqui, uma camisa e uma gravata. —Acho que estou um pouco arrumado demais.

—Nem um pouco. —Minha mãe diz. —Você comeu? Posso fazer-lhe um prato?

—Obrigado, mas já comi.

—Você comeu com Cal? —Pergunto, levando-o para a cozinha, onde espero que possamos ter um pouco mais de privacidade.

—Sim. Ele é uma espécie de chefe gourmet. E quer conhecê-la.

Sentamos à mesa da cozinha para conversar. A comida tinha sido levada para outro lugar, embora meus familiares continuassem esgueirando-se para bisbilhotar sob o pretexto de comer.

—Então você cresceu aqui? —Jake me pergunta, olhando ao redor.

Concordo com a cabeça, imaginando como nossa casa parece para ele. Parece pobre? Eu não sei onde ele cresceu, e estou curiosa.

—O que você gostava de fazer quando era criança? —Ele pergunta.

— Ela era uma capetinha. —Minha avó responde. —Tinha uma opinião sobre tudo, nossa pequena Miranda. E ela sempre usava o cabelo naquelas tranças bonitinhas.

—Tranças? —Jake sorri para mim.

Eu dou de ombros. —Eu achava que ficava bonito.

—Aposto que você ficava.

Vovó Sandy apenas não consegue parar. —E ela tinha as bochechas mais adoráveis. Ela corria por aí vestida de Mulher-Maravilha.

—Vovó. —Olho nos olhos dela, esperando que ela entenda a dica.

Ela suspira pesadamente e sai da cozinha.

—Mulher-Maravilha? —Jake concorda com apreciação.

—Sim, eu era uma fã.

—Eu ficarei seu fã, se você usar essa roupa para mim. —Ele diz em um tom baixo.

—Você não vai, pelo menos, provar a torta? —Minha mãe pergunta a Jake quando entra na cozinha. —É caseira.

—Obrigada, mas estou cheio. —Ele diz. —Talvez se sobrar, Miranda possa me levar uma fatia.

O rosto de mamãe se ilumina. —É claro que vai sobrar.

—Eu provavelmente deveria ir. —Jake diz, olhando para o relógio. —Cal e Denny estão esperando por mim no aeroporto.

Nós dois nos levantamos.

—Fiquei feliz que você veio. —Digo.

—Eu também.

Leva cinco minutos para ele pegar seu casaco e dizer adeus a todos antes que eu possa levá-lo para fora. Quando estamos na calçada da frente, ele me dá um beijo breve, provavelmente porque imagina que minha família está assistindo da janela. E eles estão.

—Vejo você quando voltar. —Ele diz.

Eu vejo o nó da gravata através do colarinho aberto de seu casaco e me aproximo dele, jogando meus braços em volta de seu pescoço.

Abraçamo-nos por alguns segundos antes de deixá-lo ir e me estico para beijá-lo novamente.

—Tchau, Jake. Sua visita significou muito para mim. —Sussurro. Eu sei que nós vamos falar mais sobre isso mais tarde, mas ele ter feito o que fez... bem, isso significa muito e eu quero que ele saiba disso.

Ele pega a minha mão e a leva aos lábios, segurando meu olhar e então a beija.

E então vai embora, mas eu ainda sinto o seu calor por muito tempo depois que ele vai embora no carro em que chegou.

A decisão de Jake vir para a casa dos meus pais depois de tudo me inspira a ser impulsiva também. Na manhã seguinte paro em frente à porta do seu quarto no Dupont, minha mão no ar para bater em sua porta. Gostaria de saber se esta era a decisão certa.

Minha colega de trabalho Sheila ficou emocionada quando liguei para dizer a ela que iria trabalhar para ela hoje. Ninguém quer trabalhar no dia de Ação de Graças. Mas agora os “se” estão voando pela minha mente.

E se Jake ainda estiver com raiva? E se ele colocou um sinal de não perturbe porque está com uma mulher em sua cama agora? E se ele for alérgico a nozes?

Sorvo uma respiração profunda e, lembrando-me do que ele disse sobre não bater, tiro meu cartão-chave do Dupont e o deslizo na fechadura. Quando a luz fica verde, abro a porta e entro com meu carrinho.

Está quieto. Eu me pergunto se Jake está mesmo aqui. Isso seria clássico, chegar em casa um dia mais cedo para ver um cara que não está aqui.

As cortinas do quarto estão fechadas. Vou até lá e vejo Jake esparramado, seu corpo musculoso por cima dos lençóis, vestindo apenas cueca boxer.

Mesmo na escuridão, posso ver os músculos em seu corpo. Seus braços enormes estão enrolados ao redor do travesseiro e ele está roncando.

—Jake? —Digo suavemente, indo na ponta dos pés em direção a sua cama.

Ele nem sequer se move. Quando estou de pé ao lado da cama, chego e toco seu ombro.

—Hã? —Ele tenta prestar atenção em meio aos roncos.

—Ei.

—Miranda? — Ele foca os olhos em mim.

—Sim. —Sento na borda da cama.

—Você está aqui. —Jake rola de costas e, em seguida, senta-se. —Achei que você só ia voltar amanhã.

—Eu mudei os planos. —Olho para o lençol, de repente nervosa. —Eu trouxe um pouco de torta da minha mãe.

Ele pega minha cintura e me puxa para ele. Subo para o seu colo e nós envolvemos nossos braços em um abraço forte.

—É bom vê-la. —Ele diz contra o meu pescoço.

—Bom ver você também.

—Senti sua falta.

— Eu também. —Fecho meus olhos, amando a sensação de estar pressionada contra seu corpo nu.

Jake desliza suas mãos até minhas coxas, empurrando para cima a saia do uniforme do Dupont. Minhas pernas pressionam contra ele, apenas o tecido do vestido no meu peito e braços nos separa. Sua ereção está pressionada perfeitamente contra o meu núcleo, me tentando a pressionar mais contra ele.

—Me desculpe, se eu te machuquei por não ir para casa com você. —Ele diz, seu tom suplicante. —O problema não é com você, eu juro. Este é apenas um momento difícil do ano para mim.

—Está bem. Estou feliz que você foi mais tarde.

—Eu também. Significou muito você ter me convidado.

Eu sinto suas mãos no meu cabelo e percebo que ele está tentando soltá-lo.

—Como diabos abro isso? —Ele murmura.

Eu me sento, afastando-me de seu peito, e coloco minhas mãos para trás para soltar os grampos segurando meu cabelo escuro e longo. Ele cai em torno de meus ombros em ondas e Jake coloca as mãos nele, pegando mechas em seus dedos.

—Seu cabelo cheira tão bem. —Ele diz. —E são gostosos de pegar, também.

Ele coloca as mãos nos meus ombros, e em seguida, passa um polegar em meus lábios. Em todo lugar que ele me toca, um rastro quente de desejo segue. Meu pescoço, minhas bochechas, de volta para o meu cabelo. Eu aproveito a sensação dele explorando meu corpo.

—O que você quis dizer sobre suas mãos no outro dia? —Ele pergunta.

—O que?

—Você fez um comentário sobre outras mulheres terem mãos melhores que você. Por que você diz isso?

—Oh. É só que minhas mãos estão sempre secas. Especialmente no inverno. Eu tenho que lavá-las o tempo todo e não posso pagar por manicures. Na verdade, só tenho um creme que recebo do Dupont e ele é uma merda.

Ele se aproxima e toma minhas mãos nas suas. Minha respiração fica presa na garganta quando ele coloca as palmas das minhas mãos sobre o seu peito, orientando-as para cima e para baixo. Para cima e sobre seus ombros. Por seu rosto.

—Suas mãos parecem perfeitas para mim. —Ele diz.

Ele escova meu cabelo por trás dos meus ombros e suas mãos encontram o botão de cima do meu uniforme. Eu o sinto abri-lo e meu sangue ferve. *Droga*. Se ao menos eu tivesse entrado sorrateiramente aqui em vez de vir trabalhar.

—Jake... —Coloco minhas mãos em seus pulsos. —Não podemos. Eu deveria estar trabalhando.

—Shh. —Ele abre o botão seguinte, e depois o outro. Eu sinto o ar fresco entre os meus seios.

—Jake...

—Eu só quero ver você. —Ele abre o resto dos botões até a minha cintura, e em seguida, abre o topo do meu vestido, expondo o meu sutiã branco para ele.

Ele passa os dedos por minha garganta e desce o polegar roçando meu peito enquanto arrasta o seu dedo até meu estômago.

—Eu prometo que vou parar. —Ele diz, empurrando o vestido para baixo dos meus ombros.

Eu não tenho certeza que vou ser capaz disso, no entanto. Quando ele desliza meus braços para fora das mangas e fico apenas de sutiã e calcinha, com meu uniforme do Dupont enrolado na minha cintura, penso que posso encontrar outro emprego se formos pegos. Seu corpo duro, poderoso debaixo de mim e seu toque suave na minha pele são um paraíso absoluto.

Tudo o que posso fazer é continuar respirando quando ele envolve os braços em volta da minha cintura e me puxa, beijando meus ombros nus e meu pescoço. Ele vai deliciosamente devagar, fazendo-me ofegar cada vez que seus lábios se movem para um novo local.

Quando ele beija entre os meus seios, eu suspiro novamente. Faço um som ofegante que faz com que seu pau se contorça debaixo de mim.

Ele beija, lambe e até morde meus mamilos até que estou ofegante. As alças do meu sutiã estão descansando em meus braços, e quando ele chega até elas, tenho certeza que vai tirá-lo. Eu acho que poderia gozar se ele tratar meus mamilos nus da mesma forma como os tratou através do algodão do meu sutiã.

Mas ele desliza as alças de volta para meus ombros e beija o meu queixo.

—Eu quero mais. —Ele diz, com a voz ainda profunda do sono. —Mas não assim. Não até termos uma noite inteira juntos.

—Eu gostaria disso. —Digo, sentindo-me subitamente tímida.

—Em breve. —Ele beija meus lábios levemente. —Mas, por agora, tome café comigo.

—Não posso.

—Sim você pode. Tanto quanto qualquer outra pessoa saiba, você está aqui limpando.

—Mas não tenho que limpar enquanto você está aqui.

—Vou pedir que o serviço de quarto deixe uma bandeja fora da porta. Ninguém vai saber que você está aqui.

Eu deslizo meus braços de volta para o meu uniforme e fecho os botões.

—Miranda, por favor. Eu realmente quero tomar café da manhã com você.

—Eu acho que eu poderia limpar até que o café chegue e depois comer rapidinho com você.

—Foda-se a limpeza. Você vai ficar aqui comigo até que a comida chegue.

Dou-lhe um olhar de censura. —Eu tenho que manter sua suíte arrumada, Jake. Se Tony descobrir que está bagunçada, ele me mata.

—Tudo certo. Vou te ajudar.

—Jake Birch, a limpeza é para meros mortais... —Digo, arqueando uma sobrancelha. —O presidente do fã clube de Jake Birch não deve ter que se rebaixar a isso.

—Cuidado. —Ele diz, seus lábios se curvando em um sorriso. —Continue me provocando e vou bater nessa sua bundinha linda.

Eu zombo. —Você certamente não vai.

—Você vai gostar.

—Duvido seriamente disso.

Ele geme. —É tão difícil falar disso com você. Posso garantir que você nunca fez nada, exceto o básico papai-mamãe.

—Você é a porra de um pervertido?

Ele ri muito. —Depende da sua definição. Posso prometer que vou fazer você gozar mais forte do que já gozou antes.

—Me batendo?

—Não.

Eu me levanto e aliso a parte da frente do meu uniforme. —Então como?

—Não vou contar meus segredos. Você vai ter que esperar e ver.

—OK. Mas, falando sério, Jake, não posso lidar com chicotes e correntes.

—Não estava falando disso. Eu não vou te machucar. Não preciso de nada, exceto minha boca, mãos e pau para fazê-la gozar.

Suspiro profundamente. —Apenas para registro, agora estou realmente excitada e tenho que ir limpar. Obrigada por isso.

—Eu resolvo isso para você. —Ele diz com um sorriso.

Eu puxo o meu cabelo para trás em um coque e caminho para a sala de estar.

—Vou colocar a torta que trouxe em sua geladeira. —Falo voltando para o quarto, pegando o prato coberto que trouxe da casa dos meus pais, de seu esconderijo em uma prateleira do meu carrinho.

Jake me ajuda a limpar a suíte e eu me escondo no quarto quando ouço o carrinho de serviço de quarto parando do lado de fora. Não há ninguém lá quando Jake abre a porta para pegá-lo, mas estou paranoica.

Nós comemos bacon, ovos e panquecas de mirtilo em uma mesinha na sala de estar com uma grande vista para o centro de Chicago. Parece tão normal, como se fôssemos apenas um casal tomando café em um hotel.

Mas então eu tenho que me levantar e voltar para o carrinho de limpeza, e meu conto de fadas termina. Jake me beija perto da porta e me pede para encontrar com ele novamente esta noite.

—Liguei para Lucky no meu caminho de casa e lhes disse que iria trabalhar. —Digo.

Ele geme com a frustração.

—Eu preciso do dinheiro. —Digo a ele. —Compras de Natal e tudo mais.

—Eu vou até lá, para vê-la, então. E vou levá-la para casa quando você sair.

—OK. Vejo você então.

Ele me beija de novo e eu abro a porta, ocultando meu estúpido sorriso feliz. Mas quando Jake aperta minha bunda quando estou empurrando meu carrinho para fora, o sorriso volta, e não posso me livrar dele.

Capítulo 19

Jake

Miranda está vestindo jeans escuros e uma camiseta verde escura com gola em V. É uma roupa simples, mas abraça suas curvas exuberantes em todos os lugares certos. Seu cabelo está solto hoje à noite, ondas escuras caindo pelas costas. Ela está suando, por isso seu cabelo está úmido nas têmporas. É sexy.

Estou tomando uma Heineken, porque não quero estar bêbado ou mesmo alterado esta noite. Mesmo que seja tarde quando Miranda sair do trabalho, eu quero passar algum tempo com ela.

Ela mal teve um segundo para falar comigo enquanto estive por aqui, pois o Lucky está lotado, mas não me importo. Gosto só de olhar para ela. E os caras aqui podem tentar o que quiserem, mas ela está comigo. Eu já a vi dispensar vários caras.

Os outros caras no bar olham para sua bunda quando ela se inclina sobre o balcão. Quer dizer, quem pode culpá-los? Ela é linda. Eu não me incomodo com eles, desde que não a toquem.

Só eu posso fazer isso. Tocá-la na minha cama no Dupont mais cedo, mudou as coisas para mim. Eu já sabia que gostava muito dela, mas ouvir suas inspirações suaves e gemidos quando a toquei, me levou a um frenesi. Eu nunca fiquei tão excitado por uma mulher antes.

Quando Miranda pega uma nova Heineken e arqueia as sobrancelhas para mim, eu balanço a cabeça. Ela me dá um olhar divertido e vem até mim.

—Vamos, Birch. Como posso tirar vantagem de você mais tarde, se você não estiver bêbado?

Estou prestes a responder quando um cara grita: —Jake Birch! Eu sabia que era você!

Ele e seus amigos descem de suas cadeiras e vem me cumprimentando e fazendo perguntas ao mesmo tempo.

—Vocês vão chegar às finais novamente este ano? —Um deles diz.

—Esse é o plano.

—Ei, podemos tirar uma foto? —Outro pergunta.

—Sim, é claro. —Relutantemente respondo.

Miranda tira uma foto de nós quatro e os caras falam sobre hóquei comigo mais um pouco. Eu mantenho um olho em Miranda, esperando que ela perceba que isso são apenas alguns caras falando merda. Ter fãs se aproximando de mim não a está ajudando a me ver apenas como um cara normal, que é como quero que ela me veja.

—Ei. —Um dos caras diz, batendo levemente em meu braço e apontando para Miranda. —Você está em um encontro hoje à noite?

Eu olho para o lugar que ele me deu um cutucão e depois encontro seus olhos. —Não.

—Ela disse que queria tirar vantagem de você, cara. Deixe-a fazer isso. Ela é gostosa, porra.

Ele está meio bêbado, mas eu adoraria bater o desprezo do rosto dele mesmo assim. Mas não vale a pena terminar envolvido com a polícia e com um possível processo por danos que o idiota poderia abrir.

—Bom conhecer vocês, rapazes. —Digo tranquilamente. —Vou voltar para a minha bebida agora.

Eles voltam para seus lugares e encontro o olhar de Miranda. Eu quero pular pelo balcão, jogá-la sobre meu ombro e levá-la de volta para o Dupont para passarmos a noite. Se eu fizesse isso, seria o único preparando bebidas para ela. E iria entregá-las na cama.

A garçonete vem do final do bar com um pedido e Miranda caminha ao seu encontro. Quando ela está de costas para mim, ponho a mão no bolso e coloco um monte de notas de dez dólares em seu copo de gorjetas.

O bar permanece cheio até depois de uma da manhã, e uma vez que o movimento diminui, o proprietário diz a Miranda que vai fechar. Ela lava alguns copos, pega suas gorjetas e me encontra no outro lado do bar.

—Você está muito entediado? —Ela pergunta.

—Não estou entediado. Mas vamos sair logo daqui.

Ela pega seu casaco de um gancho nas proximidades. Eu pego minha jaqueta de couro preta da cadeira em que estive sentado no bar e a visto.

—Você está cansada? —Pergunto quando caminhamos para a saída.

—Não muito. —Ela diz, bocejando.

—Mentirosa.

—Eu me sinto mal sobre você ficar sentado lá durante toda a noite apenas para me levar para casa.

—Não me importo. Quer voltar para o Dupont comigo para passar a noite?

Suas sobrancelhas sobem com surpresa.

—Não para sexo. —Digo, pegando sua mão. —Apenas para dormir. Você pode ficar lá depois que eu sair de manhã, se quiser. Peça serviço de quarto e assista a filmes durante todo o dia.

Ela ri. —Eu não posso ir para a sua suíte a menos que esteja com meu uniforme para limpá-la, Jake. Há câmeras no lobby e corredores. Eles vão me demitir se eu for pega confraternizando com um hóspede.

—Sendo assim, podemos pegar um quarto em outro hotel, se quiser.

—Por que nós apenas não vamos para minha casa? Eu sei que é pequena, mas…

—Eu adoraria.

Seus olhos estão brilhantes quando ela olha para mim à luz do luar. —Minha cama é pequena e meio irregular. E faz frio no meu apartamento.

—Você está tentando me fazer desistir agora?

—Não. Eu só... não quero que você tenha uma noite de sono ruim antes de seu jogo amanhã. Você está acostumado a sua cama no Dupont. Meu quarto inteiro é do tamanho daquela cama.

—Eu quero ir. Há espaço para nós dois em sua cama?

—Contanto que você não se importe de ficarmos praticamente um sobre o outro.

Eu não posso deixar de sorrir para ela. —Você acha que eu me importo?

—Espero que não. Eu definitivamente não me importo.

Quando chegamos ao meu carro, dirijo para a casa dela e Miranda toma um banho rápido antes de dormir. Quando ela sobe na cama e a envolvo contra meu peito, eu a cubro e sinto seu aroma doce e cheiro de sabonete.

Ela logo começa a roncar baixinho, mas eu luto para ficar acordado porque seu corpo está tão bom contra o meu. Meu pau está duro, não posso fazer nada, mas percebo que a minha felicidade se deve parcialmente ao fato de que Miranda e eu não dormimos juntos ainda.

Ela se preocupa comigo. Não Jake o jogador de hóquei, mas Jake o homem. Quando ela soube que eu ficaria sozinho no dia de Ação de Graças ela me pediu para ir para casa com ela. Fui convidado para conhecer os pais de muitas mulheres, mas nunca fiz isso antes dela. Geralmente isso acontecia apenas com as mulheres que tentavam forçar um compromisso comigo. Mas não Miranda. Ela é diferente.

Não só ela é diferente, no entanto, o que temos é diferente. Eu percebo pela primeira vez como é diferente, quando o seu aquecedor faz um barulho alto.

Nós somos amigos. Importamo-nos um com o outro de maneira que não têm nada a ver com sexo. Eu nunca tive isso com uma mulher.

Já que parei de ver meus pais e não tenho outra família, eu quase não tenho relacionamentos íntimos. E agora que sei como é se preocupar com alguém desta forma, não posso perdê-lo.

Ela não estava brincando sobre a cama ser pequena e irregular. Mas ainda assim, estou mais confortável agora do que posso me lembrar de já ter estado.

***

Na manhã seguinte, acordo com tempo suficiente apenas para pegar meu voo. Eu não acordo Miranda porque ela precisa dormir depois de seu longo dia ontem. Eu a cubro, me visto e bochecho algum creme dental em minha boca, então vou para o aeroporto.

Enquanto espero para embarcar no avião, verifico meu celular.

Porra. Outra rodada de mensagens de texto frenéticas de Hailey.

Você deve vir até a minha casa.

Jake... ???

Você está me ignorando?

Nós precisamos conversar. ME LIGA.

Balanço a cabeça para o celular e respondo: *Eu estava ocupado ontem à noite.*

Ela escreve de volta imediatamente.

Hailey: *Fazendo o que? Com quem?*

Eu: *Eu não devo quaisquer explicações a você.*

Hailey: *O inferno que você não deve! Estamos juntos Jake. Você não pode ficar com outras mulheres.*

Eu olho para cima do meu celular e encontro o olhar de Tuck quando ele para em frente da fila de cadeiras na minha frente.

—A filha louca de Hampton? —Ele pergunta, parecendo divertido.

Eu nem sequer respondo, porque ele sabe que está certo. E eu estou cheio de lidar com a loucura dela. Se Gene quer me por no banco, que assim seja.

Eu: *Nós não temos um compromisso. Saímos algumas vezes, apenas isso.*

Hailey: *Você está saindo com outras mulheres?????*

Eu: *Olha, eu acho você uma pessoa agradável, mas não vai funcionar entre nós.*

Hailey: *OMG, estou chorando.*

Eu: *Não vale a pena. Eu tenho que ir, meu voo sai em breve.*

Hailey: *Você irá a festa da fundação amanhã à noite? Precisamos conversar pessoalmente.*

Eu esfrego minha testa, respirando fundo antes de responder.

Eu: *Isso não vai mudar as coisas.*

Hailey: *Há mais alguém?????*

Eu desligo meu celular e o coloco em minha bolsa. Hailey é realmente muito malcriada e imatura para uma pessoa de vinte e dois anos de idade.

—Foi uma boa conversa? —Tuck pergunta, ainda com um sorriso.

—Foi como se nós estivéssemos tendo duas conversas diferentes. Ela não consegue lidar com um não, ela quer conseguir o quer.

Tuck olha para os lados para se certificar de que ninguém pode ouvir nossa conversa. —Cara, o que diabos você vê nela, afinal?

—Nada. Terminamos.

—Você transou com ela?

Eu balanço minha cabeça. —Nem mesmo algo perto disso.

Seus ombros caem como alívio. —Bom. Isso vai se resolver não se preocupe.

Eventualmente, vai. Eu não acredito que Gene vá me deixar no banco quando estamos vencendo o campeonato. Mas se fizer, vou ter que lidar com isso.

Eu quero levar as coisas a outro nível com Miranda. Meu apartamento estará pronto em breve, e eu já estou nos imaginando acordando juntos nas manhãs em que estiver em casa. Não posso ter um relacionamento com Miranda enquanto esta merda com Hailey estiver acontecendo.

Fomos chamados para embarcar e olho para minha bolsa, considerando pegar meu celular para enviar uma mensagem de bom dia para Miranda. Mas eu decido esperar até mais tarde. Hailey está provavelmente enchendo o meu celular com mensagens e não quero nem vê-las.

É dia de jogo. É hora de focar nisso e esquecer o resto do mundo.

Perdemos o jogo, o que significa que vou barbeado para o baile de arrecadação de fundos da fundação de nossa equipe na noite seguinte. Eu estou com meu smoking e cortei o cabelo, também. Estou consideravelmente bonito e queria que Miranda estivesse aqui para ver.

Ela está em um grupo de estudo, no entanto. Seus exames finais são nesta semana e ela está se arrastando para se preparar para eles. Eu tenho tentando pensar em maneiras de comemorar quando seu semestre acabar, mas é difícil com a minha agenda de jogos. Eu gostaria de levá-la para passar um fim de semana em algum lugar, mas meus fins de semana estão reservados com jogos até o Natal.

Mary Jane Paulson, a esposa de um dos meus companheiros de equipe, está andando em minha direção com os braços abertos e um sorriso enorme no rosto.

—Birch. —Ela diz calorosamente, me abraçando. — Como você está?

—Nada mal. —Digo, abraçando-a de volta. Mary Jane é do tipo maternal, ela gosta de checar todos os rapazes solteiros.

—É verdade o que ouvi sobre você e Hailey Hampton? —Ela pergunta em um tom baixo. —Quer dizer, não estou tentando ser intrometida, mas...

—Nós não estamos namorando. —Digo, assentindo com satisfação quando um garçom me traz a cerveja que pedi.

Mary Jane solta um suspiro de alívio. —Bom. Eu sabia que você era inteligente demais para isso. Um dos novatos, talvez, mas não você.

Seu marido, Don, se junta a nós e todos estamos conversando quando Hailey aparece do nada, agarrando meu bíceps com as duas mãos.

—Aí está você. —Ela diz sorrindo. —Guardei nossos lugares na sala de jantar.

Ela está usando um vestido preto apertado e saltos altíssimos. Eu quase sinto pena dela, porque sua expressão é tão esperançosa. Mas não posso fingir. Inferno, eu nem estava fazendo um bom trabalho quando eu estava fingindo.

—Hailey, não vou sentar com você. —Digo.

—Sim você vai. Nós precisamos conversar.

—Ele já tem um lugar na nossa mesa. —Mary Jane diz.

Hailey atira-lhe um olhar furioso.

—Meu pai quer que você sente com a gente. —Ela diz para mim, segurando meu braço com força.

—Não. —Digo lentamente, esperando que ela entenda dessa vez.

Lágrimas brilham em seus olhos. —Eu não fiz nada para você ficar com raiva de mim. Isso não é justo.

Don e Mary Jane escapam me deixando sozinho com Hailey.

—Olha, não é culpa sua. —Digo em um tom baixo. —Não foi nada que você fez. Você é ótima. Só não deu certo.

—Você está saindo com alguém, não é?

Ela está falando alto agora e está chorando. As pessoas começam a olhar para nós.

—Hailey, nós realmente nunca tivemos nada.

—Há uma conexão entre nós, Jake. Nós fomos feitos para ficar juntos.

A nota frenética em sua voz me enerva. Algo me diz que não há como acalmá-la e que ficar aqui só vai levar a uma cena.

—Estou indo embora. —Digo.

—Eu vou com você.

—Não, você não vai. Eu não quero mais te ver. Não mais. Não quero ser um babaca, mas você apenas não está ouvindo.

Ela limpa a maquiagem borrada de suas bochechas. —Ok, então você precisa de algum tempo. Nós podemos…

—Eu não preciso de tempo. Nunca houve nada entre nós…

—Mas você me chamou para sair.

Suspiro profundamente. —Eu sei. E eu sinto muito sobre isso, Hailey. Eu realmente sinto. Se eu soubesse que você estava no bar àquela noite, isto nunca teria acontecido.

Sua expressão se ilumina. —É porque você está preocupado com o meu pai? É por isso que você está com medo de ter algo sério comigo?

Puta que pariu. —Não, não é isso. Não é nada disso. Eu só não me sinto assim sobre você.

—Talvez nós apenas precisássemos…

—Escute, eu tenho que ir. Desejo-lhe sorte, Hailey. Espero que você encontre alguém incrível. Mas não serei eu.

Viro-me e saio, encolhendo-me quando a ouço gemer atrás de mim. As pessoas estão olhando.

Eu jogo minha cerveja em uma lata de lixo e pego meu carro com o manobrista. Então vou para Miranda. Não combinamos nada, mas preciso vê-la.

Quando bato na porta do seu apartamento, ela atende vestindo leggings e uma camiseta folgada, seus cabelos em um coque bagunçado.

—Jake. —Ela alisa seu cabelo de forma automática. —Entre.

Da porta, eu me aproximo e a envolvo em um abraço, levantando seus pés do chão.

—Senti sua falta. —Digo.

—Também senti sua falta.

Ela coloca as mãos no meu rosto e me beija.

—Droga, menina. —Alguém diz da sala de estar. —Esse é o seu homem?

Eu a coloco no chão e olho para o sofá. Duas mulheres estão sentadas lá, livros e cadernos espalhados na mesa de café na frente delas.

—Jake, estas são minhas colegas Teresa e Maggie. —Miranda diz. —Gente, este é Jake.

—Prazer. —Uma das mulheres diz suavemente.

Eu tiro o paletó do meu smoking e minha gravata, jogando ambos no encosto de uma cadeira.

—Não me deixe interromper seus estudos. —Digo. —Que tal se eu pedir uma pizza?

Há um coro de sins. Peço algumas pizzas e, em seguida, me sento em uma cadeira na sala de estar, puxando Miranda para meu colo.

De todos os lugares do mundo, eu estou exatamente onde quero estar. Nós comemos pizza e as mulheres estudam até Miranda começar a cochilar contra meu peito. Uma vez que suas colegas de classe saem, eu a levo para a cama e a dispo, deitando ao lado dela.

E depois falamos por alguns minutos. Eu tenho um tesão imenso por ela, mas ela quer falar sobre como está nervosa com as provas finais. Ela quer ouvir sobre o meu jogo, também.

Conversamos e já passa da meia-noite quando ela dorme. Estou me sentindo tão contente que não demoro muito mais para dormir.

Capítulo 20

Miranda

As olheiras sob meus olhos finalmente sumiram. Eu terminei minhas provas finais há três dias e pude trabalhar e dormir desde então. Jake viajou para jogar e encontrar alguém sobre seu contrato de patrocínio.

Estar descansada é bom, mas não me importaria de ficar algumas noites até mais tarde na cama com Jake, mesmo que isso signifique ter olheiras de novo. Nós ainda não transamos, mas posso dizer pelo jeito que ele me toca e me beija que quando fizermos, ele não decepcionará.

Estou caminhado da minha estação de trem até em casa depois do meu turno no Dupont quando ouço o som de mensagem do meu celular. Eu o tiro de minha bolsa e vejo uma foto de Jake. Ele está vestindo calça de uniforme de hóquei e nada mais, segurando um taco de hóquei e irradiando arrogância com seu sorriso malicioso e músculos bem definidos.

Ele está sexy. Eu paro de caminhar para que eu possa apenas olhar para ele por um minuto, pensando em como essa barba escura em seu rosto seria raspando a minha pele nua enquanto ele me beija.

Eles vão colocar isso em revistas e outdoors para a campanha publicitária. Você gosta?

Eu arqueio minhas sobrancelhas e rio nervosamente. Gostar? Ele sabe que eu gosto.

Eu: *Eh está ótima. ;)*

Jake: *Sinto sua falta.*

Eu sorrio, porque ele já me mandou uma mensagem assim duas vezes hoje. Vindo dele, porém, nunca me canso delas.

Eu: *Estou com saudades de você também. Você vem me ver quando seu voo chegar?*

Jake: *Eu queria. Mas tenho que jantar com alguns executivos para falar sobre essa campanha e tenho outra reunião na parte da manhã. Tive que remarcar o voo para amanhã ao meio-dia.*

Eu: *Droga.*

Jake: *Eu sei. Mas depois de amanhã eu sou todo seu.*

Eu: *Eu estava pensando que poderíamos pedir pizza para celebrar as minhas notas.*

Eu tinha acabado de receber minhas notas finais esta manhã, e tinha tirado o número de A's necessários para me qualificar para a bolsa. Eu estava tão feliz depois de ler o e-mail que fui para o banheiro no Dupont e chorei.

Jake: *Eu estava pensando em jantarmos fora.*

Eu: *Isso parece bom.*

Jake: *Preciso ir. Escrevo mais tarde.*

Eu guardo meu celular e fecho meu casaco até o queixo, em seguida, puxo o capuz sobre minha cabeça. Minhas mãos estão congelando, então as coloco em meus bolsos e abaixo minha cabeça para a parte final da minha caminhada.

Quando chego a meu apartamento, Paige está deitada no sofá olhando para seu celular.

—Oi.

—Ei.

Eu me viro em direção a nossa cozinha e vejo o maior arranjo floral que já vi na vida sobre nossa mesa. Um vaso de vidro enorme está cheio de rosas, cravos, margaridas e outras flores. Minha boca cai aberta, quando chego mais perto, cheirando a doçura das flores.

Meu nome está em um pequeno envelope na mesa.

—Eu quero saber de quem elas são. —Paige diz, brincando.

Eu rasgo o envelope e meu coração se derrete quando leio a mensagem.

Estou orgulhoso de você. Jake

—Ele está apaixonado por você. —Paige diz, seu tom implica que ela sabe algo que não sei.

—Ele apenas me enviou flores, Paige. Ele sabe como trabalhei duro por minhas notas.

Ela larga seu celular e olha para mim. —Não são apenas as flores. Ele passa a noite aqui em sua cama horrível o tempo todo e eu sei que vocês nem transaram.

—E daí? Isso não significa que ele me ama.

—Você está apaixonada por ele, também?

Faz apenas dois meses. Ele estará deixando o Dupont em poucos dias. E ele vai viajar o tempo todo. Há tantas razões para proteger meu coração dos sentimentos que tenho por Jake.

—Eu não sei. Quer dizer... eu poderia estar.

Paige senta-se no sofá. —Por que você não parece feliz com isso?

—Porque estou com medo de partir meu coração.

Ela se levanta e caminha até a cozinha. —Miranda, ele não é o Nick. Você não pode culpá-lo pelos erros dos homens que você conheceu no passado.

—Eu não quero, mas é difícil. Quer dizer... tiro meu celular da bolsa e mostro a foto de Jake para ela. —Você gostaria de namorar alguém que vai aparecer assim em outdoors e em revistas?

—Não apenas sim, mas claro que sim. —Paige olha para mim como se eu fosse louca.

Eu coloco o celular em cima da mesa, suspirando de frustração. —Isso só vai inspirar mais fanfics e mulheres se atirando nele.

—Coitadinha... pobre Miranda. O namorado dela é um rico jogador de hóquei, sexy. —Paige finge chorar e eu empurro seu ombro.

— Você sabe que os atletas têm taradas se jogando sobre eles. —Falo. —E quando eles estão separados de suas esposas e namoradas, a tentação assume às vezes.

—Você tem que confiar.

—Eu confiei no passado e me dei mal.

Paige puxa uma cadeira na mesa da cozinha e acena para ela, pedindo-me para sentar. Eu sento e ela se senta à minha frente.

—Eu nunca vi você tão feliz. —Ela diz, inclinando os cotovelos sobre a mesa. —Não culpe o pobre rapaz por ser atraente e bem-sucedido.

—Nós não estamos juntos, Paige. Estou apaixonada por ele e nem sequer dormimos juntos ou falamos sobre ser exclusivos. Não é um relacionamento. E se isso não for o que ele quer?

—Você precisa falar com ele sobre isso.

Eu gemo. —Eu era contra entrar em um relacionamento quando o conheci.

Minha irmã ri. —Sim, mas você não sabia que estaria considerando um com Jake Birch.

—Nenhum de nós tem tempo para isso. —Agito minhas mãos com exasperação. —Eu tenho dois empregos e estou na faculdade. Ele está viajando o tempo todo.

—Então você quer encontrar um cara sem um emprego?

—Cala a boca, retardada.

Ela se levanta. —Tenho que ir trabalhar. E se um cara como Jake entrar no restaurante enquanto eu estiver trabalhando esta noite e quiser me cortejar, não vou questioná-lo.

—Você acha que ele está me cortejando?

Ela aponta para as flores e ri.

Eu sorrio timidamente. —OK. Entendi.

—Bom. Quando você vai vê-lo de novo?

—Ele vai me levar para jantar fora amanhã à noite para celebrar as minhas notas.

—Oh, dê uma olhada no meu armário. Eu fui à Nordstrom[6] e encontrei algumas coisas boas em liquidação.

—Eu vou olhar, obrigada.

Quando ela sai para o trabalho, olho ao redor do apartamento e sinto uma sensação estranha. Eu não preciso estudar, não tenho que ir para o trabalho e não estou completamente exausta. Isso é estranho.

[6] Cadeia de loja de departamentos.

Acho que vou... relaxar hoje à noite? Talvez lave minhas roupas e leia um livro enquanto espero. Ou poderia passar meu tempo olhando para a foto de certo jogador de hóquei no meu celular. Sim, eu poderia fazer isso.

***

Eu entro em pânico no último minuto, olhando para o vestido preto e as botas pretas de salto alto que estou usando.

Estou arrumada demais. Jake vai aparecer de jeans e uma camisa de flanela a qualquer minuto e vou ter que me trocar. Eu exagerei um pouco invadindo o armário de Paige, porque não me visto bem faz muito tempo.

Estou prestes a trocar o vestido para jeans quando ouço uma batida na porta. Paige saiu, então não posso pedir-lhe para deixar Jake entrar enquanto me troco.

Quando abro a porta, Jake sorri. Deus, ele é sexy. Ele está usando calça cinza, uma camisa azul e um casaco de lã preto.

—Oi. —Digo, aliviada por não estar de calça. Adoro a maneira como minhas pernas ficam neste vestido.

—Oi.

Jake entra e envolve seus braços em mim, beijando-me suave e profundamente. Ele fecha a porta com um pé.

Foda-se meu batom rosa perfeitamente aplicado. Posso reaplicar mais tarde. É tão bom tê-lo pressionado contra mim, todos os músculos rígidos e seu calor.

Ele se afasta e olha para mim, a fome aparece em seus olhos azuis acinzentados. —Você está tão bonita.

—Obrigada. —Digo, meu estômago vibra com a intensidade de seu olhar.

—Eu senti muito sua falta, Miranda. —Ele passa os dedos sobre a extremidade de um dos cachos soltos sobre meus ombros.

—Paige saiu esta noite. —Digo baixinho.

Suas sobrancelhas arqueiam. —Lembre-me de enviar-lhe flores por isso.

—Eu já te disse que tem um ano desde que tive relações sexuais? Treze meses, na verdade.

—Você não tinha mencionado isso. —Ele envolve as mãos em volta da minha cintura e descansa sua testa contra a minha. —Isso significa que você está nervosa ou ansiosa?

—Ambos. Mas mais ansiosa do que nervosa. Muito mais ansiosa.

—Você está ansiosa por sexo ou ávida para fazer sexo comigo?

Eu me inclino para trás e encontro seus olhos. —Por que as perguntas, Birch? Pensei que você quisesse isso.

Seu sorriso é tão malvado quanto divertido. —Você quer dizer agora, não é? Você quer que eu tire esse vestido sexy e a foda bem aqui.

— E você quer a mesma coisa. —Digo, deslizando a mão sobre sua ereção.

Ele geme. —Ah, foda-se.

—Está bem.

Quando ele aperta mais as mãos em torno da minha cintura, eu inalo bruscamente.

—Nós temos uma reserva no Halo para daqui trinta minutos. —Ele diz.

—Ou podemos apenas pedir uma pizza daqui algumas horas.

Ele fecha os olhos e geme novamente. —Eu realmente quero levá-la para o Halo. Foi bem difícil conseguir uma reserva lá.

—Ok, tudo bem. —Coloco meu cabelo atrás da minha orelha e me forço a sorrir.

—Não é que eu não queira você, Miranda. Eu só acho que com a gente... eu quero esperar. Não quero sexo casual com você. Quero sexo dentro de um relacionamento.

Meu coração para em meu peito, à espera de um sinal do meu cérebro sobre se devo ficar feliz ou decepcionada agora.

—E nós não estamos em um relacionamento. —Digo, balançando a cabeça.

Espere. Não estamos numa relação?! Talvez ele não esteja, mas eu com certeza estou. Isso é o que estava tentando dizer a Paige. Eu estou preocupada.

—Não... —Ele olha para o lado e passa a mão pelo cabelo. — É realmente difícil eu ter esse tipo de compromisso. Faz anos desde meu último relacionamento. Ele tende a mudar as coisas. Eu não quero que as coisas mudem entre nós.

—Entendo.

Eu não entendo porra nenhuma. Ele tem saído comigo este tempo todo, e eu nem tenho certeza do por que.

—Foda-se. —Ele suspira e pega a minha mão. —Não queria aborrecê-la.

—Não, eu estou bem.

Ele arqueia as sobrancelhas. —Você não está bem.

—Eu só... —Eu me forço a sustentar seu olhar. —Preciso saber se você está dormindo com outra pessoa agora.

—Não. —Ele parece triste com a ideia. —Absolutamente não.

Concordo com a cabeça lentamente. —OK. Acho que, se você está apenas saindo com outras mulheres e não…

—Eu não estou. Não quero estar com mais ninguém. Eu estou apenas... tentando descobrir se posso fazer isso. Se posso ser o suficiente para você. Eu não sou bom em coisas emocionais. Eu viajo o tempo todo.

—Eu sei. E eu tenho trabalho e faculdade.

—Não esta noite, no entanto. Hoje à noite você é minha.

Um arrepio de excitação me percorre e eu mentalmente me chuto. Ele me disse que não está em um relacionamento. Preciso reconsiderar meu apego a ele.

Eu pego meu casaco do encosto do sofá e o visto. Jake pega a minha mão e acena para a mesa da cozinha.

—Essas são as flores que enviei?

—Sim. Obrigada mais uma vez, elas são bonitas.

—Que bom que você gostou. Foi a primeira vez que encomendei flores pessoalmente, então não tinha certeza sobre qual escolher.

—Você encomendou pessoalmente?

—Sim. Eles me perguntaram o que eu queria e eu não tinha a porra de uma pista, mas a senhora na loja me ajudou.

Então eu me derreto por ele novamente. Não custa quase nada para que isso aconteça, no entanto. Basta Jake olhar para mim de certa maneira e eu viro uma poça.

Nós andamos até seu Escalade e ele abre a porta para mim. São apenas quinze minutos até o Halo, sobre o qual eu nunca tinha sequer ouvido falar, mas é aparentemente o mais novo e famoso restaurante da cidade.

O Halo é supermoderno, com paredes de vidro e até mesmo um teto de vidro; podemos ver os clientes no segundo andar através do salão principal. Os

acabamentos são em uma mistura de inox e madeira e há um cheiro ácido misturado com cheiro de carne que faz meu estômago roncar com aprovação.

Não é um lugar para pedir comida. Em vez disso, o chef envia pratos diferentes, todos pequenos e bem preparados. É como os sofisticados pratos que vejo na TV, tudo parece perfeito demais para comer.

Jake não pensa assim, no entanto. Ele termina prato após prato e me encoraja a mergulhar no meu.

—Você gostou? —Ele pergunta.

—Eu gostei. —Sorrio para ele do outro lado da mesa. —Muito melhor do que o miojo que jantei na noite passada.

Ele olha horrorizado. —O que? Isso não é jantar.

—Era o que tinha. —Digo, dando de ombros. —Isto é realmente muito bom.

Ele pega a minha mão sobre a mesa. —Quero levá-la para comer fora todas as noites que eu estiver em casa. Se não tiver jogo, quero dizer. Nós podemos sair para comer depois dos jogos, mas sei que isso é tarde para você.

—Se eu conseguir a bolsa, posso diminuir meus turnos no bar.

—Bom. Talvez você possa ir a mais jogos.

Eu aceno, lembrando-me de parar de me sentir tão boba. Mas recebo sinais mistos de Jake. Suas palavras me dizem que ele não tem certeza sobre nós, mas seu olhar quente e afetuoso me diz que ele está.

Depois de vários pratos terminamos nossa refeição com uma sobremesa de creme coberto com molho quente de framboesa. Eu me sinto plena e feliz, e um pouco mais reservada do que estava antes, quando propus pular o jantar para fazermos sexo.

—Eu comprei um presente. —Jake diz quando caminhamos de volta para seu carro. —Para comemorar suas notas.

—As flores eram o suficiente.

—Não, elas não eram. —Ele desliza a mão ao redor da minha. —O presente foi entregue na sua casa enquanto estávamos aqui.

—Como? —Franzo a testa, curiosa sobre como ele passou por minha porta trancada.

Ele dá de ombros. —Eu posso ter pedido a ajuda de sua irmã.

—O que é?

—Você vai ver quando voltarmos. Mas primeiro vamos a outro lugar.

—Onde?

Ele faz uma pausa antes de responder, parecendo um pouco nervoso. —Perguntei a mulher de um colega o que as mulheres gostam de fazer em um encontro. Mary Jane sugeriu isso. Espero que você não odeie.

—O que, Jake?

—Balé.

Eu não sei o que dizer por um segundo. A primeira coisa que vem à minha mente é que não posso imaginar o homem ao meu lado gostar de balé.

—Nunca fui. —Digo. —Mas parece divertido.

Sua expressão relaxa em um sorriso. —Ótimo.

O balé é divertido. É mais elegante e bonito do que eu poderia ter imaginado. E Jake manteve o braço em volta de mim durante toda a performance, então estou aconchegada contra seu grande e quente ombro.

Eu o infernizo por pistas sobre o meu presente durante todo o caminho de volta para o meu apartamento.

—Um uniforme de empregada doméstica francesa?

—Não, mas se é o que você quer, vai ser seu próximo presente.

—Eu tive uniformes de empregada suficientes para uma vida. —Estalo os dedos e aponto para ele. —Um cachorro. Você comprou um filhote de cachorro, não é?

—Não. Você quer um?

—Não, de jeito nenhum. Quer dizer, eu quero, mas nunca estou em casa para cuidar de um cachorro.

Estou sem pistas quando chegamos em casa. Não vejo qualquer pacote e assumo que o presente não chegou, mas Jake tira meu casaco e me leva ao meu quarto.

Eu grito quando vejo. É uma nova cama de casal, que é do mesmo tamanho da antiga, mas esta é alta, suave e equipada com um belo edredom cinza prateado e uma grande quantidade de travesseiros extravagantes.

—Uma cama nova? Você me comprou uma cama?

—Não diga não. Você precisava de uma. —Ele tira o casaco e joga no chão já que não tenho nenhum outro lugar para colocá-lo em meu pequeno quarto.

Então ele me puxa para a cama com ele. É firme e tão confortável.

—Obrigada, Jake.

—De nada. É um presente para nós dois, realmente, porque espero que você me queira aqui quando eu estiver em casa.

—Você vai querer ficar aqui quando você se mudar para seu apartamento? Lá é muito maior e melhor.

—Podemos ficar lá e aqui. —Ele toca minha bochecha e me beija.

Eu me deixei derreter por ele. Parece bom demais para resistir. Seus lábios arrastam para baixo dos meus lábios, por meu pescoço e ele desliza a mão pela minha coxa debaixo do meu vestido.

—Eu fantasio sobre você o tempo todo. —Ele murmura contra os meus lábios. —Seu corpo me deixa louco, Miranda.

Ele aperta minha bunda e meu grito termina em um gemido. É assustador como ele pode me deixar ofegante, confusa e desesperada.

As roupas caem à medida que descobrimos o corpo um do outro com a boca e as mãos. O toque de Jake é macio quando roça as pontas dos dedos para cima e para baixo do meu corpo. Tremo quando ele passa a ponta de um dedo em círculos em torno do meu mamilo.

É tão bom, esta exploração lenta e doce um do outro. Eu finalmente chego a sentir cada cume e vale que vi em seu corpo, e descobri alguns novos, também.

Mas nós paramos antes de fazer sexo. Meu corpo pode querer isso, mas meu coração sabe que vai sentir algo ainda mais forte por Jake do que já sinto.

Eu não estou disposta a arriscar. Quando adormeço nos braços dele várias horas mais tarde, eu lembro de quanto é mais fácil se apaixonar do que se recuperar de um amor que acaba mal. Desta vez, vou me proteger.

Capítulo 21

Jake

Eu me tornei adepto a bloquear números de telefone. O de Hailey foi o primeiro, e agora estou bloqueando cada novo número que ela me envia mensagens.

É insano o jeito que ela está agindo. Talvez eu tenha que mudar meu número. Eu não disse a Gene que não estou mais fingindo sair com ela, mas se ele descobrir e ficar puto, ele pode me colocar no banco e não me importarei. Vai custar ao Hampton um monte de dinheiro para se livrar de mim, de acordo com as cláusulas do meu contrato e eu vou segui-lo a risca, se necessário.

O único laço que não estou completamente disposto a cortar com Chicago é Miranda. Não quero sair para jogar por uma equipe nova, porque quero ficar perto dela, mas não vou fingir sair com Hailey por nem mais um segundo.

Foi difícil relaxar depois da madrugada de ontem com Miranda para que eu pudesse viajar. Jogamos e o Winnipeg ganhou. Eu dormi mal na noite passada no hotel porque Tuck estava doente e precisou se levantar a cada hora para ir ao banheiro.

Agora estamos esperando o nosso voo no meio da manhã e Tuck parece melhor. Ele está mexendo em seu celular quando ele para de repente e me dá um olhar estranho.

—Que porra é essa, Birch? Você está escondendo algo de mim?

Ele vira o telefone para que eu possa ver a foto que ele estava olhando. Sou eu e Miranda saindo do Halo na outra noite. Meu braço está em volta dela e nós estamos olhando um para o outro. Há uma manchete abaixo.

JAKE BIRCH todo acolhedor com mulher misteriosa

—O quê? —Pergunto a Tuck.

Seus olhos estreitam. —Você está vendo alguém novo? Você terminou com a filha de Hampton?

—Sim.

—É para qual pergunta?

—Ambas.

—Quem é ela?

—Ela se chama Miranda.

Ele vira o celular de volta e estuda a foto novamente. —Espere, ela é a bartender, não é? Birch, eu nunca vi você olhar para uma mulher dessa maneira.

—Eu realmente gosto dela.

Ele acena com apreço. —Ela é gostosa.

Eu sorrio. —Sim. Mas há muito mais nela que isso.

—Qual é o seu problema?

Eu sorrio timidamente. —Ela é, ah... arrumadeira em meu hotel.

Tuck revira os olhos e ri, mas eu o impeço.

—Não é desse jeito. Foi assim que a conheci, mas eu realmente gosto dela. Já se passaram dois meses e ainda nem dormi com ela.

Ele olha para a foto novamente e franze a testa. —Por que não?

—Ela não é como as outras mulheres. Estou tentando fazer isso da maneira certa pela primeira vez. Miranda tem uma visão cínica do mundo e no começo eu estava preocupado em machucá-la.

—Quando vou conhecê-la? Quero dizer por mais do que alguns minutos enquanto ela está trabalhando no bar.

Bato em seu ombro. —Por que eu apresentaria alguém que eu realmente gosto para um babaca como você?

—Quero dizer. Eu posso dizer pelo jeito que você olha para ela que você quer algo sério. Você e Jackson foram os primeiros a conhecer Carrie quando eu comecei a sair com ela.

—Sim, em breve. Você vai encontrá-la em breve.

—Não estrague tudo, Birch.

—Eu estou tentando não fazer isso.

—Você disse a ela como você se sente?

Eu dou de ombros. —Eu não sou um cara sentimentos. Você sabe disso.

—Você já está fodendo isso. —Ele diz, balançando a cabeça.

—Ela sabe como me sinto.

Tuck se inclina mais perto de mim, sua expressão tão séria que há uma ruga entre suas sobrancelhas. —Você disse a ela? —Ele pergunta, pronunciando cada palavra lentamente.

—Não. Quero dizer, eu disse a ela que gosto dela.

—Você contou a ela sobre sua família?

Dou-lhe um olhar de advertência. —Não faça isso, filho da puta.

—Faço sim. Alguém tem que fazer isso seu imbecil. Eu ouço as palavras que saem de sua boca, e eu vejo o olhar em seu rosto nesta foto e não parece que você disse a ela.

—Desde quando você age como a porra de uma mulherzinha? — Pergunto, balançando a cabeça com desgosto.

—Faça o que quiser então. —Ele diz, dando de ombros. —Mas eu digo a Carrie como me sinto sobre ela o tempo todo. Todo dia. Porque sei que se eu não cuidar dela em todos os sentidos, outro cara vai tirar de mim essa possibilidade. Eu a amo e se isso me faz uma mulherzinha, eu não dou à mínima.

Eu coloco meus fones de ouvido e olho para frente, planejando me perder na música. Mas em vez disso, me perco em pensamentos de outro homem tomando Miranda de mim. Um cara que não está emocionalmente aleijado como eu.

Eu quis dizer isso quando disse que não tinha certeza de que poderia ser o suficiente para ela. Minha especialidade é manter as pessoas à distância. Não apenas as mulheres, mas todos. Após a morte de Dustin, eu meio que me recolhi em mim e nunca mais saí.

Tuck parou ao meu lado, o capuz puxado sobre o rosto. O desgraçado provavelmente está dormindo. Eu pego meu celular e envio uma mensagem para Miranda.

Ei, você está no trabalho?

Ela responde cerca de trinta segundos mais tarde: *Sim. Limpando a suíte de certo jogador de hóquei.*

Eu olho para o celular por alguns segundos, a ponto de escrever que só queria dizer oi. Mas as palavras de Tuck ainda estão frescas na minha mente.

Foda-se. Eu digito o que estou pensando, meu pulso martelando com cada tecla que aperto.

Eu: *Eu não apenas gosto de você. Eu me preocupo com você mais do que já me preocupei com qualquer mulher. Você significa muito para mim.*

Miranda: Você está bem?

Eu: Sim, por quê?

Miranda: Eu sinto como se você estivesse prestes a me dar uma notícia realmente ruim e está tentando amortecer o golpe.

Eu: Sem más notícias. Eu só quero que você saiba que estou gostando de você. Eu fui um idiota na outra noite, quando falamos sobre um relacionamento.

Miranda: Está tudo bem. Nós não precisamos apressar as coisas.

Eu: Eu quero estar em um relacionamento com você começando agora. Começando há um tempo, na verdade.

Miranda: Você tem certeza?

Eu: Completamente. Eu quero que você precise de mim.

Miranda: Não estou entendendo.

Eu: Quando eu volto de viagem, sempre preciso ver você. Eu quero que você precise de mim também.

Miranda: Eu preciso. Estou chorando agora porque você me fez muito feliz.

Chamam para embarcarmos e Tuck se levanta.

Eu: *Eu tenho que embarcar. Meu apartamento está pronto. Posso pegar você depois do trabalho? Nós podemos passar a noite lá.*

Miranda: *Sim.*

Estou prestes a me levantar quando me lembro da foto que Tuck me mostrou. Escrevo outra mensagem.

Eu: *Ei, nós fomos fotografados no Halo na outra noite e nossa foto está online. Você pode ser abordada pela mídia perguntando sobre mim.*

Miranda: *PORRA! Eu vou ser demitida se Tony descobrir.*

Eu: *Não se estresse. Tudo vai dar certo. Prometo.*

Agora que estamos oficialmente juntos, espero que ela aceite algum dinheiro meu. Eu poderia dar-lhe um cheque que permitisse se concentrar em nada além da faculdade por um tempo.

Eu sei que ela se opõe a esse tipo de apoio, mas vamos ter que discuti-lo de qualquer maneira. E nós vamos continuar a discutir até que eu consiga que ela aceite. Há vantagens em ser um idiota teimoso.

E se Miranda não aceitar, vou ter que encher seu copo de gorjetas com centenas de dólares até que ela pare de trabalhar no Dupont.

Capítulo 22

Miranda

O apartamento de Jake parece incrível. As paredes cheias de janelas deixam entrar uma tonelada de luz e tem vista para o lago, que está brilhando ao sol da tarde.

—Uau! —Digo baixinho.

É como uma propaganda em uma revista de decoração, com mobiliário de couro moderno, mesas laterais e perfeitamente posicionadas na sala de estar. O térreo é aberto e posso ver a cozinha, que tem armários de madeira branca e balcões de granito escuro.

O cheiro de madeira recém-cortada de cerejeira enche o apartamento. Sinto esse cheiro quando Jake aparece na escada com uma garrafa de champanhe que seu patrocinador deixou em um balde de gelo para comemorar a assinatura do contrato.

—Meu agente, Cal, e seu marido querem vir jantar em breve. —Jake diz. —Em alguma noite que você puder vir também.

—OK. Vou ajudá-lo a cozinhar.

Ele caminha em minha direção, duas taças de champanhe na mão, e me passa uma. Juntos, olhamos para fora, para a vista da sala de estar.

—Para um novo começo. —Ele diz.

Meu coração palpita quando ouço o tilintar do copo dele contra o meu e nós dois saboreamos a bebida doce, borbulhante.

Ainda estou usando meu uniforme do Dupont, que provavelmente tem algumas manchas de suor nas axilas. O elevador de serviço quebrou hoje e eu tive

que puxar meu aspirador e todos os meus outros suprimentos para cima e para baixo por treze lances de escadas. Eu provavelmente estou fedendo bastante agora.

—Eu preciso tomar um banho. —Digo, entregando minha taça a Jake.

—Vou pedir o jantar.

Paramos em meu apartamento para que eu pudesse fazer a mala para a noite. Levo minha mala para seu quarto e sou novamente atingida por como este lugar é belo. A cama king-size de Jake tem uma cabeceira de cerejeira e está coberta com um edredom branco e cheia de travesseiros. Como a sala, o quarto tem uma parede cheia de janelas com vista para o lago.

O banheiro é ainda melhor do que o da sua suíte do Dupont. Ele tem um box enorme, duas pias e uma banheira extragrande. Armários e prateleiras abertas estão cheios com toalhas brancas, macias e limpas e sabonete primavera irlandesa.

Há três chuveiros no banheiro, e cada um tem diferentes configurações. Abro um deles e acabo com um esguicho de água na minha cara como uma arma de alta potência.

Uma vez que entendo essas malditas coisas, tomo um banho quente, aquecendo-me com a pressão da água e a imensidão do chuveiro. Ele ainda tem uma TV e uma poltrona na outra parede. Sento-me lá enquanto raspo minhas pernas, o que é muito melhor do que quase cair enquanto me equilibro com uma mão na parede quando faço isso na minha casa.

Eu sei que o dinheiro não pode comprar a felicidade, mas pode comprar conforto com certeza.

Até o momento que termino de secar meu cabelo e colocar um pouco de maquiagem, um jeans e uma camiseta, o sol está começando a se pôr sobre o lago. Jake está no sofá assistindo ESPN na TV de tela plana pendurada sobre a lareira.

—Você não tem que desembalar suas coisas? —Pergunto, sentando-me na outra extremidade do sofá.

Ele balança a cabeça. —Contratei pessoas para fazer isso. Eles fizeram isso hoje.

—Então, você está oficialmente fora do Dupont? —Há uma nota de decepção na minha voz.

—Sim.

—Vai ser estranho ter outros hóspedes na suíte.

—Eu ainda pretendo vê-la todas as manhãs em que estiver em casa, seja aqui ou na sua.

Ele coloca a taça sobre a mesa de centro e se move em minha direção. Deito e ele sobe em cima de mim, me beijando suavemente. Eu corro minhas mãos sobre suas costas até os ombros e os músculos são tão duros que meus dedos não conseguem nem afundar.

Eu nunca estive com um homem que tem um corpo assim. É um pouco enervante.

Eu afasto minha boca de Jake e encontro seus olhos. —Mostre-me uma parte de você que não seja perfeita.

Ele franze a testa com surpresa. —Uma parte imperfeita? Você já sabe que eu sou muito falho, Miranda.

—Quero dizer em seu corpo. Há algo que você não goste?

Depois de considerar por um segundo, ele balança a cabeça. —Meio que ao contrário, eu acho.

Eu rio enquanto me sento entre suas pernas no sofá. —Excesso de confiança ao ponto da arrogância?

Ele me dá um olhar tímido. —Eu trabalho neste corpo todos os dias. Quer dizer, tenho algumas cicatrizes. —Ele puxa uma perna de sua calça de moletom para cima e aponta para uma linha rosa irregular ao lado de seu joelho. —Me cortei com a lâmina de um patim[7].

—Aiii.

—Mas ainda gosto de minhas cicatrizes. —Ele diz dando de ombros. —Elas me lembram de como cheguei aqui, sabe? E não quero parecer enfadonho, mas um corpo nunca é algo para reclamar. Um saudável quer dizer. Observar o corpo de Dustin falhar com ele lentamente foi... —Ele balança a cabeça. —Brutal.

—Eu não posso imaginar.

—Levou anos para que a fibrose cística o tirasse de nós. Quando foi diagnosticado, você dificilmente poderia dizer que havia algo errado com ele. —Ele sorve uma respiração profunda, sua expressão fechada. —No final, eu orava constantemente para ele morrer. Para sua infelicidade terminar.

Eu pego a mão de Jake, minha garganta apertada com emoção.

—Uma das partes mais difíceis é que ele estava na lista de transplante. Para pulmões novos. Houve um tempo em que nós pensamos que ele tinha uma chance de sobreviver. Mas ele desenvolveu uma infecção... —Jake sorve outra respiração profunda. —De qualquer forma. Isso não deu certo.

—Como ele era?

A tempestade nos olhos de Jake passa. —Dustin era engraçado. Esperto. Ele tinha uma alma gentil. Ele era meu irmão, mas ele também era meu melhor amigo, e eu não tive um melhor amigo desde então. —Ele inclina a cabeça, sua voz cheia de emoção. —Até você.

Eu não posso mais segurar minhas lágrimas. Elas se derramam sobre meu rosto silenciosamente e aperto a mão de Jake. É tão difícil vê-lo sofrendo.

[7] N.R.-Sing. Quando refere-se a apenas um pé, dos patins.

—Você é meu melhor amigo, também. —Digo. —Minha voz tão baixa que é quase um sussurro.

Quando Jake encontra o meu olhar de novo, vejo lágrimas se formando em seus olhos. —Eu sei que nós acabamos de decidir avançar em nosso relacionamento, e é cedo para lhe dizer isso, mas... —Ele suspira pesadamente. —Há muitas razões pelas quais eu fui contra relacionamentos no passado. Quer dizer, há o óbvio motivo emocional pelo medo de perder alguém que eu amo de novo, mas há algo mais, também.

Ele olha para o sofá e eu espero. Quando ele olha para cima novamente, o olhar escuro, nublado está de volta em seus olhos cinza-azulado.

—Eu sou um portador do gene da Fibrose Cística. A criança tem que herdar o gene de ambos os pais para ter a doença. Então, se eu quisesse filhos com uma mulher que também é portadora... eu não posso, Miranda. Não vou passar por isso novamente. —Sua voz falha e eu aperto sua mão.

—Eu sei Jake. Está tudo bem. —Envolvo meus braços em torno dele e o seguro perto de mim.

Ele enterra o rosto na curva do meu pescoço e se agarra a mim como se sua vida dependesse disso. Por alguns minutos nós apenas ficamos sentados dessa forma e eu passo minha mão em suas costas, tentando acalmá-lo.

Quando ele se encosta contra o sofá, vejo alívio e cansaço em sua expressão. Ele está guardando esta dor por um longo tempo.

—Se decidirmos casar e ter filhos, e eu sei que até lá há um longo caminho. —Ele diz. —Você teria que ser testada para o gene e se você tiver, eu faria uma vasectomia. Eu não estou disposto a arriscar. E eu sei que é uma coisa muito grande para impor a você.

É uma responsabilidade muito grande, e eu não estava esperando nada disso. Mas Jake está tão emocionalmente frágil agora que tenho que ser forte.

—Eu entendo. —Digo. —Se estivéssemos nessa situação, eu me sentiria da mesma maneira.

Seus ombros afundam com alívio. —Eu estava com medo que isso seria uma desilusão para você, descobrir isso sobre mim.

—Não. Há outras maneiras de se tornar pai. Contanto que você estivesse aberto sobre adotar.

—Eu estaria.

—E como você disse, é um longo caminho.

—Eu nunca sequer considerei dizer a uma mulher sobre isso antes, no entanto. O fato de que eu queria te dizer... bem, é porque você é diferente para mim. Eu acho que meio precisava saber que… —Ele parecia perdido —Que está tudo bem me apaixonar por você.

Meu coração está tão cheio que não tenho certeza se posso suportar isso. Eu coloco minhas mãos no rosto de Jake e o forço a me encarar.

—Não há problema em se apaixonar por mim, Jake. Vou ficar com você e amá-lo exatamente como você é.

Ele fecha os olhos e uma lágrima cai sobre uma bochecha. Subo para o seu colo e enterro meu rosto contra seu pescoço, sentindo o cheiro de seu sabonete em sua pele.

—E é por isso que você não fala mais com seus pais? Por causa de Dustin?

Os ombros de Jake endurecem. —Sim. Eu vou falar sobre isso em algum momento, mas... não agora. Estou meio sobrecarregado com emoções agora.

A campainha toca e eu deslizo de seu colo para atender. É a entrega do jantar que Jake pediu. O entregador me entrega a comida e eu o pago, então pego a comida e vou até a cozinha.

Estou desembalando a comida chinesa no balcão quando Jake entra na cozinha. Quando nossos olhos se encontram, vejo paz no seu olhar. Ele tem lutado por tanto tempo sozinho com as coisas que me disse ainda a pouco.

O apartamento tem um sistema de som, e Jake coloca uma música suave enquanto comemos. Nós compartilhamos uma garrafa de vinho tinto e comemos devagar, saboreando a nossa primeira refeição em sua casa nova.

Graças a pratos de papel, não temos pratos para lavar. Depois que jogo fora nosso lixo, Jake me surpreende envolvendo os braços por trás de mim, e em seguida, me girando para encará-lo.

—Vamos dançar. —Ele diz, com a voz baixa e rouca.

Eu não sabia que Jake Birch tinha um lado romântico, mas ele tem e eu sou impotente para resistir a ele. Agora que as barreiras entre nós caíram, há uma nova proximidade entre nós.

Nós dançamos lentamente, a mão de Jake na minha bunda fazendo-me desejar que ele dançasse comigo até seu quarto.

O sol já se pôs agora. O cair da noite me faz relaxar, enquanto Jake, excitado pelo que está por vir, ainda não está pronto para deixar este momento acabar.

—O que achou do meu quarto? —Ele pergunta, seus lábios contra meu ouvido.

—Muito bom. —Paro de dançar e dou um passo para trás, olhando para ele. —Venha ver.

Um sorriso sedutor surge em seus lábios enquanto ele me leva para o quarto pela mão. E uma vez que entra, não é para o cômodo que ele olha, mas para mim.

Ele passa o polegar sobre meus lábios, às pontas dos dedos roçando meu queixo antes de descer pelo meu pescoço.

No curso de um segundo, o ar do quarto torna-se carregado com algo elétrico. Jake esmaga sua boca contra a minha e nos beijamos com uma paixão que nunca conheci. Ele agarra minha bunda e puxa meu corpo contra o dele e eu suspiro ao sentir sua ereção contra o meu ventre.

Desta vez, nada vai nos parar. Ele desliza minhas roupas e me apoia contra a extremidade da cama. Quando eu o procuro de volta, ele está desabotoando sua calça jeans e tirando sua camiseta, seus olhos escuros com fome quando vagam para cima e para baixo do meu corpo nu.

Ele adora cada centímetro meu com a sua boca, os meus suspiros e gemidos soam cada vez que ele explora um novo local. Meus joelhos amolecem com suas suaves carícias, e meus mamilos são sugados e beliscados tão forte que tremo e grito bem alto.

Eu já estou na borda quando Jake se aproxima de sua calça jogada no chão e pega um preservativo do bolso. Eu vejo quando ele abre a embalagem e coloca o preservativo em sua longa e grossa ereção.

Droga. Depois de meus treze meses de seca, isso vai ser…

—Oh, Deus! —Suspiro, agarrando seus ombros fortemente quando ele desliza para dentro de mim.

—Você está bem? —Ele pergunta, beijando-me suavemente.

—Sim. Isso é bom. Eu apenas…

Ele se move para fora de mim e, em seguida, de volta com todo o seu comprimento, seu gemido satisfeito serve como combustível para o fogo da minha excitação.

Eu envolvo minhas pernas em volta de sua cintura e atendo a seus impulsos, a chamada do prazer mais forte do que a dor. Nem mesmo é uma dor forte; Jake só me enche mais do que outros homens já fizeram.

Nossa respiração pesada e gemidos enchem o quarto quando chego ao ponto sem volta. Eu grito o nome de Jake quando as ondas de um orgasmo me lavam.

—Foda-se. —Ele diz com uma voz tensa. —Você é tão gostosa, Miranda.

Seus lábios pairam sobre os meus quando ele solta um gemido profundo que vibra no meu peito. Quando ele rola de cima de mim e me puxa contra seu lado, fecho meus olhos, totalmente satisfeita.

—Não foi nada mal, Birch.

—Não foi nada mal?

—Talvez um degrau acima de ruim. —Digo, brincando.

—Talvez eu esteja a ponto de colocá-la sobre os meus joelhos e bater em seu traseiro até você parar de questionar o meu talento.

—Seu talento?

—Isso mesmo. —Ele beija meu ombro.

Eu nunca me senti tão conectada á outra pessoa. E enquanto isso parece incrível, eu entendo o que Jake quis dizer sobre ser assustador. Sinto estar me apaixonando por ele e não quero ser cautelosa sobre isso. Os muros de Jake eram mais fortes do que os meus, e se ele estava disposto a quebrá-los por mim, eu quero dar-lhe em troca tudo o que sou.

A quem estou enganando? Eu já dei.

Capítulo 23

Jake

Eu rosno e me afasto quando o nosso fisioterapeuta de equipe, Carlos, encosta no meu ombro.

—Eu vi você bater nas placas no final do jogo, Birch. —Ele diz com um olhar severo. —E você tem sido um bebê desde então.

—Sim, bem, isso dói, porra. Mas não preciso que você brinque com ele. Vou colocar gelo depois que tomar banho.

—Sente o seu traseiro aqui e deixe-me avaliá-lo.

—Me deixe em paz.

Carlos estreita os olhos escuros para mim. —Você só age desta forma quando sabe que se feriu gravemente.

—Eu estou malditamente cansado. —Estalo. —Você sabe quantos minutos eu joguei? Apenas me deixe tomar um banho.

—Seu ombro pode estar quebrado.

—Diga-me algo que eu já não saiba.

—Gelo não é o tratamento certo para isso.

Gene está de pé nas proximidades. Ele caminha, apontando para mim. —Você vai deixá-lo olhar esse ombro, Birch. Aquilo foi um golpe forte.

Sento-me no banco e deixo Carlos fazer seu trabalho. Eu bati meu ombro contra dois jogadores correndo um para o outro. A dor foi imediata e muito mais acentuada do que geralmente é.

—Nós vamos ao hospital para um raio-X. —Carlos diz.

—É melhor ligar antes e pedir-lhes para que sejam rápidos. —Digo. — Da última vez tivemos que esperar essa merda por três horas.

—Eu vou fazer o que puder. —Carlos olha para mim, as sobrancelhas arqueadas. —Ei, pelo menos nós ganhamos o jogo, certo?

Fácil para ele dizer. É meu maldito ombro que está em chamas agora, não o dele.

—Jake!

Os pelos em meus braços arrepiam quando ouço uma voz feminina me chamando. Não qualquer mulher, mas Hailey Hampton.

Ela está na porra do vestiário? Minha noite ficou muito pior.

—Bom jogo, querido. —Ela diz, gritando enquanto me atinge e afunda suas mãos em meu braço.

—Foda-se. —Rosno e me abaixo quando a dor parece como facas no meu ombro. —Não me toque.

—Oh, você é um bebezão. —Ela se senta perto e sinto toda a equipe olhando para nós.

—Você não pode ficar aqui. —Digo, deslizando pelo banco para escapar dela.

—Mas estou. Ninguém me disse para não entrar. Eu precisava ver o meu homem.

Dou-lhe um olhar sério. —É melhor estar falando de outra pessoa neste lugar, porque não estamos juntos. E sua incapacidade de entender isso é perturbadora.

Há um flash de raiva nos olhos dela, mas seu sorriso nem mesmo desaparece. —Não vamos trazer nossas brigas de namorados para o vestiário, Jake.

—Nós não somos namorados, Hailey. Nunca fomos e nunca seremos.

Gene se aproxima, parecendo desconfortável. —Tudo bem aqui?

—Está tudo bem. —Hailey diz.

—Não está. Eu não a quero aqui.

—Hailey, talvez você e Jake devam se ver mais tarde. —Gene diz.

—Claro. —Ela diz alegremente.

—Vou levá-lo para um raio-X. —Carlos diz.

Hailey salta. —Oh, eu vou com você.

—Não! —Digo com força. —Isso já foi longe demais. Eu quero que você me deixe em paz. Eu posso ser mais claro?

—Birch. —Gene firma o olhar em mim. — O que você está fazendo?

— Eu já fiz. Eu disse a ela que não vai haver nada entre nós e ela não aceita. Não vou lidar com ela me perseguindo dentro do meu próprio vestiário com esta besteira.

Os olhos de Hailey estão enormes e cheios de lágrimas. —Mas, Jake...

—Eu estou com outra pessoa. —Digo, arrancando minhas almofadas com minha mão livre, que não está ligada ao ombro dolorido.

—Você está me traindo?

—Nós não estamos juntos. —Digo novamente. —Pelo amor de Deus, deixe-me sozinho.

Gene pede a um treinador assistente para levar Hailey para fora do vestiário. Ela relutantemente vai, a cabeça baixa, triste. Assim que a porta se fecha atrás dela, Gene vem sobre mim.

—O que diabos foi isso, Birch? Você e eu tínhamos um acordo.

—Acabou. E já faz um tempo. Eu não posso fingir que gosto dela, treinador. Ela é desequilibrada e como eu disse, estou com outra pessoa.

O rosto de Gene fica vermelho de raiva. —Eu coloquei minha bunda na mira por você.

—Me ponha no banco. —Digo categoricamente. —Me puna. Eu não me importo mais.

Meus colegas estão tentando parecer ocupados, mas o vestiário está silencioso só ouvindo minha conversa com Gene.

—Suponho que você vai ficar de fora por alguns dias com esta lesão. —Gene diz. —Podemos voltar a esta situação depois disso.

—Eu cansei, e sugiro que você diga a Hampton que sua filha precisa de ajuda profissional.

Há alguns suspiros no vestiário. Não se fala mal dos Hamptons, nunca. Mas a minha lesão no ombro me esgotou tanto que estou finalmente descontando em Gene. E não importa quais sejam as consequências, eu sei que não vou me arrepender.

Gene vai para seu escritório, seus lábios numa linha fina. Carlos não faz contato visual comigo enquanto nos dirigimos para o hospital numa SUV da equipe.

Eu escrevo para Miranda.

Eu: *Tenho que ir fazer um raio X. Ok, se eu chegar mais tarde do que o planejado?*

Miranda: *Claro. Você está bem?*

Eu: *Sim, só uma coisinha no ombro.*

Miranda: *Há espaguete em minha geladeira, se você estiver com fome mais tarde.*

Eu: *Obrigado. Não me espere. Vou ver você em breve.*

Miranda: *Estou esperando.*

Eu sorrio para o celular. Mesmo se precisar de uma tipoia no ombro, prefiro subir na pequena cama de Miranda ao seu lado e ficar um pouco desconfortável do que esticar-me sozinho na minha cama grande.

É um ajuste, ter alguém cuidando de mim desta maneira. Mas é muito bom.

Capítulo 24

Miranda

As próximas duas semanas passam idílicas. Jake está suspenso por causa de sua lesão no ombro e por isso ele não tem que praticar, mas ainda vê a sua equipe jogar das arquibancadas. Ele parece um pouco mal-humorado sobre isso, mas provavelmente é apenas o espírito competitivo dele. Eu tenho que tomar cuidado com sua lesão no ombro também, mas isso funciona para mim porque simplesmente adormecer aconchegada a seu lado já é bom.

Já faz um tempo desde que saí com minha irmã e farei isso hoje. Eu acaricio o filhote de cachorro Basset Hound no meu colo enquanto Paige tenta manobrar pelo estacionamento do hospital infantil.

—Estacionamento por curto tempo? — Diz Paige. —Só algumas horas?

—Para estacionar, sim.

Ela vira muitas vezes. Um Golden Retriever mete o nariz entre nós do banco de trás e nos fareja pela décima segunda vez.

—Obrigado por me ajudar com isso. —Paige diz. —Eu deveria saber que Henry daria o cano no último minuto.

—Sem problemas. É bom ter tempo para coisas como esta já que estou em férias de inverno na faculdade.

Ela está trazendo cães do abrigo em que ela é voluntária para visitar os pacientes no hospital. Eu concordei em ajudar, embora ela tenha me dito que eles poderiam fazer xixi em mim.

—Jake está fora da cidade para algum jogo? —Ela pergunta, parando seu Honda em uma vaga.

—Não. Perguntei-lhe se ele queria ir ver um filme esta tarde, antes de você dizer que precisava da minha ajuda, mas ele me disse que tinha planos.

—Planos?

—Sim.

Paige me dá um olhar cético. —Como na noite em que fomos para o seu jogo e ele tinha 'planos' depois? —Suas aspas no ar e seu sarcasmo me fazem suspirar pesadamente.

—Eu não sei. Só porque estamos namorando não significa que ele tenha que me dizer sobre cada movimento que faça.

—Eu sei, mas por que ele não diz o que estava fazendo?

—Eu não sei.

—Você disse a ele o que você está fazendo?

Eu olho para ela. —Vamos apenas levar os cães para dentro.

—OK. Você carrega Sherlock e eu pego os três no banco de trás.

A noite passada teve a primeira grande queda de neve do ano. Em casa, isso significava campos cheios de neve branca, mas aqui isso significa poças cinza de lama formadas pelos tratores que limpam a neve.

Nós marchamos através das poças no chão e na entrada principal do hospital. Mesmo que Paige faça isso mensalmente, leva um tempo para fazer os animais passarem pela segurança.

—Talvez você encontre um médico bonitão aqui. —Digo, enquanto caminhamos para o elevador.

—Eles são todos muito velhos para mim. Confie em mim, eu chequei. Por agora, tenho que continuar vivendo me sacrificando por você.

—Você vai encontrar alguém quando você menos esperar.

Ela sorri enquanto as portas do elevador abrem e entramos com os cães. —E quando encontrar espero que ele bata minha cama contra a parede com tanta força que os livros na prateleira acima de sua cabeça caiam sobre você e a assustem para caramba.

—Oh, não. —Sinto meu rosto corar. —Nós...?

—Vocês fizeram. Quer dizer, ele fez. Eu poderia dizer que ele estava por cima graças às coisas que estava dizendo.

—Eu sinto muito. —Deus, isso é embaraçoso.

—Ei, não se desculpe. Se eu pudesse ter o que você tem, ficaria orgulhosa.

Eu troco o cachorro de braço. —Nos deixamos levar um pouco aquela noite. Ele tinha viajado há vários dias e...

—Miranda. —Minha irmã sorri para mim. —Entendi.

As portas do elevador abrem e Paige me guia até uma grande sala de jogos, ensolarada. Há murais brilhantes nas paredes, pufes em uma área para leitura, brinquedos e videogames conectados a TVs de tela plana. Um palhaço faz animais de balão em um canto da sala.

Assim que entro na sala, as crianças com as camisolas do hospital gritam de prazer e olham para os cães. Eu coloco Sherlock, o Basset Hound filhote, no chão e sorrio quando as crianças vêm brincar com ele e acariciá-lo.

Eu nunca vi tanta doçura. Isso traz lágrimas aos meus olhos. Vou voltar aqui com a minha irmã sempre que ela me pedir para vir.

—Senhorita Paige, leia-nos uma história. —Uma das meninas diz, deslizando em seu colo.

Paige lê várias, e eu jogo blocos com um garoto pequeno, que é tímido demais para tocar nos cães. Quando ele consegue coragem suficiente para se aproximar de Sherlock, ele faz xixi no chão e o menino puxa a mão com horror.

— Não tenho material de limpeza para isso. —Paige diz para mim. —Por favor, peça isso a uma das enfermeiras.

Argh. Eu acho que estava prestes a acontecer. Sherlock me olha com olhar triste, mas, depois acho que seus grandes olhos castanhos sempre parecem tristes.

Eu vou até o balcão de atendimento e espero alguém aparecer para que possa pedir os suprimentos de limpeza. Estou encostada ao balcão quando um homem com um uniforme de paramédico se aproxima.

—Olá. —Ele diz com um sorriso.

Ele parece ter cerca de trinta anos, e posso dizer pela postura de seus ombros que ele está contraindo os músculos de seu braço agora.

—Oi. —Digo, olhando em volta à procura de uma enfermeira.

—Sou Logan. —Ele diz, estendendo a mão. —Nunca a vi aqui antes.

—Oh, eu estou apenas... —Aponto para a grande atividade que pode ser vista pela janela da sala de jogos. —Sou voluntária e ajudei a trazer alguns cães. Você viu algum enfermeiro por perto?

—Eles vão voltar em breve. Há algo em que posso ajudá-la?

—Tivemos um incidente com xixi lá dentro. Eu preciso de algumas toalhas de papel e material de limpeza.

Logan sorri. —Que tal você me dizer seu nome, moça bonita, e eu vejo o que posso fazer?

Eu suspiro. Preciso das toalhas de papel, mas não quero que esse cara pense que estou interessada nele.

—Que tal você se afastar dela e pegar algumas toalhas de papel? —Diz uma voz masculina.

Nós dois nos viramos para ver o palhaço da sala de jogos vindo até nós com seus sapatos vermelhos gigantes. Ele tem um sorriso pintado no rosto, que não corresponde ao que aparece em seus lábios no momento.

—Uh, qual o problema, palhaço? —Logan pergunta.

A faísca de reconhecimento que sinto imediatamente se transforma em confusão quando os olhos cinza-azulados do palhaço passam por mim por um segundo.

—Jake?

—Ela é minha namorada. —Jake diz a Logan. —Agora vá fazer algo útil e limpe a bagunça lá dentro.

Os olhos de Logan fixam em Jake por alguns segundos, então ele acena com a cabeça com relutância e vai embora.

—O que diabos você está fazendo aqui? —Pergunto a Jake.

Ele está usando uma peruca vermelha e seu rosto está totalmente pintado com diversas cores. Não consigo decidir se estou mais surpresa por ele estar aqui, ou por ele estar vestido de palhaço.

—Sou voluntário aqui. —Ele diz simplesmente.

—Era isto que você queria dizer quando disse que tinha planos? Por que não me contou?

Ele dá de ombros. —Ninguém sabe sobre isso. Eu não faço isso para parecer um herói nem nada assim.

—Eu não teria pensado isso.

Uma enfermeira aparece atrás do balcão e Jake me leva para um lugar mais silencioso em um corredor.

—Eu não ia dizer nada até aquele imbecil começar a cantar você. —Ele diz, carrancudo.

Eu não posso deixar de sorrir. —Você provavelmente não deveria estar aqui parecendo pronto para socar alguém e chamando pessoas de imbecis com essa roupa.

Jake dá de ombros. —As crianças estão acostumadas. Sou Artie, o Palhaço Idiota. Eu falo palavrões e faço esculturas obscenas.

Eu suspiro com horror. —Você está falando sério?

—Não. —Agora é ele quem está sorrindo.

—Eu odeio você. —Digo, balançando a cabeça, mas sorrindo.

—Agora é a minha vez de perguntar o que você está fazendo aqui.

— Paige precisava de ajuda. Ela traz cães aqui com um de seus colegas da escola de Veterinária uma vez por mês e ele deu o cano nela hoje.

Jake concorda. —Eu não tentei esconder nada de você. Isso é algo que eu faço só para mim.

—Há quanto tempo você faz isso?

—Alguns anos.

Há algo de inegavelmente sexy sobre esse lado dele. Isso me lembra de seus esforços para ser doce comigo, apesar de ser estranho e pouco natural isso seja para ele.

—Você e Paige querem sair para jantar e beber mais tarde? Podemos ir ao restaurante italiano perto do meu apartamento, se vocês quiserem.

Eu sorrio timidamente. —É uma boa, nós meio que devemos a ela.

—Por quê?

—Você, um... —Olho para os lados para garantir que o caminho está livre, mas ainda assim sussurro. —Nós, uh... fizemos cair alguns livros de uma prateleira do seu quarto em sua cabeça na outra noite.

Ele sorri. —Acho que eu deveria me sentir mal por isso.

—Ela vai te perdoar. —Dou um passo em direção à sala de jogos. —Eu deveria voltar para lá.

Jake se inclina para perto. —Ei, Artie poderia usar uma assistente sexy, se você quiser se juntar a mim.

—Oh, poderia? —Sorrio.

Estou prestes a agarrá-lo em um abraço lateral quando paro. —Ei, onde está sua tipoia?

—Eu a tirei. Ninguém quer brincar com um palhaço que tem só um ombro bom.

—Alguém aqui sabe quem você é?

—As enfermeiras sabem. Eu tive que fazer uma verificação de antecedentes quando comecei.

Eu arqueio minhas sobrancelhas para ele. —Tenho certeza de que você mesmo já foi cantado uma ou duas vezes. Eu tinha a situação sob controle, espero que saiba.

—Não posso fazer nada. Se esse paramédico tivesse tocado você eu o teria chutado com meus sapatos de palhaço.

Eu ri imaginando a cena. —Jake, é impossível não amar você.

Ele me dá um olhar terno. —Quando eu vi você jogar com aquele menino... —Quando ele faz uma pausa, nós paramos de andar e eu olho para ele. Ele limpa a garganta e continua. —Dustin entrava e saía de hospitais infantis muitas vezes. Eu passei um tempo lá com ele. Isso significa muito para essas crianças, coisas como esses cães que vocês trouxeram.

—Estou me divertindo tanto quanto eles.

—Eu amo você, Miranda. Com todo o meu estúpido e imperfeito coração, eu te amo.

Eu pisco as lágrimas que ameaçavam transbordar. Ninguém nunca me fez sentir tão querida.

—Eu também te amo. —Digo, passando os braços ao redor de seu pescoço.

Ele me puxa para perto e me beija suavemente, um pouco de sua maquiagem se transferindo para o meu rosto no processo. Mas isso não importa. Este é um momento que eu vou guardar em meu coração para sempre, e quando olhar para trás daqui a muitos anos, sei que ainda vou senti-lo tão perfeito quanto agora.

Capítulo 25

Jake

Naquela noite eu levo Miranda e Paige para jantar em uma churrascaria e dançar em um clube. No passado eu ia a clubes procurar pela mulher mais linda que pudesse levar para casa, tivesse ela ido sozinha ou acompanhada. Mas não preciso procurar neste momento. Eu já estou com a mulher mais bonita do lugar.

Miranda usa um vestido preto curto, sem mangas, que cobre todo o caminho até seu pescoço, mas é completamente aberto atrás. Nós passamos boa parte da noite em uma pista de dança, meu ombro dolorido esquecido enquanto deixo minhas mãos vaguearem até suas coxas nuas e passar por suas costas. Quando passo meus dedos por sua coluna, seus olhos brilham e sua língua desliza para lamber os lábios.

Porra, eu amo provocá-la por várias horas. A sensação de sua pele suada e suas curvas pressionando contra mim enquanto dançamos mantem meu pau duro o tempo todo.

Paige passa sua noite na pista de dança também, sem nenhuma dificuldade para encontrar rapazes para dançar. Ela é uma versão mais jovem de Miranda, embora tenha o cabelo mais claro e um pouco mais curto.

Já passa da meia-noite quando levamos Paige para casa. Esperamos que ela entre no prédio porque ela está um pouco tonta. Quando entramos, Paige se deita no sofá.

—Eu e Jake não podemos ficar. —Miranda diz quando entrega um grande copo de água para sua irmã.

—Minha cabeça agradece a você e a Jake. —Paige murmura.

Eu rio quando me lembro do que Miranda me disse que aconteceu com os livros e sua cabeça.

—Sua cabeça é sempre bem-vinda. —Digo. —Vai ser mais uma daquelas noites, portanto, definitivamente você precisa vir para casa conosco.

—Pare de ostentar que são um casal na minha cara. —Paige acena com uma mão para a porta. —Saiam daqui. Vá bater a cabeceira da cama contra a parede do quarto, campeão.

Eu não preciso de mais encorajamento. Pego a mão de Miranda e saímos, dizendo tchau para Paige antes de fechar a porta.

A viagem de volta para minha casa é torturante. A mão de Miranda está no meu colo todo o caminho, acariciando a minha ereção através da minha calça. Estou prestes a explodir no momento que estaciono o Escalade em minha garagem subterrânea.

Eu a levo pela mão em direção ao elevador, seus saltos estalando no piso enquanto ela corre para acompanhar meus passos largos.

Contudo, ignoro o elevador, e a pressiono contra uma imensa pilastra de concreto ao lado da parede do estacionamento.

Seus olhos se arregalam quando a apoio contra a viga e deslizo a mão por sua coxa, passando os dedos ao redor da borda de sua calcinha de seda. Eu deslizo para baixo em suas coxas, usando a outra mão para passá-las por seus joelhos e em torno de seus sapatos antes de enfiá-las no bolso da minha calça jeans.

—Jake... —Ela sussurra timidamente. —Aqui?

Concordo com a cabeça e pego um preservativo do outro bolso da minha calça jeans. —As câmeras não podem nos ver aqui, não se preocupe. —Não posso esperar mais dois minutos.

Ela passa a ponta da língua sobre os lábios para umedecê-los. Droga, eu adoro quando ela faz isso.

—Puxe o seu vestido para cima. —Digo, quando abro meu jeans. —Mostre-me o que é só meu.

Seu peito sobe e desce com uma respiração pesada quando ela pega a bainha de seu vestido curto e o desliza até seus quadris. Com as costas pressionadas contra a pilastra e as coxas ligeiramente espalhadas, ela é a coisa mais sexy que eu já vi.

Assim que vejo seus pelos escuros e perfeitamente aparados, estou pronto. Eu deslizo o preservativo e envolvo meus braços em torno dela por trás, preparando-me para entrar nela duro e rápido.

Sou muito alto para essa posição, então eu a movo e coloco minhas costas contra a viga, então seguro sua bunda e a levanto no ar, aproximando-a de minha ereção rígida.

Ela prende a respiração e sua boca permanece congelada em um O enquanto bombeio dentro e fora dela. Eu fecho meus olhos, porque é quase bom demais. Ela está tão molhada que posso me ouvir deslizando para dentro e para fora dela.

Meus músculos do braço incham e apertam quando me empurro da viga de concreto e me levanto, permitindo-me empurrar meus quadris contra os dela no mesmo ritmo em que estou me movendo.

Miranda fecha os olhos e começa a respirar com dificuldade. É bom pra caralho, estar dentro dela assim. Quando um pequeno gemido escapa, ela morde o lábio e obriga-se a ficar quieta.

Isto é amor. Tem apenas uma mulher no mundo com quem eu quero fazer isso. Sentindo como se minha própria masculinidade dependesse do prazer que estou dando a ela neste momento. Posso estar transando com ela mais duro do que já transei com alguém, mas com ela, é amor.

Ela está perto de gozar e eu estou bem atrás, minhas bolas apertando com a antecipação. Mas o som de um carro na garagem faz Miranda congelar no lugar.

Merda.

Eu a seguro no lugar em cima de mim, meu pau latejando. O motor do carro para e duas portas se fecham.

É um casal conversando sobre o filme que acabaram de ver. Eles estão caminhando em direção ao elevador perto de nós, suas vozes se aproximando.

É quase doloroso, ter que me segurar quando estou tão perto da borda. Coloco um dedo sobre os lábios e Miranda concorda ligeiramente.

—Refilmagens nunca são tão boas quanto o original. —A mulher diz enquanto espera o elevador. —E por que até mesmo tentar refazer um filme clássico?

—Os efeitos especiais eram muito melhores desta vez. —O homem diz.

Eu sustento o olhar de Miranda, na esperança de que a porra do elevador chegue logo. Eu vejo um brilho de algo em seus olhos antes que ela se prenda firmemente aos meus ombros e deslize alguns centímetros acima do meu pau e depois recue sobre ele novamente. Seus saltos afundam na minha bunda quando ela faz isso de novo.

Porra. Estou tão perto, e não posso gozar agora. Eu silenciosamente balanço a cabeça e aperto sua bunda com força, esperando que ela pare, mas ela continua.

—Este fará menos dinheiro de bilheteria do que o original. —A mulher diz, erguendo a voz em desafio. —Marque minhas palavras, Eric.

As unhas de Miranda afundam em meus ombros e sua vagina ordenha meu pau. Sinto-a estremecer quando ela goza, mas, de alguma forma, ela fica em silêncio.

O instinto me faz enterrar profundamente dentro dela, para que ela continue gozando, mas isso me envia ao longo da borda, também. Eu prendo a respiração e fecho os olhos quando gozo, a agonia de não ser capaz de fazer um som intensificando meu orgasmo.

Estou tonto quando as portas do elevador abrem e o casal entra. Assim que ouço as portas se fecharem atrás deles, eu coloco Miranda no chão e solto um enorme suspiro.

—Você vai pagar por isso. —Digo a ela.

—Você gostou.

—Minhas bolas estavam prestes a explodir.

Eu esfrego a palma da mão sobre sua bunda e a beijo. Nenhuma mulher jamais assumiu a liderança sexual comigo. E agora que Miranda o fez, estou arruinado para todas as outras para sempre.

—Vamos para o apartamento. —Digo, ajeitando seu vestido. —Eu tenho planos para você.

Uma vez que entramos, eu a dispo e a mantenho de costas sobre minha cama durante a próxima hora. Eu a provoco com minha língua e mãos, seu clitóris inchado e úmido enquanto ela se contorce e implora por liberação.

Mas ela não vai conseguir tão fácil. Fico em cima dela, seguro seus tornozelos no ar e transo com ela sem piedade. Seus braços estão arqueados e seus mamilos estão duros enquanto ela grita meu nome quando eu finalmente a deixo gozar.

Suor escorre de minha testa em seu cabelo enquanto eu me enterro nela uma última vez, gemendo com a força do meu orgasmo.

—Você foi melhor do que “nada mal” dessa vez, Birch. —Miranda diz, brincando.

Ela toma um banho rápido e eu me junto a ela no final, o que acarreta em mais sexo. Ela me diz para sentar no banco no chuveiro e ensaboa meu cabelo, seus seios perfeitamente posicionados na frente do meu rosto.

É mais do que apenas sexual, estar assim com ela. É íntimo, e eu nunca tive isso antes. Ainda tenho um medo de perder a melhor coisa que já aconteceu comigo, mas tê-la é tão doce que estou disposto a arriscar.

Eu poderia ter voltado para a quadra, meu ombro já está curado o suficiente. Gene está me mantendo de molho por causa da situação com Hailey. Normalmente eu estaria puto de raiva com ele, mas estou me sentindo muito bem. Se eles querem manter seu homem de milhões de dólares no banco porque eu não vou namorar a filha do proprietário, eles são estúpidos. Eu tenho algo mais do que o hóquei em minha vida agora.

Miranda veste uma das minhas camisetas e eu visto uma cueca boxer. Nós ficamos em nossa posição preferida para dormir, com ela apoiada no meu peito e minha perna passando sobre ela, e eu sei uma coisa com certeza. Hoje foi o melhor dia da minha vida.

***

Na manhã seguinte, estou lendo e-mails no meu tablet, esperando o bacon fritar para o café da manhã quando meu celular vibra com uma chamada. Eu vejo o nome de Gene na tela e atendo.

—Você está escalado para o próximo jogo. —Gene fala.

Depois de uma pausa, eu respondo. —Ok, treinador.

—Hampton falou com seus advogados sobre o custo de se livrar de você.

—Ele já sabia o quanto isso custaria a ele. Ele é atento em suas negociações de contratos.

Ouço grunhidos em resposta. —Bem, você vai ficar por enquanto. Mas não posso garantir quando seu contrato acabar.

—Eu acho que posso lidar com isso. —Digo com ironia.

—Você sabe que nunca quis fazer parte disso, Birch. —Gene resmunga. —Eu estou aqui apenas como treinador de hóquei.

—E eu estou aqui apenas para jogar hóquei.

Ele resmunga novamente. —É bom ter você de volta.

—É bom estar de volta.

Com isso, Gene desliga. Ele não é muito de chamadas telefônicas.

Volto para o meu tablet e logo Miranda entra na cozinha e me envolve por trás com os braços, colocando seu rosto em minhas costas.

—Você levantou cedo. —Ela diz, bocejando.

—Não consegui dormir. Eu fui malhar e agora estou fazendo café da manhã.

Ela caminha até a cafeteira, com a sobrancelha franzida de surpresa. —Você malhou? Deus, eu mal posso andar agora.

—Sério?

—Sim com certeza. Eu vi esse sorriso, Birch. Meu corpo inteiro está dolorido.

Eu dou de ombros. —Eu, no entanto, estou acostumado a usar todos os músculos.

—Você os usa muito bem.

Ela se senta no balcão e eu a olho com apreciação. Seu cabelo está selvagem e ondulado e seu rosto está fresco e bonito sem maquiagem.

—O que você gostaria de fazer hoje? —Pergunto a ela.

Ela sorri. —Teremos dois dias seguidos juntos?

— Sim. Não costumo ter dois dias seguidos de folga muitas vezes durante a temporada. E fui convocado para o próximo jogo, então tenho que voltar para os treinos também. Mas hoje eu sou todo seu.

—Eu meio que sinto vontade de ficar em casa e assistir algum filme.

—Parece bom. —Digo, sentando-me ao lado dela no balcão. —Você sabe, eu não acho que já estive tão relaxado.

—Eu também.

Eu olho para o horizonte por alguns minutos.

—O que você está pensando? —Miranda pergunta suavemente.

Eu quero dizer a ela, mas também não quero. Falar sobre Dustin com ela trouxe o passado de volta a minha mente e agora estou lutando contra os antigos demônios novamente.

—Podemos sentar no sofá? —Levanto-me e coloco o bacon da frigideira em um prato.

Miranda já está no sofá quando eu chego. Nós sentamos nas extremidades opostas, um de frente para o outro. Eu amo ver o calor e a confiança em seus olhos quando ela olha para mim. Minha menina cínica me conhece bem o suficiente para saber que estou completamente apaixonado por ela e que seja o que for que estou prestes a dizer, não estou tendo dúvidas sobre o nosso relacionamento.

—Nunca falei com ninguém sobre Dustin. —Digo. —Depois que ele morreu, essa se tornou minha maneira de lidar com a situação. Eu o enterrei profundamente dentro de mim e foquei completamente no hóquei e em mim. Tentei esquecer.

Miranda concorda em silêncio.

A dor do passado tem sido latente na minha superfície desde que falei com Miranda sobre Dustin. Colocar a perda dele em palavras é difícil. Eu tenho que parar e controlar minhas emoções.

—Há algo que eu ainda não disse a você. —Digo, olhando para a lareira, porque não posso me obrigar a olhar para ela. —E é provavelmente... a pior

parte. —Minha voz treme nas últimas palavras, e Miranda se aproxima de mim, tomando minhas mãos nas dela.

—Seja o que for, está tudo bem, Jake. Eu prometo. Não vou julgá-lo.

Eu respiro fundo e me esforço para continuar. —Neste mesmo período, há quatro anos, sabíamos que Dustin estava perto do fim. Eu tentei estar lá para minha família e minha equipe ao mesmo tempo. Todos os dias eu era um desastre. Eu me sentia culpado por deixar minha família e culpado por deixar minha equipe. Eu poderia ter tirado uma licença, mas não sabia por quanto tempo seria, porque Dustin estava saudável. Seu coração era forte. Apenas seus pulmões estavam falhando.

Minha garganta arde com a pressão quando me lembro de uma das minhas conversas finais com meu irmão.

—Nós jogamos hockey juntos, eu te disse? —Não posso mais segurar isso. Minha voz quebra e as lágrimas deslizam sobre minhas bochechas. —Por anos. Ele ficou muito doente, eventualmente, mas a NHL era o nosso sonho. Não apenas o meu, o nosso. E Dustin... ele me disse para continuar jogando. Ele me queria jogando hóquei, não sentado ao seu lado na cama, esperando que as máquinas fossem desligadas.

Miranda está chorando agora também, e eu aperto sua mão.

—Eu ainda planejava estar lá. Mas ele assinou uma ordem de não reanimação, então... de qualquer maneira, eu ia e voltava entre os jogos de hóquei e o hospital. Meus pais nunca deixaram o hospital quando Dustin estava no fim. E então uma noite em um jogo... —Balanço minha cabeça com a memória, então me curvo para frente no sofá, meus cotovelos sobre os joelhos.

Miranda esfrega a palma da mão em círculos nas minhas costas até que eu possa continuar.

—Eu levei um golpe duro. O mais difícil da minha carreira. Eu perdi o ar e caí de cabeça. Isso me derrubou. Tiraram-me do gelo em uma maca e me levaram às pressas para um hospital. Quando eu estava inconsciente, não sabiam se eu

ficaria paralisado. Eles tiveram que fazer todos os tipos de exames e... eles chamaram meus pais.

Eu ponho minha cabeça entre os joelhos, com lágrimas caindo sobre o piso de madeira. —Eu estava em um hospital diferente do de Dustin, e quando ligaram para os meus pais, minha mãe veio ficar comigo. E então Dustin... ele morreu.

Miranda envolveu seus braços em torno dos meus ombros quando as memórias me ultrapassaram. —Acordei naquele quarto de hospital para ver minha mãe quebrada, soluçando. Isso me assombra até hoje.

—Ela estava comigo em vez de estar com ele. E eu estava bem. —Passo minhas mãos sobre meu rosto molhado. —Por meses ela ficou ao lado dele, e por minha causa...

—Jake, não. Não por sua causa.

Eu olho para cima e encontro seus olhos. —Sim. Por minha causa.

—Por causa de sua lesão. Porque seus pais tinham dois filhos que amavam. Por causa da fibrose cística. Há tantas razões para essa noite terrível, mas nenhuma delas é culpa de ninguém.

Suspiro profundamente, meus ombros caindo. —Eu sei na minha cabeça, mas em meu coração... Eu tenho tanta culpa que é difícil respirar, às vezes. É por isso que não consigo mais ver meus pais. Depois que Dustin morreu toda vez que olhei para minha mãe, tudo o que vi foi ela chorando naquele quarto de hospital.

Miranda fica de joelhos na minha frente, olhando nos meus olhos. —Porque ele se foi, Jake.

—E ela não estava com ele.

—Você já perguntou a ela? Será que ela acha que foi sua culpa?

Eu balanço minha cabeça. —Não.

Ela enxuga as lágrimas do meu rosto com a ponta dos dedos. —Significa muito o que você me disse, Jake. Eu acho que o fato de você me dizer significa que você quer perdoar a si mesmo.

—Não há perdão para algo tão terrível.

—Não foi sua culpa, Jake.

Eu abaixo minha cabeça novamente. —E depois eu virei às costas para os meus pais dessa maneira, logo depois que eles tinham perdido seu outro filho. Que tipo de idiota eu sou?

—Você estava de luto. E, Jake, não é tarde demais. O que seus pais diriam se você ligasse agora? Se você aparecesse na porta deles?

Minha garganta se aperta novamente. —Eu não sei.

Ela envolve seus braços em torno de minhas costas e eu enterro meu rosto contra o pescoço dela. Eu me sinto desgastado, mas mais leve. Miranda sabe tudo agora, e ela ainda está aqui em meus braços.

—Eu te amo. —Ela diz no meu ouvido. —E eu espero que você saiba que não tem mais que sofrer sozinho.

Sua bondade é um bálsamo no meu espírito dolorido. Eu nunca me senti assim como se houvesse uma fuga da escuridão que esteve dentro de mim desde que Dustin morreu, mas há. Miranda é a luz, ela me ajudou a encontrar a força que eu nunca soube que eu tinha.

Quando ela me segura e murmura palavras de conforto em meu ouvido, meu amor por ela fica ainda mais forte.

Capítulo 26

Miranda

As calçadas do centro de Chicago estão cheias de pessoas fazendo compras para o feriado, os braços carregados com sacolas para poderem fugir do frio.

Paige e eu somos parte da multidão, caçando presentes baratos, mas perfeitos para todos em nossas listas de Natal.

—Vamos mesmo dar esse liquidificador que a mamãe quer? —Ela me pergunta.

—Eu espero que sim, porque já comprei.

—Perfeito. E para o papai?

—Eu estava pensando que poderíamos comprar um cartão-presente dessa loja de artigos esportivos que ele gosta. E Jake me trouxe camisas do time para dar, também.

Paige revira os olhos, brincando. —Deus, vocês dois são demais. Então ele não vestiu apenas você com as roupas do time, mas trouxe mais para os seus pais?

—E para você.

—Diga a ele para me trazer um jogador de hóquei da próxima vez, não apenas uma camisa.

—Vou ver o que posso fazer. —Digo, puxando meu novo gorro com o logotipo da equipe de Jake sobre meus ouvidos.

—Você fica bonita demais vestida com essas coisas de hóquei. —Paige diz. — Se eu não te amasse, eu te odiaria.

—O que eu deveria dar para ele de Natal? —Pergunto, olhando para uma vitrine temática do Quebra-Nozes enquanto passamos.

—Dê-lhe o sonho de todo homem: um boquete.

—Estou falando sério. O que você dá para um cara que tem tudo?

—Alguma coisa sentimental, eu acho.

Eu movo a manga do meu casaco e olho para o meu relógio. —Devemos ir para termos tempo para nos aprontarmos para o jogo.

Paige concorda e nós atravessamos a rua para caminhar de volta para o carro que Jake me emprestou, que é um Mustang totalmente envenenado. Estou apavorada em destruí-lo ou arranhá-lo. Eu nunca dirigi um carro novo, mas ele insistiu. Eu nem sequer tinha percebido o carro preto brilhante estacionado em uma vaga da garagem até que ele me levou lá e me entregou as chaves.

—Vamos sentar no mesmo lugar em que sentamos no último jogo? —Paige pergunta. —Eu não quero as pessoas jogando pipoca em mim.

—Então faça xixi antes do jogo começar. —Digo a ela. —E não, nós fomos transferidas para outra seção e ganhamos “ingressos para o campeonato”.

—"Ingressos para o campeonato”?

—Nós vamos ser especialistas em hóquei até o fim da temporada.

—Ei, você vai trazer Jake em casa para o Natal?

Eu dou de ombros. —Talvez. Feriados são difíceis para Jake. Ele perdeu seu irmão caçula um pouco antes do Natal.

—Isso é horrível.

—Realmente. Eu não quero que ele fique sozinho no Natal, mas não posso escapar da mamãe e do papai de qualquer forma. Vou decidir quando chegar mais perto.

—Bem, você tem pelo menos duas semanas.

Nós fazemos a volta no carro e colocamos nossos pacotes no porta-malas. Estou tranquila na viagem de volta para o nosso apartamento, porque estou pensando sobre esta noite. Vou me encontrar com alguns dos companheiros de Jake, e estou nervosa. Eu sei como eles são importantes para ele, e eu quero causar uma boa impressão.

Ele me disse para usar jeans e uma das camisas que ele me trouxe, porque é isso que as namoradas sérias e esposas usam. As ficantes usam vestidos sensuais e saltos altos nos jogos.

Escolho uma camiseta vermelha com uma manga três quartos e jeans escuros, arrumo meu cabelo em ondas grandes, soltas. Paige usa uma das camisas que Jake mandou para ela e ficamos parecendo fãs legítimas.

Eu acho que eu sou uma fã legítima neste momento. Estou aprendendo lentamente sobre o hóquei e quanto mais eu sei, mais gosto de vê-lo.

É um jogo lento, o disco fazendo muitas viagens sobre o gelo, mas poucas vezes acerta as redes. O time de Jake perde de 1 a 0, mas ele ainda parece estar de bom humor quando nos encontramos no vestiário após o jogo. Ele está com alguém do departamento de relações públicas. Ela veio até meu assento quando o jogo estava quase no fim e disse que Birch pediu para me levar até ele. Eu disse adeus a Paige então.

—Oi. —Ele diz, beijando-me. —Você parece bem.

—Você parece... mais do que bem. —Digo, sorrindo.

Ele está vestindo um terno cinza claro com uma camisa branca e uma gravata azul que combina com o azul de seus olhos.

—Já dei minhas entrevistas e estou pronto para ir. —Ele diz, colocando a mão nas minhas costas para me levar em direção a um corredor. —Vamos sair por uma saída lateral.

Seu Escalade está estacionado em frente à porta pela qual saímos e nós pegamos a estrada. Vamos para uma churrascaria, onde os companheiros dele, Tuck e Don já estão esperando com suas esposas, Carrie e Mary Jane.

Todo mundo é tão amigável que meu nervosismo desaparece. Eles colocaram-me à vontade com perguntas sobre a faculdade e minha família, e não parecem chocados quando descobrem que Jake me conheceu quando eu era arrumadeira em seu hotel.

—Ela não é uma fã. —Ele lhes diz com um aceno grave de sua cabeça. —Eu tive que implorar para ela sair comigo.

—Nós gostamos de quem faz Birch implorar. —Carrie diz com aprovação.

Estou agradavelmente tonta pelo vinho e cheia da comida incrível quando deixamos a churrascaria. Jake nos leva de volta para minha casa, onde vamos ficar essa noite.

Ele invade a geladeira e faz seus resmungos de costume pela falta de alimentos.

—Eu vou mandar trazer uma compra do supermercado amanhã. —Ele diz.

—Você acabou de comer três porções de um bife enorme, como você pode estar com fome?

—Estou sempre faminto depois dos jogos.

—Podemos ir para sua casa se você quiser.

Ele balança a cabeça. —Eu gosto da sua casa, mas vou fazer compras de supermercado amanhã.

Paige tem um exame importante, por isso eu digo a Jake que ele tem que ser mais calmo do que o habitual na cama. Ele me surpreende me despindo, depois se despindo, em seguida, se senta e me coloca em seu colo.

Toda vez com ele é incrível. A maneira como ele olha para mim quando eu me movo contra ele é reverente. Ele segura meus quadris, guiando-se dentro de mim profunda e lentamente.

Quando parece que ele não pode aguentar muito mais tempo, ele pressiona o polegar contra o meu centro e eu gozo em questão de segundos, mordendo o lábio para não gritar. Ele goza logo depois, seus músculos do braço flexionando enquanto se mantém dentro de mim durante alguns segundos finais.

Ele vai viajar para longe de manhã. Eu absorvo tanto de seu calor e proximidade quanto posso agora, sabendo que vou sentir falta de adormecer ao lado dele pelas próximas três noites.

Capítulo 27

Jake

Nós vencemos os dois jogos fora de casa, o que nos colocou de volta ao topo da nossa divisão. Os espíritos estavam elevados no voo de volta para casa, e ainda melhor, eu ia comemorar com Miranda depois.

Mandei entregar mantimentos em sua casa e na minha, e vamos cozinhar frango e macarrão para o jantar no meu apartamento hoje à noite.

Minha cozinha agora deve estar abastecida com uma dúzia de garrafas de vinho e com os ingredientes dos pratos principais. Eu disse para me mandarem a conta de tudo, porque embora eu goste de sair com Miranda, o que mais gosto é de ficar em casa e cozinhar com ela. É mais íntimo, e sempre transamos enquanto cozinhamos.

Assim que entro em meu apartamento, desato minha gravata e a lanço sobre uma mesa. Então desabotoo o botão do colarinho da minha camisa e arregaço as mangas.

Muito melhor. Vou me trocar mais tarde, mas primeiro quero me certificar que tudo que precisamos para o jantar foi entregue.

A geladeira está totalmente abastecida, e a adega abaixo do balcão também. Separo tudo que precisamos para nossa refeição, em seguida, lavo e corto vários limões, adicionando-os a uma jarra de água para que eles possam ser usados mais tarde.

Miranda ia tentar sair do trabalho mais cedo e espero que ela consiga, porque estou morrendo de fome, tanto pelo jantar quanto dela.

Estou prestes a tomar banho e me trocar quando ouço uma batida na minha porta. Estranho, porque Miranda tem uma chave. Quando abro a porta

estou sorrindo com o pensamento de vê-la com o boné com o emblema do meu time, mas o sorriso apaga quando vejo quem está ali.

—Por que você está me evitando? —Hailey exige, me empurrando para passar. —Eu te liguei centenas de vezes, Jake.

Não há nenhum traço de humor ou de simpatia da jovem que conheci no bar há vários meses. Hailey parece frenética, as olheiras sob seus olhos me dizendo que tenho um problema muito mais grave em minhas mãos do que eu imaginei.

—Nós não estamos juntos, Hailey. —Digo lentamente, esperando que ela entenda.

— Não. —Ela balança a cabeça violentamente. —Não, duas pessoas não terminam só porque uma quer isso. É uma decisão mútua, Jake, e eu não disse que estava tudo bem. Nós não terminamos.

Decido tentar uma abordagem mais compreensiva. —Sinto muito que você está chateada. Existe alguém com quem você pode falar sobre essas coisas? Seus pais talvez, ou um amigo?

—A única pessoa com quem quero falar sobre nós é você.

—Não há nenhum nós.

Seus olhos aumentam e ficam chorosos. —As coisas estavam indo tão bem. Você finalmente me queria. Eu tive uma queda por você por anos, Jake. Desde que você chegou ao time do meu pai.

—Você me enganou naquela noite no bar, porque você sabia que eu nunca chegaria perto da filha do proprietário da minha equipe.

Ela suspira profundamente. —Sim. Enganei. Mas eu sabia que uma vez que ficássemos juntos, você veria o que sente... e tudo ficaria bem. E tudo estava muito bem, Jake. Eu quero que voltemos a ficar juntos.

—Você precisa de ajuda. Eu posso dizer que há uma luta acontecendo dentro de você, mas não posso ajudar.

—Mas você é o único que pode ajudar.

Ela vem em minha direção e tudo o que posso fazer é ficar parado. Eu não quero que ela me toque, mas não vou fazer nada que possa feri-la se ela me tocar. É um sentimento assustador, e fico me perguntando o que ela pode fazer em seguida.

—Por favor... —Ela implora. —Por favor, me dê outra chance.

Quando ela se atira contra o meu peito, eu endureço. Isso vai me trazer uma porrada de problemas com Gene, mas acho que é hora de chamar a polícia. Isso ficou muito descontrolado para eu lidar por conta própria.

—Jake? —Miranda diz da porta. —O que está acontecendo?

—Quem é você? —Hailey diz amargamente. —É com ela que você está me traindo?

Miranda parece instável por um segundo, como se alguém simplesmente desse um soco nela. Eu me sinto da mesma forma.

—Isto não é o que parece. —Digo.

—Bem, parece que eu peguei você com outra mulher. —Ela diz, a expressão de traição em seu rosto é como uma faca no meu intestino.

—Nós nunca estivemos juntos. —Digo, apontando para Hailey. —Isso só aconteceu em sua cabeça.

—Você está mentindo, seu desgraçado. —Hailey diz em um tom baixo, sinistro.

—Se foi tudo fruto de sua imaginação, o que ela está fazendo aqui em seus braços? —Miranda pede, com a voz trêmula.

—Eu vou explicar tudo.

—Você é uma puta. —Hailey diz, avançando sobre Miranda. —Ele era meu e você o tomou.

Eu passo rápido para ficar na frente de Miranda, porque não confio em Hailey.

—Nós nunca estivemos juntos. —Digo para Hailey novamente, meu coração batendo furiosamente.

—Mas eu saí com você e a equipe e me sentei com você. E saímos.

Viro-me para Miranda, que parece esmagada.

—Naquela noite em que você me convidou para seu jogo e você tinha plano pós-jogo você tinha planos com ela, não é?

—Não. Quer dizer, não realmente. Achei que ela estaria lá, mas nós não estávamos juntos, Miranda.

—Eu tenho que ir.

—Não, você não pode ir. —Eu a sigo até a porta. —Isto não é o que você pensa, eu juro que não é.

—Estou saindo. —Ela diz, com os olhos presos nos meus. —Estou indo embora, Jake.

—Nós só precisamos conversar.

—Deixe-a ir. —Hailey diz, puxando meu braço. —Podemos resolver as coisas.

Que pesadelo do caralho. É como uma novela se desenrolando na minha sala, só que eu não posso desligá-la.

Miranda sai e tudo o que posso fazer é me controlar para não gritar com Hailey para tirá-la do meu apartamento. Mas tento me livrar dela. Eu disco para Gene e lhe digo que preciso de sua ajuda para consertar o problema que ele ajudou a criar.

Capítulo 28

Miranda

Não estou surpresa que Jake tenha pedido a Paige para deixá-lo entrar no apartamento. Ele pode ser encantador quando quer. Obviamente, ele venceu todas as minhas defesas com charme anteriormente.

Agora ele está do lado de fora da porta do meu quarto, implorando por mais de uma hora para que eu o ouça.

—Isto não é como pessoas que se amam lidam com seus problemas. —Ele diz, mudando de tática. —E eu amo você, Miranda. Você sabe disso.

Não responder é tudo o que posso fazer. Eu quase entrei em uma discussão com ele, mas consegui ficar calada.

—Droga Miranda, abra a porta! —Ele dá um soco em algo com força. Eu acho que é na parede, porque sinto a vibração.

Estou sentada no chão, de costas para a parede, ao lado da porta trancada. Meus olhos estão inchados e estou me sentindo acabada.

—Tudo bem, vou apenas dizer o que preciso dizer, através da porta. —Jake diz. —Antes de te conhecer, fiquei com uma mulher na sala dos fundos de um bar uma noite. Nenhuma roupa foi tirada. Apenas nos beijamos e nos apalpamos. Eu não sabia que era Hailey Hampton, a filha do proprietário da minha equipe. Ela foi até seu pai, que falou com meu treinador, e me disseram que eu tinha que sair com ela ou ficar no banco. —Ele suspirou profundamente. —Então eu a levei para almoçar algumas vezes. Em nenhum lugar em que ela poderia ficar muito perto de mim. Eu odiava cada segundo com ela. E então você e eu começamos e... —Sinto algo bater contra a porta e me encolho, com certeza era sua cabeça. —Eu sabia que algo assim poderia acontecer, que você poderia pensar que eu tinha algo real com ela, então acabei com isso. Eu disse ao meu

treinador para me colocar no banco se era o que ele precisava fazer. Mas Hailey não é estável, Miranda. Ela me enviou mensagens noite e dia e aparece nos lugares, agindo como se estivéssemos juntos. Mas nunca estivemos, eu juro para você. Vou levá-la para falar com o meu treinador, se quiser, ele lhe dirá. Ou meu agente, Cal. Ele sabe a verdade.

Minha raiva aumenta e não posso me segurar por mais tempo. —Você falou com seu agente sobre isso, mas não comigo?

—Eu sei que foi estúpido. Sinto muito. A coisa toda soa tão louca. Ser forçado a sair com alguém. Eu não tinha certeza que você acreditaria em mim.

—Eu acredito em você, mas ainda estou chateada.

—Abra a porta e diga na minha cara, então.

—Não. Você vai usar seu charme.

Sua risada não soa divertida. —Querida, eu sou um monte de coisas, mas encantador não é uma delas.

—Você deu um jeito de me encantar, não é? Compartilhando coisas íntimas comigo e me dizendo que estava apaixonado por mim.

—Porra, eu estou apaixonado por você, Miranda! Por que mais eu estaria implorando para você me perdoar agora?

—Você deveria ter me dito sobre ela.

Há alguns segundos de silêncio. —Sim, eu deveria.

—E parte da razão porque você não me disse é porque você tem vergonha de seu comportamento.

—Você está certa.

Eu coloco minha mão na porta, mais lágrimas deslizam pelo meu rosto. Estou aliviada pois ele não me enganou, mas ainda doí.

—Se você me ama, abra a porta e deixe eu me desculpar olhando para você. —Ele diz.

Filho da mãe inteligente. Ele sabe que eu o amo. Eu levanto e abro a porta, lentamente. Quando Jake me vê, seu rosto entristece.

—Droga. Sinto muito. Eu ferrei tudo, mas…

—Não. —Digo em voz alta.

—Não o quê?

—Desculpas não tem a palavra “mas” nelas quando elas são sinceras.

Vejo um pequeno sorriso puxando os cantos dos lábios de Jake. —Você está certa. Eu sinto muito.

Eu fungo e limpo o nariz com o tecido amarrotado na minha mão. —Você foi um idiota imprudente.

Ele balança a cabeça.

—Não apenas com os meus sentimentos, mas com os dela, também.

—Eu nunca teria feito o que meu treinador me pediu se soubesse que isso aconteceria. Eu concordei em fazer isso antes de te conhecer.

—Você jura que me disse tudo o que há para saber sobre isso?

Ele coloca a mão no ar. —Eu juro. Não mentiria para você. Miranda, eu nunca pedi nada a ninguém na minha vida, mas vou ficar de joelhos agora se eu tiver que fazer isso. Não suporto ver você tão chateada.

—Então não seja um idiota novamente.

—Eu não vou.

Eu suspiro profundamente, uma dor de cabeça se formando por causa do choro. —Eu provavelmente vou perdoá-lo.

Jake arqueia a sobrancelha. —Provavelmente?

—Sim. Preciso ficar sozinha esta noite. Nós podemos conversar amanhã.

Seu olhar implora. —Deixe-me ficar com você esta noite.

—Eu preciso ficar sozinha essa noite.

—Merda. —Seu tom é praticamente um grunhido. —Apenas não me faça me preocupar com você por toda a noite quando tenho um grande jogo amanhã.

Ele pode ser tão irritante às vezes. Não tenho certeza se quero estrangulá-lo ou abraçá-lo.

—Eu nunca pedi para você se preocupar comigo. —Digo com raiva. —E não haveria nada para se preocupar se você não tivesse sido um idiota.

—Estamos bem? —Ele coloca as mãos nos quadris e olha para mim com expectativa.

—Provavelmente. Nós podemos conversar amanhã.

—Eu tenho que ir para o jogo às nove.

—Vamos conversar depois do jogo, então.

Ele joga suas mãos para o ar. —Como diabos posso me concentrar no jogo quando isso está acontecendo?

—Você vai ter que descobrir.

—Não, não vou. Preciso que as coisas sigam uma rotina nos dias de jogo e isso vai arruinar tudo.

Eu estreito meus olhos para ele. —Isto não é sobre você.

Ele passa a mão sobre o rosto, considerando. —Por que você não fica comigo esta noite e eu durmo no sofá? Assim você ainda pode ficar sozinha.

—Isso não é sozinha, Jake.

—Sim é. Sozinha no quarto.

—Até você entrar e me convencer que precisamos fazer sexo de reconciliação.

Ele sorri. —Nós bem que poderíamos.

—Venha até aqui após o jogo de amanhã à noite, se você quiser conversar.

—Certo.

—E, Jake, espero nunca mais ver aquela garota louca ou qualquer outra mulher em seu apartamento.

—Você não vai. Cal está contratando um segurança particular para mim e eu conversei com a segurança no meu prédio. Ninguém irá chegar perto de nós, até que essa coisa com Hailey acabe.

—Nós? O que quer dizer com “nós”?

—Alguém vai ficar com você, porque não confio em Hailey. Ela é desequilibrada, Miranda.

—Ótimo. —Suspiro pesadamente.

—Eu te amo. — Jake diz, enfiando as mãos nos bolsos de sua jaqueta de couro. — E eu vou estar aqui amanhã à noite, logo que eu puder.

Eu aceno, cansada demais para qualquer coisa mais. Jake caminha até a porta e sai. Assim que a porta se fecha atrás dele, Paige sai de seu quarto e me dá um olhar interrogativo.

—Eu não posso fazer isso agora. —Digo, voltando para meu quarto.

Eu me deito e fecho os olhos. Nas últimas horas me senti como se enfiassem uma faca no meu coração. Tinha sido difícil descobrir que outros homens tinham me traído, mas só a ideia de que Jake me traísse me destruía.

Acordo mais tarde e como uma tigela de cereais que não se compara ao jantar que Jake e eu faríamos. Então eu me arrasto para minha cama e deito, aproveitando o espaço extra que tenho, sem o corpo grande de Jake a minha volta.

E minto para mim mesma, dizendo que gosto disso.

Capítulo 29

Jake

Eu perdi minha playlist de músicas para me concentrar em dias de jogo. Em vez de me focar para o jogo, o barulho me faz ficar como um animal enjaulado dentro do vestiário.

Tuck diz algo para mim e puxo um fone do ouvido.

—Eu perguntei se é verdade que você e Gene contrataram um segurança por causa da filha louca de Hampton.

Eu estreito meus olhos para ele. —Desde quando é uma boa ideia conversar comigo antes de um jogo?

—Um sim ou não é suficiente, idiota. —Ele murmura.

—Sim, é verdade.

—Você está bem? —Ele pergunta. —Normalmente você está sentado em um canto a uma hora dessas.

—Não, eu não estou bem.

—Eu ia perguntar se você quer falar sobre isso, mas sendo você quem é.

—O que eu quero é a porra da minha música. Mandei um dos funcionários conseguir isso para mim cerca de meia hora atrás. Quanto tempo leva para encontrar uma fita?

Tuck dá de ombros. Eu meio que o invejo. Ele está sempre pronto nos dias de jogo, não deixando nada abalá-lo.

Eu ando um pouco mais, e logo um estagiário cheio de espinhas chega, sem fôlego. Ele traz minha fita, o meu sanduíche e o Gatorade.

—Já era hora. —Estalo, pegando a fita. —Que diabos é isso? Não é a marca que eu pedi.

—Não havia outras marcas na sala de abastecimento.

Dou-lhe um olhar incrédulo e ele murmura: —Desculpe.

—Pega a minha, Birch. —Don diz, atirando-me a sua fita.

—Eu preciso de uma fita nova. —Resmungo.

—Só coloca a porra dessa fita. —Tuck diz.

O estagiário engole em seco e me entrega o meu sanduíche. —Manteiga de amendoim crocante em pão branco fresco... senhor.

—Você não precisa me chamar de senhor. —Digo, levantando o papel-toalha ao redor do sanduíche.

Eu abro e olho para ele. —Isto devia estar cortado em diagonal.

O estagiário fecha os olhos. —Eu não sabia.

—Você se importa se nós vamos ganhar esta noite? Você fodeu completamente o meu humor não apenas uma vez, mas duas vezes.

—Ah, deixe-o em paz, Birch. —Tuck diz. —O seu humor não estava muito bom antes mesmo de você chegar aqui.

—Meu pau vai acidentalmente empalar sua bunda esta noite se você não calar a boca, Tuck.

Abro a Gatorade e bebo um pouco, em seguida, me sento para comer meu sanduíche. Espero que isso me acalme um pouco. Estive me arrastando durante todo o dia, porque não dormi nada ontem à noite.

Embora eu goste que Miranda não se submeta as minhas besteiras, seria bom que ela fizesse isso só um pouco hoje. Preciso que ela me diga que estamos bem. Até que ela faça isso, não posso me concentrar em qualquer outra coisa.

Gene está mais calmo do que o habitual. Quando ele chegou ao meu apartamento ontem e viu o quanto Hailey estava agindo errática, ele finalmente entendeu o que eu estava tentando dizer a ele. Agora ele tem que falar com o Hampton sobre isso, o que eu não invejo.

Quando chega a hora de ir para o gelo eu começo a ficar mais estável. Eu ganho bem demais para dar tudo de mim em cada jogo. Durante as apresentações dos jogadores olho para os assentos reservados para a temporada que eu comprei para Miranda. Eles estão vazios.

É um jogo duro, estou lutando para achar meu foco. Isso me lembra de quando jogava enquanto Dustin estava doente. Eu criei um novo lugar na minha mente naquela época, onde nada além do hóquei existia durante os jogos. Foi minha forma de escapar do horror que estava acontecendo com meu irmão.

Não quero escapar dessa coisa com Miranda, no entanto. Eu quero corrigi-la. A adoração estava ausente do seu olhar quando ela olhou para mim na noite passada, e eu preciso disso de volta.

Mantemos nosso resultado, arrancando uma vitória de 4 a 3. Largo meu equipamento e tomo banho logo que chego ao vestiário. Eu não posso escapar das entrevistas pós-jogo, então sou breve.

Já é tarde quando vou para a casa de Miranda. Estou prestes a sair de mim, cada sinal vermelho fazendo-me xingar com frustração.

Quando chego lá e estaciono, eu corro para seu prédio e subo todos os lances de escadas de dois em dois, mesmo ainda usando meu terno. Bato em sua porta e coloco minhas mãos no alto enquanto espero que ela responda.

Ela abre a porta vestindo um moletom cinza e uma camiseta branca, seu cabelo está úmido do banho. Quando ela fica de lado, eu entro.

—Oi. —Eu digo.

—Oi.

Eu arranco meu paletó e a envolvo com meus braços. —Eu senti sua falta, Miranda.

—Também senti sua falta.

—Diga-me que está tudo bem.

—Estamos bem.

Eu solto a respiração que parece que estou prendendo por mais de vinte e quatro horas. Miranda se afasta e olha para mim séria. —Doeu você não ter me contado sobre isso, Jake. Você devia ter falado.

—Eu sei. Isso não vai acontecer novamente. Sou novo nessa coisa de relacionamento, então me dá um desconto.

Seus olhos cor de âmbar ficam solenes. —Eu quero algo de você, Jake. Algo grande.

—É seu então.

—Eu quero que você vá ver seus pais no Natal.

Eu dou um passo para trás um pouco chocado. —Não esperava isso.

—O que você estava esperando?

—Eu pensei que você queria ficar noiva.

Ela sorri. —Não. Eu não sonharia com isso depois de apenas alguns meses.

—Meus pais?

—Sim. Sei que vai ser difícil, mas às vezes a cura dói no primeiro momento.

Eu balanço minha cabeça. —Algumas coisas não podem ser curadas.

—Apenas tente. Tente deixar a culpa para trás. Isso só prejudica você. Você sabe que eles adorariam vê-lo. Você é o filho deles. O único filho.

É a cara de Miranda pedir algo que não é para ela mesma. É uma das razões pelas quais não posso dizer não para ela.

—OK. Se você quer que eu tente, vou tentar. Você vem comigo?

—Tem certeza que você me quer lá?

—Eu tenho certeza que preciso de você lá. Quando você está ao meu lado, tudo parece possível.

Ela balança a cabeça. —Então eu vou.

Quando a beijo, ela pressiona-se contra mim e envolve seus braços em meu pescoço. Eu me acostumei com a maneira como ela se encaixa em mim, mas a sensação de seus seios contra o meu peito ainda me deixa com fome dela o tempo todo.

Eu a levo até o sofá e estou prestes a deitá-la quando ela se move sobre mim e empurra meu peito, me fazendo deitar. Ela sobe em mim e me cobre com seu corpo, as pontas de seus longos cabelos roçando minha bochecha.

—Eu quero cuidar de você. —Digo, tocando seu rosto macio.

—Você já faz isso.

—Quero dizer com meu dinheiro.

—Eu não quero seu dinheiro.

—Eu sei, mas estou apaixonado por você. E eu tenho um monte desse maldito dinheiro, Miranda. Se você quer que eu compartilhe tudo o que sou com você, você vai me deixar cuidar de você.

—Estamos juntos há apenas alguns meses, Jake.

—Eu me casaria com você agora.

Suas bochechas ficam vermelhas e ela sorri. —Você é mais romântico do que eu acreditei.

—Por favor, pense sobre isso. Estou saindo da minha zona de conforto me reconectando com meus pais, por você. Você pode sair da sua me deixando fazer isso por você. Eu quero que você saia do Dupont.

Os olhos arregalados me dizem que ela pensa que eu fiquei louco. —Eu não posso sair Jake. Esse trabalho paga meu aluguel e garante meu seguro de saúde.

—Podemos contratar um plano de saúde. Vou te dar dinheiro suficiente para tornar possível sair do Dupont e viver uma vida confortável.

—Eu nunca dependi de ninguém. Isso seria difícil para mim.

—Basta pensar nisso, por favor. Pode ser seu presente de Natal para mim.

Alguns segundos passam antes que ela relutantemente concorde em pensar nisso. Esta é outra razão pela qual eu sei que ela é a única: ela não quer meu dinheiro. E é por isso que é tão importante para mim compartilhá-lo com ela. Eu não quero apenas que Miranda seja minha namorada; quero que sejamos parceiros na vida.

Deslizo minha mão para a nuca dela e a puxo para mim, beijando-a com toda a fome que senti por ela o dia todo. As coisas logo esquentam, mas seu sofá é muito pequeno e vamos para o quarto, deixando um rastro de roupas atrás de nós.

Quando finalmente deslizo para dentro dela, ela geme meu nome. O som me envia em um frenesi, e começo a bombear meus quadris contra ela dura e rapidamente.

—Eu te amo tanto. —Digo em seu ouvido.

Ela está me segurando firmemente, suas palavras sussurradas em uma mistura de amor e desespero. Ela precisa disso, tanto quanto eu. Isso é a peça final da nossa reconexão.

Estamos agarrados um ao outro quando começamos e continuamos assim quando terminamos. Lembro-me mais uma vez que cada vez que eu acho que não posso me apaixonar mais por Miranda, eu a amo mais de alguma forma.

Capítulo 30

Miranda

Jake está sentado sozinho em uma sala, curvado para frente, os cotovelos sobre os joelhos e o queixo nas mãos. Sua testa está franzida de forma cética. Ele não acha que isso vai funcionar, e pelo que ele me disse, eu concordo.

Mas George Hampton queria ver por si mesmo o que Jake quis dizer sobre sua filha, e Jake foi duramente pressionado para dizer não. Então ele está esperando em uma sala no escritório de um investigador particular e estou de pé atrás de uma janela de vidro que permite ver a sala, mas que por fora parece um espelho.

O treinador de Jake, Gene e George Hampton estão ao meu lado, e as coisas são desconfortáveis, para dizer o mínimo. Mas Jake me queria aqui, então eu vim.

Quando a porta se abre e Hailey entra na sala, Jake fica de pé. Ela voa em direção a ele, sorrindo animadamente. Eu sinto ciúmes, mas depois me lembro de que ele não quer nada mais do que se livrar dela.

—Jake, eu sabia que você viria. —Hailey diz chorando. —Nós estamos destinados a ficar juntos.

—Nós não estamos juntos, no entanto. É como eu disse a você, nunca houve nada entre nós. Eu quero que você encontre a felicidade, mas não vai ser comigo.

Ela balança a cabeça, ainda sorrindo. —Você não quer dizer isso. Temos algo especial, Jake.

Antes de vir aqui, Jake e eu conversamos com um terapeuta sobre como ele devia lidar com essa conversa, e eu o vejo passar para a próxima etapa das recomendações do conselheiro.

—Eu estou com outra pessoa. —Ele diz com firmeza. —Alguém por quem sou muito apaixonado. Ela é a única mulher na minha vida.

O olhar de Hailey escurece. —Aquela puta, com quem você me traiu?

Jake esfrega sua testa. —Nós nunca estivemos juntos, então eu não poderia trair você.

—Mas você me chamou para sair. Você me mandou uma mensagem e me chamou para sair.

—Só porque você foi reclamar para seu pai. Eu fui forçado a fazer isso.

Eu coloco a mão sobre minha boca, nervosa. O terapeuta não recomendou que Jake dissesse isso para Hailey.

—Você é apenas um filho da puta mentiroso. —Ela diz, borrando seu olho com a maquiagem escorrendo enquanto chora. —Nós somos mais que isso... não tenho mais nada.

—Você tem seus pais. Eles te amam e querem que você seja feliz.

—Como eu posso ser feliz sem você? —Ela grita. —Você é tudo que eu sempre quis!

George Hampton enterra o rosto nas mãos. Eu lamento por ele, porque ele obviamente não conhecia esse lado de sua filha.

—Eu já vi o suficiente. —Ele diz para o investigador particular em um tom cansado. —Vou entrar e buscá-la.

Gene me dá um olhar desconfortável. Estamos sozinhos na sala agora, assistindo uma cena feia se desdobrar. Hailey está lutando contra os esforços de seu pai para tirá-la da sala, gritando e arranhando-o.

Jake é um cara forte; Eu sei que ele poderia dominá-la facilmente, sem feri-la. Mas ele fica de fora, com a cabeça baixa. O terapeuta nos disse que era importante que ele não fizesse nada que Hailey pudesse entender como

interesse. Ele não podia colocar suas mãos sobre ela, mesmo para salvar o dono de sua equipe de se ferir.

O investigador particular e outros dois homens entram e arrastam Hailey do quarto. Um minuto depois, Jake entra na sala em que estou esperando com Gene.

—Obrigado por fazer isso, Birch. —Gene diz, de pé. —Peço desculpas por isso ter chegado tão longe.

—Ela precisa de ajuda psiquiátrica. —Jake diz. —Não posso ser o único a ajudá-la a ver a realidade.

Gene concorda.

—Se ela chegar perto de mim ou de Miranda novamente, vou chamar a polícia, e vou prestar queixa.

—Compreendo. Eu acho que os Hamptons vão colocá-la em algum hospital.

—Isso é bom.

—Vejo você amanhã, Birch. —Gene se vira para mim e abaixa a aba de seu boné de beisebol. —Miranda, foi bom conhecê-la. Sinto que tenha que ser sob estas circunstâncias.

—Eu também.

Jake coloca o braço em minha volta e nos dirigimos para a porta. Estamos em silêncio enquanto andamos até o carro, mas quando entramos, eu olho para ele.

—Me desculpe, duvidei do que você estava dizendo sobre ela. Entendi agora o que você quis dizer com ela ver as coisas como ela queria que fossem.

Ele esfrega a palma da mão sobre a sombra de barba em seu rosto. —Eu odeio não ter feito nada para trazê-la para a realidade. Nunca pretendi machucá-la.

—Isso vai ensiná-lo a não ficar com qualquer uma em um bar. —Digo intencionalmente.

—Nunca mais. —Ele diz, pegando a minha mão. —Sei que os atletas são conhecidos por serem infiéis, mas você tem minha palavra de que nunca vou sair da linha.

—Eu confio em você.

Ele arranca com o carro e eu me lembro do telefonema que ele recebeu enquanto estávamos esperando os outros chegarem.

—Ei, como foi a conversa com seus pais?

Ele balança a cabeça ligeiramente. —Boa. Eles ficaram muito contentes por receber a minha mensagem. Disseram que sentiram muito minha falta e que gostariam de nos ver no Natal.

Uma felicidade inunda meu peito. Eu me inclino e beijo Jake.

—Obrigado. —Ele diz, olhando para mim por um segundo antes de se concentrar na estrada enquanto sai do estacionamento.

—Você fez a parte mais difícil. Tudo que fiz foi incentivá-lo.

—Eu precisava disso. Fui um babaca egoísta por muito tempo.

—Não seja tão duro consigo mesmo. Basta seguir adiante.

Ele balança a cabeça, um vinco de preocupação entre suas sobrancelhas quando ele olha para fora na estrada.

—O que há de errado? —Pergunto.

Depois de um suspiro pesado, ele responde. — É 19 de dezembro. Foi nesse dia que Dustin morreu, há quatro anos.

—Oh, Jake. Eu sinto muito.

Ele se vira para mim. —Você está de folga de seus dois trabalhos hoje, certo?

—Sim. Sou toda sua hoje.

—Eu tive uma ideia maluca. —Ele diz, balançando a cabeça.

—O que?

—Eu pensei que nós poderíamos invadir uma loja de brinquedos. Encher o Escalade com presentes e levar para o hospital infantil. Dustin gostaria disso.

Lágrimas enchem meus olhos. —Não consigo pensar em nada melhor.

—Podemos comprar algo para os pais também. E para as enfermeiras.

Eu rio como sua excitação crescente. —Nós podemos precisar de uma van.

—Eu posso chamar Tuck e pedir que venha com o seu Expedition. Don tem um SUV grande, também.

—E então talvez possamos jantar no seu apartamento? Eu posso ligar e encomendar algo.

—Sim. —Ele aperta minha mão. —Nunca falei com os caras sobre Dustin. Eu acho que eu gostaria disso.

Eu mal posso conter minha felicidade quando nós dois ligamos para as pessoas a caminho da loja de brinquedos. Estive pensando mais e mais sobre sua oferta para me apoiar financeiramente até eu terminar a faculdade. Ele tem razão; esse é o tipo de coisa que parceiros de vida fazem um pelo outro. E eu sei com certeza que ele é meu parceiro. Hoje, amanhã e para sempre.

Seu apoio me permitirá terminar a faculdade mais rápido e começar a trabalhar com o que eu gosto. Eu já tive minha cota de esfregar banheiros e aspirar os mesmos tapetes dia após dia.

Mas isso é uma conversa para outro dia. Hoje é dia para honrar Dustin. E eu não poderia estar mais feliz sobre como Jake escolheu fazer isso.

Capítulo 31

Jake

Quando vejo minha casa de infância, eu engulo as lágrimas.

Não é fácil. Mas eu sabia que não seria.

Quanto mais perto chego de casa, mais forte às memórias me atingem.

Há a árvore da qual caí quando Dustin subiu perseguindo um esquilo. Eu chorei caído no chão e ele gritou de cima de árvore, chateado por eu ter me ferido.

E há a calçada onde estacionávamos o Camaro que nós compartilhávamos. Dustin perdeu a virgindade no banco de trás do carro. Diabos, eu também, mas fiz isso alguns anos antes, já que eu era mais velho.

—Solte tudo, Jake. —Miranda diz suavemente, sua mão nas minhas costas.

E eu solto. Eu deixei as lágrimas virem, aliviado por não ter mais que tentar segurá-las. Ela funga e percebo que ela está chorando também.

Uma vez que estaciono na garagem em frente à casa dos meus pais, eu sorrio e cutuco seu joelho. —Nós nem saímos do carro ainda, e olhe para nós.

Ela tira um espelho de sua bolsa e arruma a maquiagem. Respiro fundo e limpo as lágrimas das minhas bochechas.

—Está pronto? —Ela me pergunta.

—Sim.

Eu não sei por que eu me preocupei em me limpar, porque quando vejo minha mãe correndo pela porta da frente, com lágrimas escorrendo pelo rosto, eu me perco novamente. Ela me agarra em um abraço feroz.

—Oh, meu Jake. —Ela diz, chorando muito. —Você está em casa. Nós sentimos tanto sua falta.

—Eu senti muito sua falta também, mamãe. Sinto muito que tenha demorado tanto.

Ela se afasta e me olha, sorrindo com orgulho em meio às lágrimas. —Bem, você está aqui agora. Isso é tudo que importa.

Seu cabelo está grisalho agora, e isso me faz perceber como estou feliz que Miranda me empurrou para fazer isso. A vida pode ser muito fugaz, e eu preciso ter um relacionamento com meus pais de novo, mesmo que seja doloroso, às vezes.

Meu pai de 1,90 metros está chorando, mas também está sorrindo. Ele me esmaga em um dos abraços de que eu me lembro desde a infância. Nós nos abraçamos forte para compensar o choro.

Quando meu pai volta a me olhar, ele acena com satisfação. —Você parece bem e joga hóquei melhor do que nunca. Estamos muito orgulhosos de você.

Eu não percebo o quanto senti falta dele dizendo coisas assim até este momento. Eu apenas aceno engasgado demais para responder.

Antes mesmo de ter uma oportunidade de apresentar Miranda, minha mãe a cobre com um abraço.

—Estamos tão felizes em conhecê-la, Miranda. —Ela diz. —E emocionada por você ficar conosco para o Natal. Espero que goste de assados.

Miranda sorri. —Eu amo assados.

—Oh, você é uma menina tão bonita. —Minha mãe diz, voltando-se para meu pai. —John, ela não é linda?

—Ela é. —Papai diz, abraçando Miranda. —Você escolheu bem, Jake.

—Bem, vamos entrar. —Minha mãe diz. —Eu fiz muffins de cereja para o café.

Eu pego nossas malas no carro e carrego para dentro. Eles reformaram; o tapete é novo e as paredes da sala estão pintadas de um amarelo brilhante agora.

As paredes ainda têm fotos minhas e de Dustin. Ver-nos em nossos uniformes de hóquei da liga júnior e fotos da escola não dói, entretanto, isso realmente me faz sorrir.

—Vocês são muito parecidos. —Miranda diz do meu lado.

—Nós tínhamos personalidades diferentes, no entanto. Eu era o aventureiro e ele era o responsável.

Ela desliza a mão na minha.

Eu ando pela casa com Miranda e descubro que o meu quarto de infância é agora um quarto de hóspedes. É aí que vamos ficar enquanto estivermos aqui.

Meus pais transformaram o quarto de Dustin em uma sala de costura para minha mãe. Há algumas fotos dele nas paredes, mas agora é uma sala que parece diferente. As paredes são cor de rosa pálido agora e o piso tem um novo tapete bege.

Há algo de reconfortante em ver esta sala. Isso me lembra de que ainda há vida para ser vivida fora da sombra da morte do meu irmão. Eu sempre soube que ele iria querer que fôssemos felizes, mas era difícil descobrir como ser.

Poucos dias antes do Natal a nossa família aparece em casa. Meus avós, tias, tios e primos são um bando amigável, todos interessados em Miranda e em como acabamos juntos.

Ela os encanta com sua história sobre ser a camareira de hotel para um jogador de hóquei um pouco difícil que era realmente um diamante bruto. Eu gosto de ver o seu sorriso quando minha mãe e tias lhe dizem como isso é romântico.

Meus primos têm filhos que correm ao redor da casa e me imploram para jogar hóquei de rua com eles. Quando vim pela última vez, Dustin estava doente e não fizemos coisas divertidas como essa porque estávamos sempre no hospital.

Está frio lá fora, mas não posso dizer não. Meus pais ainda têm todo o meu antigo equipamento de hóquei, então vestimos e jogamos hóquei de rua. Miranda até entra no jogo.

—Vem me pegar. —Ela diz, encontrando meus olhos em desafio.

—Suas provocações precisam melhorar. —Digo.

—O que vocês dizem quando se provocam durante os jogos?

—Uh... nada que eu possa repetir no momento.

—O que vocês dizem? —Um dos filhos do meu primo, Bryant, me pergunta. Ele puxa minha manga com impaciência.

Eu dou de ombros. —Você sabe, coisas como: “Você não é muito agradável”.

—Mentiroso! —Sua irmã, Amélia, grita. —Vocês dizem a palavra com F, a palavra com A e a palavra com K, também.

Eu arqueio minhas sobrancelhas com diversão. —Eu realmente não sei qual é a palavra com K, Amélia, qual é?

Suas bochechas avermelham com embaraço. —Eu não vou te dizer.

—Vamos lá, o que é?

—Bem... talvez ela não inicie com um “K”. —Ela admite. —Talvez seja um C.

—Sim, não vamos falar sobre as palavras com C. —Puxo e arrumo levemente seu rabo de cavalo loiro. —Vocês estão prontos para entrar, ou querem jogar um pouco mais?

Eles me cercam e gritam com força para jogarmos mais. As crianças vizinhas nos veem jogar e entram no jogo, também. Fazem-me lembrar dos dias que eu e Dustin jogávamos hóquei de rua aqui com os nossos amigos, muitas vezes, até que era muito escuro para vermos o disco.

Quando paramos de jogar à tarde já está no fim. Digo a meus pais que Miranda e eu vamos sair um pouco, e nós vamos ao cemitério onde Dustin está enterrado.

Depois que estaciono meu carro, eu apenas fico sentado no banco do motorista por um minuto, não tendo certeza de que posso sair. Mas Miranda abre a porta e sorri para mim. Não posso dizer não quando ela sorri assim.

Sua lápide retangular é feita de granito escuro. Assim que leio as letras gravadas “Dustin Patrick Birch”, sinto uma onda de emoção.

O topo da lápide tem um disco de hóquei. Isso devia ter algum significado para o meu irmão, para meus pais colocarem lá. Uma guirlanda de Natal com uma fita vermelha brilhante está colocada sobre sua lápide.

Algumas lágrimas derramam sobre minhas bochechas. É a primeira vez que volto aqui desde seu funeral. Pensei que doeria muito, mas sinto o oposto.

Este é o lugar no mundo que pertence a Dustin, e sempre será. Sinto uma proximidade com ele aqui da qual eu sentia falta.

Eu limpo a leve camada de neve do topo da lápide e coloco minha mão sobre ela.

—Trouxe a minha garota aqui para vê-lo, D. —Digo baixinho.

Miranda enfia-se ao meu lado, envolvendo os braços em minha cintura. Envolvo meu braço em torno dela e a puxo para perto.

Nós apenas ficamos parados por alguns minutos, em silêncio. É pacífico. Terapêutico.

Quando viro e levo Miranda de volta para o Escalade, lembro-me que nada disso aconteceria sem ela. Eu paro de andar e a puxo para perto de mim em um abraço apertado.

Não tenho as palavras certas, então eu beijo o topo de sua cabeça e, eventualmente, nós voltamos a caminhar para o meu carro.

Eu nunca teria pensado que iria a um cemitério e me sentiria renascido. Mas eu me sinto, e quero passar todos os dias desta nova vida com Miranda. E, finalmente, eu me sinto digno dessa felicidade.

Miranda

Depois de passar alguns dias com os pais de Jake, ligo para uma colega de trabalho do Dupont e a convenço a trocar de turno, dando-me um dia de folga extra. Terei que trabalhar no dia de Ano Novo agora, mas isso permite que eu e Jake visitemos meus pais no Natal. Ir vê-los foi ideia dele, e é um presente melhor do que o MacBook que ele me deu na manhã de Natal. Embora o computador seja incrível e vá ajudar muito na faculdade. Ele também me deu uma chave do seu novo apartamento. Veio em um chaveiro com o logotipo do time dele, e com a chave do Mustang, que, segundo ele, é meu agora. Eu prefiro dizer que estou pegando emprestado por um longo tempo. Eu comprei para ele uma nova camisa branca para o Natal e rimos quando conto a ele o que aconteceu com a camisa que eu arruinei quando limpei sua suíte no Dupont pela primeira vez.

Passamos o dia sozinhos com meus pais e Paige, e eles são capazes de conhecer Jake melhor. Ele está mais tranquilo e relaxado do que na primeira vez em que esteve aqui.

Depois disso, nós dois retornamos ao trabalho. Eu ainda tenho que limpar as suítes, e é estranho ir para a suíte que vejo como sendo de Jake e não ver sinais dele. Suas meias da sorte sumiram, e isso também aconteceu com a garrafa de Colônia que eu costumava me esgueirar para cheirar quando estava limpando o banheiro.

No entanto consigo sentir o cheiro da coisa real agora quase todas as manhãs quando acordo. Se Jake retorna tarde de uma viagem, ele sempre vem para minha casa, chega e deita ao meu lado na cama. Dei-lhe uma chave da minha casa, também.

É véspera de Ano Novo agora. Nós vamos sair com alguns dos amigos dele esta noite. É o início da tarde quando saio do chuveiro, prestes a secar meu cabelo quando vejo uma chamada perdida do Dupont.

Eu leio um texto de Tony me pedindo para ligar para ele imediatamente, assim, revirando meus olhos, eu ligo.

—Miranda. —Ele diz, quando atende. —Preciso que você venha trabalhar.

—O quê? —Balancei minha cabeça com descrença. —Mas é véspera de Ano Novo. E eu trabalho amanhã, que também é feriado.

—Sim, estou ciente. E acabamos de perder um cliente de longa data por causa de seu trabalho de má qualidade. Você precisa vir aqui para que eu possa ensinar-lhe de novo como usar o aspirador.

—Eu sei como aspirar.

—As linhas não estavam retas. —Seu tom está carregado com desdém.

— Você está me dizendo que um cliente deixou o hotel por causa de linhas tortas com o aspirador?

—Não. Eles deixaram por causa do banheiro estar uma bagunça repugnante.

—Bem, não vejo como isso é possível. —Digo bruscamente. —Eu limpei todos os banheiros completamente.

Tony suspira profundamente. —Senhorita Carr, mesmo gostando muito dessa conversa, tenho trabalho a fazer. Se você quiser manter o seu emprego, você vai estar aqui dentro dos próximos trinta minutos.

Ele desliga. Eu guardo meu celular, e volto a secar meu cabelo.

Quero tanto não aparecer. Ou aparecer e dizer-lhe para enfiar meu trabalho no rabo. Mas não posso. Eu já estou usando o carro de Jake e não vou deixá-lo me bancar. Não logo depois que firmamos compromisso. Tanto quanto eu odeio isso, preciso do meu trabalho.

Eu mando mensagem para Jake de que vou chegar tarde esta noite e coloco meu uniforme cinza do Dupont. Felizmente, posso usar o estacionamento privativo do Dupont já que trabalho lá, e usando o carro de Jake posso poupar tempo no meu trajeto.

Quando entro no escritório de Tony, estou chateada.

—Quando eu disse que limpei os banheiros completamente, você deve acreditar em mim. —Digo de sua porta, ignorando a saudação.

—Senhorita Carr. —Ele baixa o papel em sua mão. —Vamos ver o que você chama de “completamente”.

Tony se levanta e passa por mim, abrindo o caminho para o elevador de serviço. Como sempre, não há uma ruga a ser vista em seu terno e sua gravata está perfeitamente atada.

—É véspera de Ano Novo. —Atiro, sem olhar para ele.

—Estou ciente.

—Você sabe que hóspedes mentem sobre seus quartos não serem limpos apenas para conseguir hospedagem de graça.

Ele revira os olhos. —Com você, eu tenho uma tendência a acreditar neles.

—Por que você é tão mau? —Dirijo-me para ele, incapaz de parar as palavras de saírem da minha boca. —Você se esforça para ser um idiota acima da média.

As portas do elevador abrem e ele lidera o caminho em direção a ex-suíte de Jake.

—Oh, o inferno que não. —Digo em um tom baixo. —Essa suíte estava impecável.

Tony aproxima seu cartão-chave e a luz fica verde.

—Isso é uma besteira total. —Digo quando ele abre a porta. —Ser chamada no meio de um feriado é injusto. Se eu fosse um dos funcionários que bajulam você…

Eu paro quando vejo Jake de pé na suíte, vestindo um terno e todo sorridente.

—O que está acontecendo? —Pergunto, olhando para Tony.

Ele acena para Jake e fecha a porta atrás de mim. Fecho meus olhos, horrorizada que chamei meu chefe de idiota quando ele estava aparentemente apenas ajudando o meu namorado.

Mas esse pensamento deixa minha mente, juntamente com todos os outros pensamentos, quando Jake se ajoelha. Minha boca cai aberta e juro que meu coração para de bater.

—Miranda, eu sei que não estamos juntos há muito tempo, mas você é a única para mim. A única que me faz querer mais do que apenas o hóquei em minha vida. A pessoa que ajudou a me devolver a minha família. A que quero ao meu lado para sempre. Você quer se casar comigo?

Eu só olho para ele, minhas mãos na minha boca enquanto processo o que ele disse. É difícil acreditar que a esperança brilhando em seus olhos cinza-azulados agora é por mim. Por nós.

Eu aceno, mas leva alguns segundos para sair um instável: “sim”.

—Sim? —Ele se ergue e me levanta do chão em um abraço. —Você vai se casar comigo?

—Jake, não posso acreditar nisso... eu não tinha ideia.

—Eu queria que você fosse surpreendida. —Ele me coloca no chão e me mostra o anel na caixa preta em sua mão.

É um solitário impressionante, rodeado com uma fileira de platina. Minha mão está tremendo quando ele o desliza no meu dedo.

—Nós estamos comprometidos. —Digo, e é uma sensação surreal.

Jake leva meu rosto em suas mãos e me beija. —Nós estamos comprometidos. —Ele diz em voz baixa. —Eu amo você, Miranda.

—Eu também te amo.

—Eu acho que Tony pode saber sobre nós. —Ele diz com um sorriso irônico.

—Eu seria despedida de qualquer maneira por chamá-lo de idiota.

—Nah. Ele sabia que você ia dar uma bronca por ser chamada hoje.

Ele me beija novamente, e em seguida, me leva de volta para o quarto, onde há pelo menos cinquenta vasos de rosas vermelhas. Elas cobrem toda a superfície da sala.

—Jake, isto é um sonho. Eu era a camareira que limpava esta suíte mais cedo e agora... —Balanço minha cabeça com descrença.

—Agora você é minha.

Eu olho para os diamantes brilhando no meu dedo e depois de volta para ele. Quando ele me puxa para perto, eu seguro firme: —Este é nosso começo para sempre. E tenho certeza que para sempre será tudo que eu já quis e muito mais.

Epílogo

Jake

CINCO ANOS DEPOIS

Minha esposa nunca para de me surpreender. Enquanto viajo, ela trabalha em seu laptop com o nosso filho de dezoito meses de idade no colo, o embalando e cantando uma canção.

—Papai! —Dustin desliza de seu colo e corre em minha direção.

Meu coração derrete a cada vez que ele me chama assim. Dustin tem os meus olhos azuis e cabelos escuros e o grande coração e personalidade impetuosa de Miranda. Ele é a luz de nossas vidas.

E a luz vai ficar mais brilhante em sete meses, quando Miranda tiver nosso segundo filho. Ela está lidando com os enjoos matinais e cuidando de Dustin sozinha enquanto estou viajando, além de equilibrar sua carga de trabalho na Beije o Sapo, a empresa de cosméticos que ela começou no ano passado.

Sua empresa é pequena, mas está crescendo. Ela direciona parte de seus lucros para a Fundação Birch, que começamos para arrecadar dinheiro para famílias de crianças gravemente doentes. Nós doamos parte do meu salário, também, assim como todos os meus companheiros.

Surpreende-me como é catártico falar sobre Dustin o tempo todo. Pensei que ignorá-lo diminuiria a dor maçante, mas só a fez crescer. Compartilhar a história de sua perda com os doadores da fundação e famílias passando por doenças é terapêutico. Meus pais estão administrando a fundação, o que lhes deu uma nova direção, também.

Uma vez que descobrimos que Miranda não era portadora do gene CF, eu não podia esperar para começar uma família. Ela queria terminar a faculdade primeiro, mas assim que ela se formou, nós transamos como coelhos até que ela

engravidou. Meu apetite por ela nunca desvanece. Na verdade, ficou ainda mais voraz depois que ela teve Dustin. O jeito que ela ama o nosso filho é a coisa mais linda que eu já vi.

Eu o pego e balanço de cabeça para baixo do jeito que ele gosta, e ele grita feliz. Atravesso a sala e o abaixo um pouco quando eu me curvo para beijar Miranda.

—Como você está, amor?

—Oh, já chega. —Ela diz, franzindo a testa para a tela do laptop. —Basta de estudar balancetes de venda.

Ela está usando seus óculos de leitura e seu cabelo está empilhado sobre sua cabeça em um coque frouxo. Eu amo que ela não tem ideia de como ela é linda. Ela se chamaria de desleixada agora, vestindo uma grande camiseta velha minha e um moletom cinza. Mas eu noto seu ombro exposto e a linha de seu pescoço esguio. Eu fiquei fora por duas noites, e estou ansioso para colocar minha boca naquele pescoço.

—Quando é a hora de dormir de Dustin? —Pergunto a ela.

—Em uma hora e meia. —Ela diz, distraída.

—Papai! —Dustin grita.

—Desculpe amigo. —Digo, levantando-o novamente.

—Puck. —Ele diz, pulando dos meus braços.

—Tudo bem, cara. Vamos jogar.

Vou para a cozinha, onde o ponho no chão e empurramos um disco ao redor. Não há nenhum ponto neste jogo, mas enquanto movermos o disco, ele está feliz.

Nós jogamos por um tempo e, em seguida, tomamos um lanche. Depois leio histórias em seu quarto até que ele adormece. Eu o coloco em seu berço, beijando seu cabelo escuro.

Depois disso, vou para o escritório de Miranda, tirando minha camisa e sapatos no caminho.

—Oi. —Ela diz suavemente, respirando fundo quando percebe que estou sem camisa.

—Você está a fim? Se não, posso deixá-la a fim em menos de cinco minutos.

Ela ri levemente. —Certo. Eu senti sua falta, Jake.

—Também senti sua falta. Muito. Eu passaria o dia todo na cama com você, se pudesse.

Ela se levanta e eu a envolvo em meus braços, duro e pronto antes de nós sequer nos tocarmos. Miranda ficou mais curvilínea desde que teve Dustin, e eu gosto disso. Eu não acho que serei capaz de manter as mãos longe dela.

Aprendemos a ter direito a isso desde que nos tornamos pais. Um bebê chorando durante as preliminares sempre termina em frustração sexual. Dentro de cinco minutos estamos nus e estou sentado no sofá no escritório de Miranda com ela no meu colo cavalgando em mim.

Sua barriga tem um ligeiro inchaço e agora eu juro que ela está mais excitante com esta gravidez do que antes. É foda demais.

Assim que a sinto chegando, eu me deixo ir. Estive esperando por esse momento e é tudo sempre maravilhoso com minha esposa. Gozo muito forte, os peitos de Miranda saltando contra meu peito.

Nós dois estamos respirando com dificuldade quando ouvimos o som minúsculo da voz de Dustin chamando pela mamãe. Eu a beijo rapidamente e, em seguida, levanto e coloco a minha calça.

—Eu vou. —Digo a ela.

—Obrigada.

—Não vista isso. —Digo.

Ela olha para a calcinha que estava prestes a vestir, com a sobrancelha franzida.

—Vou estar de volta, e quando chegar aqui, eu quero que você esteja nua. Apenas com os óculos.

—Ok. —Ela diz com um sorriso.

Eu vou para o quarto de Dustin, já pensando em todas as posições que pretendo foder minha esposa quando voltar lá para baixo.

Quando você encontra a mulher dos seus sonhos, você nunca se cansa dela? Acho que não. Mas será um inferno de diversão testar minha teoria.

Eu pretendo fazer isso pelo menos pelos próximos cinquenta anos.

FIM

